



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**PELA MINHA FAMÍLIA DIGO SIM: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS  
DISCURSOS FAVORÁVEIS A ACEITABILIDADE DO *IMPEACHMENT*  
DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF**

**KALEM KANYK FERNANDES GOMES**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
DEZEMBRO DE 2017**

**KALEM KANYK FERNANDES GOMES**

**PELA MINHA FAMÍLIA DIGO SIM: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS  
DISCURSOS FAVORÁVEIS A ACEITABILIDADE DO *IMPEACHMENT*  
DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras. e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Mauriene Silva de Freitas

**Catolé Do Rocha-PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633p Gomes, Kalem Kanyk Fernandes.

Pela minha família digo sim: uma análise crítica dos discursos favoráveis a aceitabilidade do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. [manuscrito] : / Kalem Kanyk Fernandes Gomes. - 2017.

90 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Mauriene Silva de Freitas, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Análise do Discurso. 2. Deputados. 3. Impeachment. 4. Dilma Rousseff.

21. ed. CDD 401.41


**KALEM KANYK FERNANDES GOMES**

**PELA MINHA FAMÍLIA DIGO SIM: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS  
DISCURSOS FAVORÁVEIS A ACEITABILIDADE DO *IMPEACHMENT*  
DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF**

BANCA EXAMINADORA

  
ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mauriene Silva de Freitas  
UEPB/ CCHA/DLH

  
EXAMINADOR: Prof.<sup>a</sup> Ms. Benedita Ferreira Arnaud  
UEPB/ CCHA/DLH

  
EXAMINADOR: Prof.<sup>a</sup> Dr. Rafael José de Melo  
UEPB/ CCHA/DLH

Aprovada em 14 de 12 de 2017

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, é como muita satisfação e gratidão à **Deus** que ofereço essa conquista e vitória a ele. Foram momentos difíceis, lutas diárias para conseguir chegar até aqui, passei por chuvas e verões, calmarias e tempestades, mas tudo isso serviu de estímulo para que eu alcançasse um sonho não só meu, mas de toda minha família, meu diploma!

Não posso começar a falar das pessoas a quem devo agradecer sem mencionar a pessoa que me destinou todo amor do mundo, que me acolheu, me pegou em seus braços e me fez ser a mulher que eu sou hoje. Sem dúvidas, meu maior desejo no momento era te ter aqui comigo, mãe! É tão difícil conviver sem ti, é tão doloroso viver momentos como esse sem a senhora ao meu lado, para me assistir e me dar um abraço. Por isso, dedico essa minha vitória à senhora, **Severina Braga** (*In memoriam*), saiba que continuo te amando com todas as minhas forças e que essa conclusão de curso superior é inteiramente destinada aos céus, te ofereço!

Agradeço aos meus pais guerreiros, **Francisca Fernandes** e **Sebastião Batista**, que depositaram em mim todas as suas confianças e me induziram a sonhar mais alto e chegar onde cheguei. Obrigada por sacrificarem suas economias para investirem em meus estudos e me proporcionarem boas condições para prosseguir com meus objetivos. Enfim, obrigada por todos os esforços para fazer de mim uma mulher íntegra, batalhadora e responsável. Esse diploma é de vocês, meus amores!

Não posso esquecer de agradecer à minha amiga/irmã que a vida me proporcionou conhecer. **Gabrielly de Lucena Tiburtino** (Gaby Lucena), você não tem noção o quanto você me ajudou no término desse curso, agradeço por toda “quebrada de galho” quanto à área de computação e por tantas outras, sou convicta que só consegui desenvolver boa parte desse trabalho porque você me ajudou, deveria ter seu nome como coautora porque você mais do que qualquer outra pessoa presenciou de perto todas as fases deste. O meu muito obrigada por toda a irmandade que me destina, amo você, amiga! Obrigada!

Quero lembrar de agradecer as “Azinimigas”: **Laiza**, **Milla**, **Roseane**, **Patrícia**, **Soraia**, **Rosângela** e **Sinthya** por todos os momentos de cumplicidade e ajuda nas aulas. Sem vocês talvez eu não tivesse chegado até aqui, vocês foram o combustível necessário nos dias difíceis em que eu achava que não ia conseguir, amo vocês demasiadamente, são os meus anjos que para sempre estarão guardadas em meu coração.

Agradeço à **Mauriene Freitas**, minha orientadora, por confiar em mim para desenvolver esse trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos na graduação e por todas as orientações e ajudas para que o trabalho ganhasse forma. Tenho uma admiração imensa pela senhora e um dia almejo ser metade da mulher que és: firme, guerreira, destemida e muito inteligente. Obrigada, Professora! Deus te abençoe grandemente por onde quer que andares. Agradeço ainda a todo corpo docente e administrativo da UEPB Campus IV na pessoa de **Irmão Neto**. Obrigada por todos os conhecimentos que fizeram de mim uma profissional capacitada para ingressar no mundo fascinante da educação.

Por último e não menos importante, agradeço aos meus amigos fiéis: **Laiza Pereira** e **Felipe Linhares** por sempre estarem comigo nesta caminhada durante anos, enfrentando sono e estradas esburacadas para chegar ao campus todas as manhãs, vocês foram meus alicerces nessa jornada cansativa. **Mara Monaliza** e **Mário Vêras** por darem o apoio necessário nos momentos de dúvidas, onde eu quis fraquejar. O apoio de vocês foi fundamental na minha trajetória acadêmica. Peço a Deus que os abençoe e que os guarde sempre. Amo demais os quatro!

E mais uma vez: Obrigada, Senhor Jesus!

## RESUMO

Considerando que o Brasil está passando por um momento histórico em seu contexto político, tornou-se relevante desenvolver a pesquisa por esta tratar de um tema bastante atual e pela observação de um padrão de fala utilizado de forma inapropriada pelos deputados federais brasileiros para justificar votos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. O presente estudo **“Pela minha família digo sim: uma análise crítica dos discursos favoráveis à aceitabilidade do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff”** se propõe analisar os discursos dos deputados federais que votaram a favor do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016. A pesquisa consolida-se como quantitativa, qualitativa e analítica. Inicialmente, fizemos a análise do nosso *corpus* que corresponde aos 367 (Trezentos e sessenta e sete) depoimentos favoráveis ao processo de *impeachment*, o que nos proporcionou elencar inúmeras categorias produzidas por estes discursos. Destas, percebemos que a categoria “estado” (região geográfica) com 138 (cento e trinta e oito) ocorrências e a categoria “família” com 137 (cento e trinta e sete) ocorrências destacaram-se as mais recorrentes. Porém, escolhemos a categoria “família” para ser nosso recorte analítico por apresentar discursos voltados para a individualidade (família) ao invés de discursos que favorecessem a coletividade (população brasileira). Para tanto, utilizamos como aporte teórico os conceitos do inglês Norman Fairclough que concentra seu trabalho de Análise Crítica do Discurso (ACD) em um modelo tridimensional: texto, prática discursiva e prática social. Nesse sentido, podemos perceber a total indistinção de espaço público e espaço privado por parte desses deputados, que ao enfatizarem a moralidade, valores e bons costumes, conceitos referentes ao conservadorismo, apropriam-se das mesmas estratégias de 1964, e ao abdicarem do discurso institucional, adequado para a sessão de votação, revelam que suas justificativas são mais importantes que seus votos.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Deputados. *Impeachment*. Dilma Rousseff.

## **ABSTRACT**

Considering that the Brazil is passing for a historic moment in its politic context, it became relevant to develop the search for this to treat of a theme enough actual and by observation of a pattern of speech used of inappropriate form by Brazilian federal deputies to justify favorable votes to impeachment of the President Dilma Rousseff. The present study “For my family say yes: a critic analyze of the favorable speeches to acceptability do the impeachment of the president Dilma Rouseff” proposes to analyze the speeches of the federal deputies that voted to favor of the process of impeachment of the President Dilma Rouseff in the year of 2016. The search consolidates as quantitative, qualitative and analytical. Initially, we did the analyze of tour corpus that corresponds to 367 (three hundred and sixty seven) favorable testimonials to the process of impeachment, what us provided to list innumerable categories produced for this speeches. Of this, we realized that the category “state” (geographic region) with 138 (one hundred and thirty-eight) occurrences and the category “family” with 137 (one hundred and thirty-seven) occurrences stood out the more recurrent. However, we chose the category “family” to be our analytical cutting by presenting speeches turned to the individuality (family) instead of speeches that favored the collective (Brazilian population). Therefore, we use as theoretical support the concepts of the English Norma Fairclough that concentrates her study of Discourse Critical Analysis in a three-dimensional model: text, discursive practice and social practice. In this sense, we can realize the total indistinction of public space and private space by part of the deputies, that by emphasizing the morality, values and good customs, concepts referring to conservatism, appropriated of the same strategies of 1964, and by abdicated of the institutional discourse, suitable for the session of voting, reveal that its justifications are more important than its votes.

**Keywords:** Speech Analysis. Deputies. Impeachment. Dilma Rousseff.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
<b>CAPÍTULO II - HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL: GOLPES E <i>IMPEACHMENTS</i></b> .....	20
<b>2.1 Golpes no Brasil – Por quatro vezes consolida-se o desrespeito a soberania popular.....</b>	20
<b>2.2 Regime Militar (Ditadura: 1964-1985). A ruptura com o regime democrático....</b>	25
2.2.1 Governo Castelo Branco (1964-1967) .....	27
2.2.2 Governo Costa e Silva (1967-1969).....	27
2.2.3 Governo Médici (1969-1974).....	27
2.2.4 Governo Geisel (1974-1979) .....	28
2.2.5 Governo Figueiredo (1979-1985) .....	28
<b>2.3 Origem do <i>impeachment</i>.....</b>	29
<b>2.4 O impedimento no Brasil .....</b>	31
2.4.1 <i>Impeachment</i> 1992: A derrubada do governo Collor .....	32
2.4.2 <i>Impeachment</i> 2016: A destituição de Dilma Rousseff.....	32
<b>2.5 Comparação - Golpes 1964/2016: Contextos diferentes, mesmo resultado.....</b>	33
<b>2.6 Comparação – <i>impeachments</i> 1992/2016 .....</b>	40
<b>3 CAPÍTULO : A FAMÍLIA COMO JUSTIFICATIVA DO VOTO .....</b>	45
CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS .....	88
ANEXO .....	92

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Concepção tridimensional do discurso .....	13
Figura 2:Gráfico referente à distribuição dos votos dos deputados federais na sessão de votação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:O quadro abaixo corresponde aos Atos Institucionais estabelecidos. ....	26
Quadro 2: Representação da relação entre o golpe de 1964 e o golpe de 2016. ....	34
Quadro 3: Representação da relação entre os <i>impeachments</i> de 1992 e 2016. ....	41

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho: “**Pela minha família digo sim: Uma análise crítica dos discursos favoráveis à aceitabilidade do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff**”, descrito em monografia tem como proposta analisar os discursos dos deputados federais que votaram a favor do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

É louvável destacar que o Brasil está passando por um momento importante em sua história política, por isso, essa pesquisa torna-se relevante por tratar de um tema bastante atual. Esta, focaliza-se na observação de um padrão de fala utilizado de forma inapropriada pelos deputados federais brasileiros para justificar votos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Pois, em sua maioria, foram justificados através de discursos propriamente pessoais, abdicando do discurso político e constitucional que era cabível à situação tratada.

Tivemos como *corpus* do trabalho os discursos orais proferidos na sessão de votação do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Através do *site* da TV Câmara foi possível a coleta do material de análise (Vídeo da sessão), que, posteriormente, foi transcrito. Dentre as inúmeras categorias observadas nos discursos, elencamos 34 (trinta e quatro). No entanto, dentre as mais produtivas destacaram-se **Estado** (região geográfica) com 138 (cento e trinta e oito) ocorrências e **Família** com 137 (cento e trinta e sete) ocorrências, a qual, refere-se ao nosso recorte analítico. Portanto, a metodologia utilizada no trabalho é de caráter quantitativo, qualitativo e analítico.

Para analisar os referidos discursos utilizaremos como aporte teórico/metodológico os conceitos do inglês Norman Fairclough, que concentra seu trabalho em um modelo tridimensional de análise do discurso. Para o autor, o discurso deve ser analisado em três dimensões: texto, prática discursiva e prática social. Dessa forma, Fairclough (2001) entende que o discurso contribui, ao mesmo tempo, para a construção e constituição de todas as dimensões da estrutura social, que de forma direta ou indireta, os moldam e os restringe. Por isso, o discurso é proposto por Fairclough a partir de uma forma em que a prática social é posta sobre a linguagem, e como prática de sentido o qual o mundo constitui a identidade social do indivíduo, suas relações e conhecimentos obtidos em meio à sociedade.

O trabalho organiza-se em três capítulos. No primeiro, como já foi citado, fizemos uso dos conceitos teóricos/metodológicos do inglês Norman Fairclough. Para Fairclough (2001), “a conexão entre texto e prática social é vista como mediada pela prática discursiva”.

O segundo capítulo trata da questão de golpes e *impeachments* no Brasil. Neste capítulo, refletiremos sobre a evolução política brasileira e os acontecimentos que levaram o país a passar por inúmeros golpes e *impeachments* em sua história presidencial. De forma comparativa, faremos relação entre os golpes de 1964 e 2016 e os *impeachments* acontecidos no Brasil em 1992 e 2016.

O terceiro e último capítulo apresenta a análise propriamente dita do *corpus*. Fazendo uso das contribuições teóricas/metodológicas de Norman Fairclough, exporemos a análise dos depoimentos dos Deputados Federais que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, e em seguida, demos início ao nosso recorte analítico.

## CAPÍTULO I – DA ANÁLISE À ORDEM DO DISCURSO PROPOSTA POR NORMAN FAIRCLOUGH

Para realizarmos uma análise crítica dos discursos proferidos pelos deputados federais brasileiros que votaram favoráveis ao processo de impedimento (*impeachment*) da presidenta Dilma Rousseff recorreremos aos preceitos teóricos/metodológicos de Norman Fairclough, um expoente da Análise crítica do discurso.

O autor esquematiza sua análise em um modelo tridimensional, onde o discurso é referenciado em três níveis interdependentes: o do texto, o da prática discursiva e o da prática social, denotando assim, uma preocupação da teoria com a prática. Isso justifica-se porque cada evento discursivo possui três dimensões: é um texto falado ou escrito, é uma instância de prática discursiva abrangendo a produção e interpretação do texto, e é uma amostra da prática social (FAIRCLOUGH, 2001).

Norman Fairclough é um autor de livros norteadores da Análise do Discurso, como *Language and Power (1989)*, *Discourse and Social Change (1992)* e *Analysing Discourse (2003)*, obras que especificaram a Análise do Discurso como Crítica (ADC), e marcaram o desenvolvimento teórico e metodológico da ADC na perspectiva Faircloughiana.

Dentre as concepções de discurso, Fairclough diz que:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem; suas próprias normas e convenções, como também relações identidades e instituições que lhe são adjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2001,p.91)

De modo geral, o discurso contribui para a construção das relações sociais entre as pessoas, através de suas identidades, posição de sujeito, suas relações discursivas e nível de conhecimentos, sendo que estes fatores contribuem inteiramente no processo de transformação de uma prática social para outra. O termo discurso é sugerido por Fairclough a partir de uma forma em que a prática social é posta sobre a linguagem, contrariando a teoria individualista que aponta a língua como fator principal no qual pode haver comunicação. Desse modo, o discurso pode agir sobre os indivíduos, em relações sobre a estrutura social e em ser limitado por essa estrutura.

Fairclough (2001) sugere usar o termo *discurso* para marcar “o uso de linguagem como forma de prática social” (p. 90), no entanto, é possível dizer que devido aos fatores sociais os discursos se modificam. Consequentemente mudanças sociais tendem a acontecer, dependendo do meio social, cultural e histórico que cada pessoa está inserida, pois quando o

discurso é analisado mediante as visões de mundo de cada indivíduo, o mesmo passa a agir sobre as situações e a se relacionar por meio das relações dialéticas, as quais, são responsáveis por influenciar o sujeito falante, ou, permitir que o próprio, seja influenciado. Considerá-lo assim, nessa harmonia, provoca perceber uma relação entre um conjunto de discursos e uma ocasião social. E o núcleo dessa relação entre discurso e sociedade é o *poder*.

Para esquematizar e analisar as relações dialéticas entre discurso e sociedade, Fairclough propõe um modelo tridimensional em seus estudos, que dará ênfase a três dimensões existentes no discurso; texto, prática discursiva e prática social. Para o autor, essas dimensões estão perfeitamente inter-relacionadas.

Em *Discurso e mudança social*, Fairclough (2001) propõe um modelo tridimensional de Análise Crítica do Discurso que abrange a análise da prática discursiva, do texto e da prática social, o modelo é representado pela figura 1:

Figura 1: Concepção tridimensional do discurso.

Para realizar a análise da dimensão textual, Fairclough afirma:

A análise textual pode ser organizada em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Esses itens podem ser imaginados em escala ascendente: o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala de textos. (2001,p.103)

Assim, para realizarmos a análise do nosso *corpus*, torna-se importante entender que para que haja desenvolvimento da prática discursiva, é necessário que o texto seja formulado, este, de acordo com Fairclough, pode ser analisado por categorias indispensáveis na construção de um escrito, a *gramática*, o *vocabulário*, a *coesão* e a *estrutura do texto*.

O *vocabulário* implica no processo de significação do mundo que ocorre em diferentes épocas e diferentes grupos, e apresenta seu dicionário de acordo os domínios, instituições,

práticas, valores e perspectivas. A *gramática* de modo geral, constitui um dos principais elementos para a construção de um texto, pois constrói e estrutura as orações de modo coerente com o contexto situacional. A *coesão* pode ser considerada, quando encontramos a ligação entre frases que quando existente, formam unidades maiores nos textos. Todos os elementos que constituem um texto, são as bases que fundamentam a *estrutura textual*, referente a “arquitetura” do texto, ou seja, o planejamento de tipologias textuais, que darão início a formulações que posteriormente através das práticas discursivas, o discurso se concretiza.

A segunda dimensão existente no discurso de acordo com Fairclough, é a prática discursiva. Segundo o teórico, a prática discursiva só acontece se estiver formulada através de texto, sempre levando em consideração a prática social. Nas palavras do autor: “ a prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discursos de acordo com fatores sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106-107)

Quando analisamos as práticas discursivas, detectamos a participação das atividades cognitivas de *produção, distribuição e consumo do texto*. As categorias *força, coerência, e intertextualidade* também devem ser analisadas. Podemos identificar o sentido de força no texto, quando reconhecemos o seu significado e quando a *força* dos enunciados faz referência aos tipos e atos de fala desempenhados; a *coerência* refere-se às conexões necessárias e seu apoio em questões ideológicas; a análise *intertextual* às relações dialógicas entre um texto e outro, incluindo as relações entre ordem e discurso no que refere ao termo (interdiscursividade).

O caráter da prática discursiva varia diante os diferentes tipos de discurso, de acordo com os fatores sociais que os envolvem. Assim, a prática discursiva exerce papel mediador entre o texto e a prática social, segundo Fairclough (2001,p.35-36):

A conexão entre texto e prática social é vista como mediada pela prática discursiva: de um lado os processos de produção e interpretação são formados pela natureza da prática social, ajudando também a formá-la e, por outro lado, o processo de produção forma (e deixa vestígios) no texto, e o processo interpretativo opera sobre ‘pistas’ no texto.

Em *A ordem do discurso (2004)* e *Microfísica do saber (2007)*, Michel Foucault trata da relação entre saber e poder. Segundo Foucault (2004), existe uma relação forte entre o conhecimento e o poder dentro da sociedade. Para o filósofo, o discurso que coloca em ordem a sociedade vem sempre de quem detém o saber. E ainda, percebe o sujeito como alguém que



tem cuidado com as ideias vindas dos superiores, ou seja, dos que dominam determinada sociedade ideologicamente.

Ao garantir a relação entre saber e poder, Foucault designa um novo significado que assegura que o poder do discurso pode ser algo negativo, alterando a verdade e garantindo a ascendência do poder opressor. Essa forma de “ameaça” se concretiza por meio do saber. O filósofo traz uma dúvida sobre qual a ameaça que a liberdade do discurso pode causar? Diante disso, sua teoria vai se desenvolver. Para darmos início uma compreensão torna-se necessário um olhar a respeito da questão do saber e o conceito de vontade de verdade.

Foucault vem nos dizer que:

Mas, numa outra escala, se nos pusermos a questão de saber, no interior dos nossos discursos, qual foi, qual é, constantemente, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos da nossa história, ou, na sua forma muito geral, qual o tipo de partilha que rege a nossa vontade de saber, então talvez vejamos desenhar-se qualquer coisa como um sistema de exclusão (sistema histórico, modificável, institucionalmente constrangedor). (FOUCAULT, 2004, p. 3)

De fato, a sociedade é disciplinada por meio da linguagem e das ideias que se proliferam sem definição assinalando a sociedade do discurso. Em decorrência desse estilo disseminado, rápido e indiscriminado, o poder se torna encoberto e não se sabe ao certo, onde ele está. No mesmo período em que se camuflam, os discursos se eternizam e influenciam significativamente o comportamento do homem na sociedade.

Para Foucault, a partir do momento em que o homem percebe que a sociedade arquiteta todo um discurso ao qual o molda, este pode acontecer de ter voz ativa acerca de suas ações, mesmo isso não significando a implicação que o mesmo tenha total liberdade sobre seu modo de agir e pensar. Porém, o sujeito terá, no mínimo, consciência e visão do jogo de ideologias que lhe rodeia e poderá interrogar a verdade difundida pelas instituições.

Então, Foucault acrescenta:

A educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo o indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabemos no entanto que, na sua distribuição, naquilo que permite e naquilo que impede, ela segue as linhas que são marcadas pelas distâncias, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo. (FOUCAULT, 2004, p. 12)

Com base no trabalho arqueológico e genealógico de Foucault, Fairclough (2001) percebeu relevantes exposições sobre discurso, dentre estas, as principais referem-se a natureza constitutiva do discurso, - o discurso construindo a sociedade-, o caráter interdiscursivo e intertextual das práticas discursivas-, os textos recorrem sempre a outros

textos-, o poder como prática discursiva, o discurso como prática política,- pois é ideológico-, e a mudança social dialética com a mudança discursiva. Por isso, nosso trabalho se propõe analisar os discursos proferidos pelos Deputados Federais como justificativa dos votos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

Assim, dentre as contribuições de Foucault para as teorizações da ADC, destaca-se não só a demonstração do discurso como um *lugar*, mas sim, estabelecer suas ligações com o poder, tornando então, um *lugar de poder*. Dessa forma, o discurso não seria apenas o meio pelo qual se faz uso do *poder*, mas também o *lugar* que se luta para exercê-lo. *Luta-se por meio do discurso, pelo o discurso e no discurso*. E o poder dentro desse lugar é a inscrição de legitimação como pessoa que tem o direito de fala.

Segundo o inglês, a terceira dimensão do discurso é a prática social. Para ele, é importante dizer que o discurso é impossível sem a presença da prática social, pois mesmo que exista em um determinado contexto dois indivíduos de práticas sociais distintas, o ato comunicativo entre ambos torna-se possível, já que, para o autor, a formulação de um discurso não depende de grau de escolaridade, mas do ato de interação e reciprocidade dialética. Por isso, para Fairclough (2001), “o discurso contribui para a construção de identidades sociais, para a construção de relações sociais entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimentos e crenças”. Nessa concepção, o discurso é visto como prática e ação social, com relações de ideologia e poder e ainda como opção de hegemonia.

Em relação à ideologia Fairclough vem dizer:

As ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o *status* de “senso comum”; mas essa propriedade estável e estabelecidas das ideologias não deve ser muito enfatizada, por que minha referência “a transformação” aponta a luta ideológica como dimensão da prática discursiva, uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da reconstrução ou da transformação das relações de dominação. Quando são encontradas práticas discursivas contrastantes em um domínio particular ou instituição, há probabilidade de que parte desse contraste seja ideológica. (FAIRCLOUGH, 2001, p.117).

Fairclough (2001) define a prática de linguagem como social, por transformar as práticas sociais diante determinados contextos. Colaborando assim, para uma visão ideológica e uma concepção de poder.

Ainda sobre o que refere à ideologia, Fairclough propõe a seguinte definição:

[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos e práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2008:117).

Para o círculo de Bakhtin, o termo *ideologia* abrange importantes áreas: a arte, a filosofia, a ciência, religião, ética, política. Então, de acordo com Bakhtin (2009,p.31),“um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social)”, assim como qualquer corpo físico, aparelho de produção ou produto de consumo. Desse modo, “Tudo que é *ideológico* possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é *ideológico* é um signo. *Sem signo não existe ideologia*”. (2009,p.31)

De uma forma geral, o termo “ideologia” refere-se as construções de realidade, as relações sociais, que posteriormente se materializaram em discurso proferidos e livres escolhas de ideias. Esse conceito de ideologia aponta que através das relações dialógicas, os indivíduos tornam-se aptos para reconhecerem a magnitude que o grau de conscientização desempenha no pensamento dos cidadãos.

A construção de hegemonia entre os discursos ideológicos segundo Gramsci é designada pela luta de classes, a partir da visão de mundo da burguesia e a visão de mundo da classe trabalhadora, ou seja, uma luta que pode ter um fim por meio da consciência crítica a fim de acarretar mudanças sociais. Desse modo, segundo Gramsci, a hegemonia é amparada por dois pilares, o consentimento e a coerção, para ele:

A supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições fundamentais inclusive para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também [dirigente]. (GRAMSCI, 2002, p. 62-63)

Portelli (1977, p.69), assinala que o aspecto essencial da hegemonia é precisamente a criação de um bloco ideológico que consente à classe dirigente manter o monopólio intelectual, através da fascinação das demais classes de intelectuais. Ele aponta, no entanto, que esse monopólio ideológico assegura não apenas que a classe fundamental exerça sua função de dirigente, mas também seu papel de dominante, como no caso do “transformismo”, o qual seria o absorvimento dos intelectuais dos grupos inimigos e a decapitação de seu direcionamento político e ideológico.

Para fazer relação ao poder, Fairclough faz uso da concepção de hegemonia de Gramsci, e o conceito da evolução das relações de poder, como luta hegemônica. Para descrever este processo, Fairclough diz que:

Hegemonia é a liderança tanto como a dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um equilíbrio instável. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. (FAICLOUGH, 2001,p.122)

Sendo assim, a concepção de hegemonia centraliza o foco da mudança discursiva e social. Essa relação, domina explicitamente as formas políticas, econômicas e ideológicas, que se fazem presente em diferentes níveis e domínios das instituições sociais. Torna-se necessário que levemos em consideração, o fato de que a mudança social exerce o papel de dá novos rumos aos discursos, que necessariamente precisam estar de acordo com a realidade histórica e cultural do momento em que acontecem.

Quando tratamos sobre discurso é impossível não atentarmos para os gêneros que o compõe. Nos estudos realizados no Brasil sobre gêneros do discurso, Bakhtin é um dos filósofos mais mencionados.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso emanam formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, assentadas sócio-historicamente. O autor cita que só é possível haver comunicação através dos gêneros do discurso, seja ela oral ou escrita. A princípio, a coleta do nosso *corpus* tornou-se possível por meio do discurso oral dos Deputados Federais que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, que, posteriormente, foi transcrito para facilitar o recorte analítico do trabalho.

Para Bakhtin, os sujeitos contêm um interminável repertório de gêneros, os quais, muitas vezes percebem isso. Até mesmo em uma conversa informal, o gênero em uso é responsável por moldar o discurso. Esses gêneros, segundo Bakhtin (2003, p.282), nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Segundo Bakhtin (1992, p. 265),

Todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado.

Por existirem inúmeros campos de comunicação, torna-se necessário que o sujeito faça uso da linguagem de formas distintas, para alcançar determinados objetivos. Isso faz com que haja um infinito de gêneros do discurso que se consolidam nas mais variadas ocasiões do uso da linguagem. Com isso, pode-se expor que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 1979, p. 262).

Segundo Bakhtin (1979), a enorme quantidade de gêneros do discurso que existem, faz com que se torne impossível que todos eles sejam relacionados. Com isso, o filósofo destaca como importante que citar a existência de gêneros primários (simples) e de gêneros secundários (complexos). Sabemos que ao interagirem os sujeitos produzem discursos, ou seja, praticam ações verbais que trazem consigo uma intencionalidade, esses discursos produzidos aparecem através de textos escritos ou orais.

Para Bakhtin,

“As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente. (...). Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 302)

Por isso, Bakhtin garante que nós moldamos a nossa fala e nossa escuta as diversas formas de enunciados e que se não existissem os gêneros do discurso, a comunicação verbal seria praticamente impossível de acontecer. Desse modo, é certo que os gêneros discursivos estão ligados à esfera da comunicação do qual eles pertencem. Assim sendo, nosso trabalho concentra-se em analisar os discursos dos Deputados Federais que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, produzidos oralmente, que em seguida, foram transcritos para a realização do recorte analítico.

## **CAPÍTULO II - HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL: GOLPES E *IMPEACHMENTS***

Sabemos que a história do Brasil é dividida em três períodos principais: Período Colonial, Período Imperial e Período Republicano e para entendermos como se deu a evolução política deste país, é necessário relembramos alguns acontecimentos.

O início do Período Colonial do Brasil foi um momento em que nossas terras estiveram ocupadas pelos portugueses, este período se estendeu de 1500 até 1822. No dia 7 de setembro de 1822, a independência do Brasil foi oficialmente proclamada na cidade de São Paulo, às margens do rio Ipiranga. Tinha início o Período Imperial, neste, o país foi comandado por dois imperadores, Dom Pedro I e Dom Pedro II.

Com o fim do Período Imperial, no ano de 1889, inicia-se o Período Republicano, já no ano de 1889, época em que a participação das Forças Armadas na política do país se fez constante. Nos momentos de crise política, alguns golpes militares foram tentados e outros executados com êxito. O Período Republicano se estende desde a República Velha (1889-1930) até a Nova República (1985-hoje).

### **2.1 Golpes no Brasil – Por quatro vezes consolida-se o desrespeito a soberania popular**

Segundo Blume (2016), “Um golpe de Estado acontece quando um governo estabelecido por meios democráticos e constitucionais é derrubado de maneira ilegal, portanto, de uma forma que desrespeita esses processos democráticos (eleições diretas, por exemplo) e as leis de um país”, o que podemos atestar nos discursos proferidos pelos deputados federais favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016.

Sabemos que a Constituição Federal brasileira prevê que é possível que haja *impeachment* e destituição do Presidente da República por meio do voto de parlamentares (deputados federais e senadores), porém, isso só deve acontecer depois que fique comprovado que houve crime de responsabilidade cometido pelo presidente em exercício de seu mandato.

Quando a prática do crime de responsabilidade não é confirmada, mesmo que o *impeachment* esteja previsto pela Constituição, a destituição do governante é golpe e desrespeito com a vontade e soberania popular, já que, no artigo 1º da Constituição Federal, parágrafo único, diz que “Todo o poder emana do povo”.

Entretanto, torna-se necessário entendermos a historicidade política do Brasil, assim como é imprescindível voltarmos ao passado para obter melhor compreensão de como ocorreu algumas destituições da presidência da República brasileira.

Com a abolição da escravatura e a ruptura dos senhores de escravos com o Império, grupos escravistas passaram a apoiar a causa republicana. Assim, o Movimento Republicano tornou-se mais consistente. Neste período, a participação dos civis nas decisões políticas era enorme em relação aos militares, e isso causava desconforto naqueles (militares) que queriam influir na vida pública. Os que ousavam se expressar eram punidos pelos políticos civis, o que levou altos chefes do Exército como Marechal Deodoro da Fonseca se revoltarem contra as punições.

Em decorrência disso, foi possível a instauração da **República** no país. No dia 15 de novembro de 1889, tropas comandadas por **Marechal Deodoro da Fonseca**, ocuparam o quartel general do Rio de Janeiro, e na noite desse mesmo dia instituiu-se o **Governo Provisório da República**, o qual, solicitou no dia seguinte a retirada da família imperial do Brasil. A Assembleia, já legislativa por voto indireto, elegeu o primeiro presidente constitucional, o Marechal Deodoro da Fonseca.

O Marechal sofria oposição de grandes cafeicultores de São Paulo, que tinham vários representantes na Câmara Nacional. Após ser aprovada a lei das responsabilidades que restringia os poderes do presidente, Deodoro, não conseguindo lidar com a forte oposição, decidiu aplicar um golpe na casa. Mandou fechar o congresso e prender deputados e senadores, causando uma forte reação ao golpe nos estados, exército e marinha.

A oposição organizou-se em protesto contra o governo autoritário do marechal. Diante dessa situação, Deodoro renunciou a seu cargo de presidente no dia 23 de novembro de 1891, passando o governo para **Floriano Peixoto**.

De acordo com a constituição da época, artigo 42, no caso de vaga para presidente ou vice-presidente, se não houver passado ainda dois anos do período presidencial, deve proceder uma nova eleição. Segundo Silva Neto (2003,p.303), “ Pelo fato do Marechal Floriano Vieira Peixoto (AL) pertencer ao grupo opositor ao Marechal Manoel Deodoro da Fonseca (AL), cria-se um movimento favorável à sua presidência” (p.307).

No ano de 1893, Floriano agindo contra a vontade de seus partidários, entregou o cargo ao presidente eleito, Prudente de Moraes, membro da oligarquia cafeeira paulista, que governou o país de 1894 a 1898. De 1894 a 1930, os cafeicultores exerceram um poder quase absoluto sobre a política brasileira.

Em 1930, a escolha do paulista Júlio Prestes para substituição de outro paulista, Washington Luís, na Presidência da República, descumpre o acordo de revezamento existente entre São Paulo e Minas Gerais. De acordo com Silva Neto (2003),

A Primeira República (1889-1930) estava toda voltada para a “política do café-com-leite”. Os governantes dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba discordam do Presidente da República e formam a “Aliança Liberal” em apoio às candidaturas de Getúlio Dornelles Vargas (RS) e João Pessoa (PB) à Presidência e à Vice-Presidência da República. (SILVA NETO, 2003, p.367)

A “Aliança Liberal” é derrotada nas urnas, estas, fraudadas por ambos os lados, nas eleições de 1º de março, que deram como vencedor Júlio Prestes com 1 milhão 92 mil de votos contra 737 mil de Getúlio Vargas. (SILVA NETO, 2003, p. 367). A revolta ganhou forças com o assassinato de João Pessoa, governador da Paraíba e candidato a vice-presidente pela Aliança Liberal, em 26 de julho de 1930. Em outubro do mesmo ano teve início a luta armada, no estado do Rio Grande do Sul, estendendo-se por Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba. O objetivo da oposição era impedir que o presidente eleito Júlio Prestes tomasse posse.

De acordo com Cotrim (2005, p.484), Percebendo o avanço da guerra civil, militares do estado do Rio de Janeiro depuseram do poder o presidente em exercício Washington Luís, semanas antes do fim de seu mandato. O poder então, foi entregue a **Getúlio Vargas**. Constituindo assim, seu governo provisório. Instituiu-se no Brasil o **primeiro golpe de Estado**. Um golpe de Estado acontece quando um governo legítimo, através de meios democráticos e constitucionais é destituído de forma ilegal, desrespeitando os processos democráticos e as leis do país. Foi o que aconteceu quando Prestes, eleito legitimamente, é impedido de ocupar seu cargo. Pelas regras constitucionais, Vargas teria seu mandato encerrado em 1938. Enquanto a data das eleições presidenciais se aproximava, Getúlio Vargas armava um golpe de Estado para permanecer na presidência.

Em novembro de 1937, Vargas deu ordens que tropas militares cercassem o Congresso Nacional, estabeleceu o fechamento do Legislativo e outorgou uma nova constituição para o país, substituindo a Constituição de 1934. Tinha início, dessa forma, o governo ditatorial, conhecido como Estado Novo (COTRIM, p.488) Esse período se caracterizou por centralizar o poder no Executivo (Ditadura). Para afastar supostas oposições, partidos políticos foram fechados e se estabeleceu o controle dos meios de comunicação. Durante o Estado Novo foi instaurado o estado de emergência, que dava ao governo, autorização para invadir casas, prender pessoas e condená-las.



Os atos de Vargas não podiam sequer serem reprimidos pelo judiciário. A autonomia dos estados brasileiros também teve fim, os governos dos estados foram entregues a interventores do presidente. Ainda nesse período Vargas perseguiu milhares de cidadãos, diversos deles foram presos, torturados e mortos. Sem dúvida, o **segundo golpe de Estado** era aplicado contra a República brasileira. Segundo Cotrim (2005, p.485), com a vitória do movimento de 1930, iniciou-se uma fase da história do Brasil caracterizada pela liderança política de Getúlio Vargas. Esse período ficou conhecido como **Era Vargas**, e se estendeu até o ano de 1945, quando Vargas sofreu o golpe militar e foi deposto do cargo de presidente da República, COTRIM (2005, p.493), esse foi o **terceiro golpe** contra a república brasileira. E assim, de golpe em golpe, o Brasil segue sua história política e constitucional até os dias atuais.

**Getúlio Vargas** retorna ao poder após vencer as eleições presidenciais para sucessão de Dutra. Governou o Brasil durante os anos (1951-1954), quando para conseguir aliados, tentou apagar da memória a imagem de ditador, e construindo a figura de homem democrático. Políticos e imprensa de oposição atacava fortemente o governo Vargas, acusando-o de cometer corrupção.

De acordo com Cotrim (2005), em agosto de 1954, houve manifestações de oficiais militares exigindo que Getúlio Vargas renunciasse seu cargo, porém, o presidente recusava renunciar à presidência, sem condições de reagir, Vargas se despediu do povo brasileiro por meio de uma carta-testamento e em seguida cometeu suicídio.

Nos meses que faltavam para conclusão do mandato de Vargas, a presidência da república foi exercida por Café Filho (1954-1955), Carlos Luz (presidente da Câmara) assumiu a presidência por três dias (1955-1955) e Nereu Ramos (1955-1956). Acabado o período dos governos substitutos de Vargas, novas eleições presidenciais foram realizadas no ano de 1955, as quais, declararam como vencedor para presidente da república, Juscelino Kubitschek. Seu mandato se estendeu de (1956-1961).

**Jânio Quadros**, apoiado pela extinta UDN (União Democrática Nacional), venceu as eleições de 1961, como naquela época votava-se separadamente para presidente e vice, João Goulart do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) se elegeu para vice-presidente. Jânio era contrário ao comunismo e queria manter o Brasil aberto ao capital estrangeiro. No entanto, passou a defender uma política externa independente das pressões causadas pelas grandes potências. Com o reatamento das relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética e a China comunista, provocou severas críticas dos partidários da UNB e dos representantes das

empresas multinacionais (COTRIM, 2005, p.551). Em agosto de 1961, Jânio condecorou “Che” Guevara, com a maior medalha brasileira, a Ordem do Cruzeiro do Sul, homenagem a um dos principais condutores da revolução socialista cubana de 1959. Jânio usava a aproximação a Cuba para convencer o governo norte-americano para repassar ajudas financeiras, intensificando o poder do seu governo no enfrentamento da conjuntura social e econômica do país. Jânio tentava persuadir o governo norte-americano de que não era indiferente aos seus interesses quanto à política externa, (BANDEIRA, 2001, p. 47).

“Desta forma, ele estava a justificar, previamente, o golpe com que pretendia compelir a concederem-lhe a soma dos poderes. A preocupação de Quadros fora efetivamente criar condições para que pudesse ter as “mãos livres” na política interna, isto é, para que as pudesse desembaraçar das peias constitucionais” (BANDEIRA, 2001, p. 47).

Devido as atitudes de Jânio, a UDN rompeu com o governo. Por meio de uma rede televisiva, o Líder do partido Carlos Lacerda, acusou o presidente de “abrir as portas do Brasil para o comunismo internacional”. Apesar de ter grande prestígio popular, Jânio não conseguiu formar uma base aliada que o sustentasse no poder. Sem apoio da UDN, de grupos que dominavam a imprensa, e de empresários, o presidente não pensou muito em renunciar o seu cargo em 25 de agosto de 1961, sete meses após sua posse.

Assume a presidência Ranieri Mazzilli (1961-1961), enquanto o vice-presidente João Goulart retornava de uma missão na China. Assim, rapidamente o congresso aceitou o pedido de renúncia, após o plebiscito, o vice-presidente em exercício, **João Goulart**, tomou posse da presidência da república em 7 de setembro de 1961 e o golpe que Jânio imaginava praticar contra a república, citado por Bandeira (2001), não se concretizou.

O governo de Goulart (Jango) foi marcado por grande mobilização social e política de vários setores da sociedade brasileira: estudantes, operários e camponeses que se uniam para reivindicar uma sociedade mais justa e igualitária. Em oposição aos movimentos sociais, surgiram algumas associações políticas financiadas por empresários e pelo governo dos Estados Unidos, como cita Cotrim (2005):

Em 13 de Março de 1964, João Goulart, falando para mais de 300 mil pessoas num comício em frente à estação da Central do Brasil (área de grande influência popular no centro do Rio de Janeiro), expôs as dificuldades de seu governo e anunciou a necessidade de um conjunto de **reformas de base** para o país. (COTRIM, 2005, p.554)

Entre as medidas que instigavam ainda mais os ânimos das elites que dominavam o país e contrariavam os interesses dos estrangeiros, estavam: **Reforma agrária**, **Reforma educacional**, **Reforma eleitoral** e **Reforma Tributária**. Jango contava com o apoio de

alguns setores populares, os quais, faziam manifestações apoiando as reformas de base. Contra o governo, os grupos de oposição também faziam manifestos em forma de protestos, como por exemplo, a **Marcha da Família com Deus pela liberdade**, ocorrida em São Paulo. Assim, a agitação política ganhava forma no país.

A Marcha, comandada por autoridades civis e religiosas, defendia a tradição familiar e a propriedade privada. “Os manifestantes católicos saíram às ruas em repúdio ao governo nacionalista de João Goulart, que, segundo acreditavam, possuía um viés comunista e caminhava para a destruição dos valores religiosos, patrióticos e morais da sociedade”.(GUISOLPHI, 2010, p.1) Tal evento corroborou para um pedido de intervenção por parte das Forças Armadas, e a legitimação do golpe militar. Sem dúvidas, a motivação para o golpe se deu devido a suposta “esquerdização” de Goulart.

No dia 31 de março de 1964, um levante militar, amplamente apoiado por forças civis, pôs fim não apenas ao governo reformista do Presidente João Goulart, mas também ao regime político conhecido como IV República ou República de 1946.2 O regime democrático e constitucional que, por sua vez, nascera de um golpe militar contra o Estado Novo de Getúlio Vargas, caía diante de outro golpe contra um dos herdeiros do getulismo em sua fase dita “populista-democrática”.3 O esboço de uma política reformista, calcada em três estratégias –a nacionalização da economia, a ampliação do corpo político da nação 4 e a reforma agrária– seria substituída por um regime militar anticomunista e anti-reformista, pautado por uma política desenvolvimentista sem a contrapartida distributivista. (NAPOLITANO, 2011)

Como o presidente João Goulart não teve condições de resistir ao golpe militar, em 1º de Abril de 1964 Jango deixou Brasília, passou pelo Rio Grande do Sul, em seguida seguiu para o Uruguai como exilado político. Assim, o **quarto golpe** contra a República se concretizava. Começava o governo dos militares e o início da ditadura militar no país. Barros (2007, p.57) cita que, “É notória a instabilidade política da República brasileira. A contar da Revolução de 1930 á 1964 temos quatro golpes de Estado (1930, 1937,1945,1964)”

## **2.2 Regime Militar (Ditadura: 1964-1985). A ruptura com o regime democrático**

Com a deposição de João Goulart da Presidência, Ranieri Mazzilli (Presidente da Câmara), assume interinamente o cargo de presidente da república, mas o controle do país estava deveras nas mãos dos militares, período que se caracterizou pela falta da democracia, supressão de direitos constitucionais, perseguição política, censura e repressão aos que se opusessem ao regime militar.

Através dos chamados **Atos Institucionais (AI)**, conjunto de normas estabelecidas pelo governo que eram superiores à Constituição Federal, os governos dos militares foram

reduzindo as instituições democráticas e censurando os meios de comunicação, como rádio, televisão, jornais, revistas e entre outros instrumentos. (COTRIM, 2005, p.557)

Quadro 1:O quadro abaixo corresponde aos Atos Institucionais estabelecidos.

<b>QUADRO I</b>	
<b>Atos Institucionais (AI)</b>	
<b>AI-nº 1</b>	Proporcionava ao governo militar alterar a constituição, cassar mandatos legislativos, suspender direitos políticos e demitir.
<b>AI-nº 2</b>	Instituiu eleição indireta para presidente da república, dissolveu todos os partidos políticos, permitiu a existência de dois partidos políticos: um de apoio ao governo, a <b>Aliança Liberal (Arena)</b> e outro de oposição, o <b>Movimento Democrático Brasileiro (MDB)</b> .
<b>AI-nº 3</b>	Estabeleceu eleições indiretas para governadores e vice-governadores, e os prefeitos das capitais eram escolhidos pelos governadores. Instituiu o calendário eleitoral.
<b>AI-nº 4</b>	O governo adquiriu poderes para produzir uma nova Constituição em 1967. Esta, tinha como objetivo fortalecer o poder do presidente da República e enfraquecer o poder do legislativo e judiciário.
<b>AI-nº 5</b>	Concedia ao presidente da República poderes grandiosos, tais como fechar o Congresso Nacional, cassar mandatos de parlamentares e proibia as manifestações de natureza política.

De acordo com Paula Vermeersch (2008, p. 588), os Atos Institucionais foram instrumentos jurídicos rápidos na ação de liquidar a estrutura de um Estado democrático no Brasil, na articulação dos órgãos da repressão e na extinção de qualquer oposição minimamente organizada no país.

Governaram o país durante o período da ditadura os generais: **Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo**. Nos primeiros dias em que prevalecia o AI-1, em reunião e sob pressão militar, o Congresso Nacional elegeu o marechal **Humberto de Alencar Castelo Branco**, que assumiu o cargo em 15 de abril de 1964.

### 2.2.1 Governo Castelo Branco (1964-1967)

Durante o governo de Castelo Branco, promoveu-se uma intensa repressão policial contra inúmeras entidades: sindicatos foram fechados e a União Nacional dos Estudantes (UNE) foi invadida, universidades foram ocupadas, prisões injustas foram decretadas, levando inúmeras pessoas optarem pelo exílio. Em 60 dias de governo, mais 300 pessoas sofreram cassação de seus mandatos e tiveram seus direitos políticos suspensos, entre elas estavam três ex-presidentes da república: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart (COTRIM, 2005, p.558). De certo, o governo de Castelo Branco caracterizou-se pela obrigatoriedade de cumprir as leis ditadas pelos Atos Institucionais, estes, responsáveis também pela ampliação dos poderes executivos. Ainda em seu governo, foram criadas a *Lei de Imprensa*, que diminuía a liberdade de expressão e a *Lei de Segurança Nacional*, que na prática, enquadrava aqueles que se opunham às instruções de um governo autoritário.

### 2.2.2 Governo Costa e Silva (1967-1969)

No governo Costa e Silva, mesmo com toda repressão policial, intensificaram-se as manifestações públicas contrárias à ditadura militar: estudantes saíram às ruas em passeatas contra a falta de verbas para a educação. No ano de 1968, na cidade do Rio de Janeiro, a morte do estudante Édson Luís, de 18 anos, em um confronto com a polícia militar, provocou uma reação em massa dos estudantes, que anunciaram uma paralisação estudantil nacional. O governo, temendo perder ser derrotado por seus opositores, e tentando se defender de atos contrários ao regime militar, decretou em dezembro de 1968, o **Ato Institucional nº5**, um dos mais tenebrosos instrumentos normativos difundidos pelo regime militar COTRIM (2005, p.560). O AI-5, indiscutivelmente, este, eliminou qualquer dúvida sobre a falta de compromisso dos detentores do poder com a Constituição, e se fez a certeza de que a ditadura, estava de fato, centralizada na figura do presidente da República, não eleito pelo voto popular, dotado agora, de vastos e grandiosos poderes.

### 2.2.3 Governo Médici (1969-1974)

De acordo com Cotrim (2005, p. 561), no governo Médici, o poder ditatorial, repressão e violência contra as oposições foram ainda maiores. Para garantir o controle da sociedade mediante as regras do regime militar, o governo criou um poderoso sistema de repressão de tarefas. Para isso, o governo contava com os órgãos que tinham qualquer cidadão

um suspeito. Assim, em fins dos anos 60 o Brasil viveu o período mais violento do regime militar. Num período em que ficou conhecido como “anos de chumbo”, os cidadãos viram seus direitos fundamentais serem suspensos. Qualquer cidadão que se opusesse contra o governo podia ser preso. No mesmo período, o governo Médici foi marcado por um grande avanço econômico, no qual, a propaganda oficial chamou de “**milagre brasileiro**”. Porém, segundo Cotrim (2005), o “milagre brasileiro” durou pouco. A inflação subiu e a dívida externa do país elevou-se de maneira grandiosa. Teve início, então, uma extensa e amarga crise econômica no país. Devido ao governo militar ir perdendo argumentos para se manter no poder por demonstrar que a ditadura não garantia o desenvolvimento do Brasil, as oposições políticas iam ganhando forças e se reorganizando, passando a exigir, ainda mais, a volta da democracia.

#### **2.2.4 Governo Geisel (1974-1979)**

Indicado pelo Alto Comando Militar, o general **Ernesto Geisel** foi o escolhido pela **Arena** para suceder Médici. O novo governo demonstrava disposição para promover um processo de abertura democrática, o que promovia certa redução do rigor válido na ditadura militar. Geisel iniciou seu governo fazendo ações democratizantes, diminuindo a intensa censura aos meios de comunicação. Depois, aprovou a realização, de eleições livre para senador, deputado e vereador. Os atos de violência por parte dos órgãos militares, escandalizaram a opinião pública. Ainda em seu governo, Geisel extinguiu o AI-5 e os demais atos institucionais, que marcaram a legislação arbitrária do regime militar (COTRIM, 2005, p. 564)

#### **2.2.5 Governo Figueiredo (1979-1985)**

O governo Figueiredo marca a passagem do regime militar ditatorial para o democrático. Ao assumir a presidência, Figueiredo enfrentou inúmeras críticas por parte de diversos setores da sociedade que pediam insistentemente a redemocratização do país. Diante disso, Figueiredo assumiu o compromisso de reinstalar a democracia no Brasil através da abertura política. Nesse processo de abertura, surgiu um novo sindicalismo que atuava independente do Estado, e aconteceram as primeiras greves por parte dos operários que protestavam contra o achatamento do salário e ao autoritarismo do governo. Em decorrência do aumento da crise econômica, cresceu a insatisfação popular contra o governo. Nas eleições de 1982, o eleitorado, manifestando sua insatisfação com o governo de Figueiredo, elegeu um grande número de candidatos de oposição nos estados brasileiros mais populosos. (COTRIM,

2005, p.566) Com as forças renovadas, os grupos de oposição começaram um movimento que tinha como objetivo fazer com que o Congresso Nacional aprovasse a emenda constitucional que reestabeleceria as eleições diretas para presidente da república, proposta pelo Deputado Dante de Oliveira.

A campanha pela aprovação da emenda levou milhões de pessoas às ruas, em diversas cidades do país, promovendo um dos maiores movimentos populares da história do Brasil. Multidões reunidas em grandiosos comícios exigiam fortemente “diretas já”, ficando por isso, conhecida como a campanha pelas **Diretas Já!**

Delgado (2007) define com clareza os contornos da campanha Diretas Já quando cita:

Na verdade, a campanha pelas Diretas Já foi o maior movimento cívico-popular da história republicana do Brasil. O fervilhar das ruas traduziu uma forte simbiose entre bandeira política democrática e aspiração coletiva, que transformou o ano de 1984 em marco da única campanha popular brasileira que, segundo Ronaldo Costa Couto, nasceu no Parlamento. Campanha ampliada pela ação de partidos políticos e de diferentes segmentos e organizações da sociedade civil. (DELGADO, 2007, p. 413)

De acordo com o autor, é possível entender que as classes dominantes, através de seus líderes, conseguiram encaminhar ao parlamento, os esforços da Diretas Já, colocando como objetivo maior a aprovação da emenda constitucional, e de forma mais geral, a volta do estado democrático de direito.

Apesar da grande mobilização da sociedade civil, devido a manobras de políticos ligados ao regime militar, a emenda não conseguiu o número de votos na Câmara para entrar em vigor. Com isso, após intensas negociações entre políticos e governo, o Colégio Eleitoral, em janeiro de 1985, elege *Tancredo Neves* para sucessor de Figueiredo. Este, não assumiu o cargo, faleceu em abril do mesmo ano, em seu lugar, assume *José Sarney*, seu vice. Este, em seu governo, pôs fim a ditadura no Brasil. Sarney governou o país entre os anos de 1985 a 1990, marcando o processo de transição do regime militar para o estado democrático.

No ano de 1988, foi anunciada e aprovada a nova Constituição Federal, tendo como uma das garantias as eleições para a presidência da república. Em 1989 ocorrem as primeiras eleições diretas para presidente, desde o ano de 1960. Com apoios importantes e com a promessa de acabar com a corrupção do país, *Fernando Collor de Mello* (PRN) vence as eleições.

### 2.3 Origem do *impeachment*

No momento em que o país enfrenta grande crise política, com possibilidades de seguir para uma grave crise institucional, torna-se conveniente lembrarmos algumas

considerações sobre a natureza jurídica do processo de impedimento, *impeachment*. Não se pode, entretanto, pensar no *impeachment* como veículo de exacerbação de crise ou acordos políticos, ocasionalmente ocorridos em diversos âmbitos federativos. Ele deve representar o aprimoramento do regime democrático do país. Só então, este se justifica. A data precisa do surgimento do *impeachment* é intensamente discutida. Alguns entendem que ele “se desdobra do crepúsculo do século XIII ou XIV à madrugada do século XIX” (BROSSARD, 1965).

O *impeachment*, teve sua origem na Inglaterra, surge como um processo criminal, onde era usado para punir Ministros do Rei, caso eles abusassem de suas regalias. No entanto, não podia ser usado com o Rei, já que este, gozava de prerrogativas particulares (SCHILLING, 2004). A Câmara dos Comuns, correspondente a Câmara dos Deputados no sistema político brasileiro, era o tribunal de acusações, enquanto a Câmara dos Lordes que corresponde ao Senado Federal, julgava (Faver, 2008), num processo semelhante ao utilizado no Brasil.

Para Cretella Junior,

Impeachment é o procedimento político de direito público, tendente a afastar do cargo aquele que cometeu crimes comuns ou de responsabilidade capitulados taxativamente na Constituição Federal ou em lei especial, regulamentadora do Texto Constitucional. (CRETELLA JUNIOR, 2006, p.10)

Assim, Brossard (1992, p 75) compreende que, “Instituto que tem feição política, objetiva resultados políticos, é instaurado sob considerações de ordem política e julgados segundo critérios políticos”

Desse modo, antes de cair em desuso, o instituto do *impeachment* se transferiu para a jovem constituição americana (EUA), passando por mudanças consideráveis, fazendo-se um procedimento de implicações políticas, abdicando das punições fiscais e patrimoniais. Como afirma Paulo Brossard em sua obra “*O impeachment*” (1965), “Na Inglaterra o *impeachment* atinge a um tempo a autoridade e castiga o homem, enquanto, nos Estados Unidos, fere apenas a autoridade, despojando-a do cargo, e deixa imune o homem, sujeito, como qualquer, e quando for o caso, à ação da justiça”. (BROSSARD, 1965, p. 21).

Então, torna-se possível a compreensão de que o *impeachment* britânico em sua fase de início, tinha influência plena, atribuindo penas semelhantes aos acusados, enquanto o norte-americano, destacava-se desde sua instituição, como jurisdição limitada, tendo como objetivo punir ao homem encarregado de algum cargo público.

O *impeachment* chega de fato ao Brasil na constituição republicana de 1891. Não diferente do Brasil, outros países da América Latina adotam o presidencialismo como padrão



em suas redemocratizações nos anos de 1980, e tomam como ferramenta de responsabilidade dos políticos o instituto do *impeachment*.

No Brasil, o processo de impedimento está previsto pela Constituição Federal, que determina os crimes de responsabilidade e compete à casa legislativa o poder de julgamento, como também nos regimentos internos da Câmara dos Deputados e Senado Federal. A fundamentação legal está na Lei 1.079/50, que regulamenta o procedimento.

Esta, torna disponível o tema em seus artigos 85 e 86. A petição do *impeachment* pode ser elaborada por qualquer cidadão (art. 14 da lei 1079/50). O pedido é encaminhado à Câmara dos Deputados, que verificando sua autoria e materialidade, diz estar admissível ou não. O presidente da Câmara pode aceitar o pedido ou torná-lo indeferido. Caso seja aprovado, o pedido será encaminhado ao Senado Federal, se houver crime de responsabilidade, ou para o Supremo Tribunal Federal (STF) (art. 86 da CRFB/88).

De acordo com a Constituição Federal (1988),

Art. 85. São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra: V - a probidade na administração; VI - a lei orçamentária; VII - o cumprimento das leis e das decisões judiciais.

Parágrafo único. Esses crimes serão definidos em lei especial, que estabelecerá as normas de processo e julgamento.

Art. 86. Admitida a acusação contra o Presidente da República, por dois terços da Câmara dos Deputados, será ele submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nas infrações penais comuns, ou perante o Senado Federal, nos crimes de responsabilidade.

§ 1º - O Presidente ficará suspenso de suas funções:

II - § 2º - Se, decorrido o prazo de cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, cessará o afastamento do Presidente, sem prejuízo do regular prosseguimento do processo. (BRASIL, 1988)

## 2.4 O impedimento no Brasil

Como já vimos, o Brasil incorporou o processo de *impeachment* em seus artigos por meio da Constituição de 1891, seguindo as normas da Constituição norte-americana. Desde então, o *impeachment* esteve previsto em todas as Constituições, inclusive na atual de 1988, que como já citamos, o artigo 85 especifica as variadas ocasiões que um presidente pode ser deposto do cargo.

Na história do Brasil, quatro presidentes foram retirados de seus cargos. As duas primeiras destituições, ocorridas em 1955, tiraram do poder os presidentes Carlos Luz e Café Filho. Vale ressaltar que nesses dois primeiros casos não ocorreu o processo de *impeachment*. As duas últimas destituições vitimaram Fernando Collor em 1992 e Dilma Rousseff em 2016. A diferença dos casos de Carlos Luz e Café Filho para Collor e Dilma, é que nos episódios de

1955 não foi seguida a Lei do *Impeachment* (Lei 1.079/1950). Os deputados e senadores entenderam que na ocasião, a situação era extremamente grave com risco de guerra civil, e finalizaram o julgamento em poucas horas sem dar aos presidentes o direito de se defenderem na Câmara ou no Senado. O que não aconteceu nos anos de 1992 e 2016, pois ambos os presidentes tiveram o direito de defesa em ambas as casas.

#### 2.4.1 *Impeachment* 1992: A derrubada do governo Collor

De imediato, Collor tomou extremas medidas para combater a hiperinflação que afligia o Brasil. Anunciou o plano econômico, que ficou conhecido como o Plano Collor. Este, teve impacto forte e violento, o plano bloqueou investimentos financeiros em bancos, extinguiu o cruzado e reestabeleceu o cruzeiro. O governo esperava acabar de vez com a crise inflacionária no país, sem sucesso, o governo lançou o segundo plano econômico, o Plano Collor II, que assim como o antigo, não surtiu efeito e fracassou.

Após dois anos de mandato, ocorreram inúmeras denúncias de corrupção, pela gravidade dessas denúncias, a Câmara dos Deputados instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as possíveis irregularidades do governo. Enquanto isso, as ruas do país foram tomadas por manifestantes que pediam seu *impeachment*.

Ao final dos trabalhos, a CPI decidiu incriminar o presidente Collor. O caminho para o *impeachment* estava de vez aberto, o qual, foi aprovado pela Câmara Federal em 29 de setembro de 1992. Durante seu julgamento no Senado Federal, Fernando Collor renunciou ao cargo de presidente, mesmo assim, o Senado prosseguiu o julgamento, cassando seus direitos políticos por oito anos. Após sua saída, seu vice, *Itamar Franco* assumiu a presidência da república pelos dois últimos anos. Entre os dois mais recentes casos de impedimentos no Brasil, 1992 (Collor) e 2016 (Dilma), governaram o país Fernando *Henrique Cardoso* (PSDB) (1995-2002) e *Luiz Inácio Lula da Silva* (PT) (2002-2010).

#### 2.4.2 *Impeachment* 2016: A destituição de Dilma Rousseff

As eleições de 2010 consagraram Dilma Rousseff (PT), como a primeira presidente mulher do Brasil. Dilma venceu as eleições e deu início a um governo que se destacou por tomar medidas de intervenções na economia do país. Promoveu a queda dos juros, desvinculou diversos setores da economia, gerando mudanças de contratos com empresas de energia para baixar o preço da luz. Ainda em seu primeiro mandato, Dilma enfrentou algumas denúncias de corrupção, o que resultou em após seis meses de governo na demissão de alguns de seus ministros.

Em 2013 a popularidade do governo Dilma começou a cair, protestos de insatisfação por parte da população contra os políticos, começaram a se erguer em diversas cidades do país, e mesmo com a popularidade em baixa, Dilma conseguiu se reeleger em 2014. Com falta de apoio por parte do congresso, a presidenta começou a enfrentar dificuldades no início de seu governo, os juros começaram a subir, a taxa da conta de luz disparou e a Operação “Lava Jato” foi deflagrada pela Polícia Federal. Nomes importantes ligados ao governo Dilma foram atingidos pela operação, inclusive o do ex presidente Lula. O governo teve que enfrentar o congresso como seu opositor, manifestantes tomaram às ruas pedindo o *impeachment* da presidenta.

Em concordância com a vontade de manifestantes, um pedido de *impeachment* elaborado por juristas solicitou o afastamento da presidenta Dilma Rousseff por cometer crime de responsabilidade, “pedaladas fiscais”, (manobras que o governo teria feito para maquiagem as contas públicas). Dilma Rousseff foi acusada de cometer atrasos nos repasses do Tesouro Nacional para bancos públicos (Caixa Econômica, Banco do Brasil e BNDES) financiadores de políticas públicas como o Bolsa Família e o Plano Safra. Com isso, iniciou-se os trâmites para destituir Dilma da presidência da república. O processo seguiu para o Senado que aprovou o parecer favorável à abertura do processo contra a presidenta.

Em seguida, o plenário julgou que Dilma seria processada e afastada do cargo temporariamente. Em seu primeiro discurso após a saída do poder, noticiado pelo *site* G1, Dilma Rousseff afirmou que o processo de *impeachment* foi “fraudulento”, um verdadeiro “golpe” contra seu governo. Com a saída de Dilma da presidência, assumiu seu vice, *Michel Temer* (PMDB), um dos principais articuladores do processo de destituição da presidenta Dilma, que juntamente com Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos deputados, organizava diariamente a queda da presidente e consequentemente sua sucessão.

## **2.5 Comparação - Golpes 1964/2016: Contextos diferentes, mesmo resultado**

Apesar de ser muito comum no Brasil, um golpe não precisa necessariamente ser pelo uso da força, como ocorreu no Brasil, o golpe militar e em outros países da América Latina. Outras formas de cometer também são possíveis de acontecer, como por exemplo, a deposição de um governo democraticamente eleito. Então, faremos algumas comparações entre o golpe militar sofrido por João Goulart (1964) e o golpe institucional sofrido por Dilma Rousseff em (2016).

De início, é preciso entender que há uma certa recorrência em suas estruturas. Ambos são golpes de classe, ou seja, arquitetados pelos donos do dinheiro e do poder. Segundo René Armand Dreifuss, em sua tese **“1964: a conquista do Estado, ação política, poder e golpe de classe”** (Vozes 1981, p.397), “o que houve no Brasil não foi um golpe militar, mas um golpe de classe com uso da força militar”. (Boff, 2016) cita que o golpe contra Goulart foi usado o poder dos militares, já contra Dilma, o parlamento. Os contextos se diferenciam, mas o resultado é o mesmo: Um golpe com a quebra da democracia e violação da soberania

QUADRO II		
CATEGORIA	GOLPE 1964	GOLPE 2016

popular.

No Brasil, presidentes e deputados possuem mandatos fixos e só podem ser derrubados dos cargos para os quais foram eleitos, se cometerem algum crime de responsabilidade que esteja previsto pela Constituição Federal. Para isso, a Lei de Responsabilidade Fiscal prevê transparência na gestão pública, promovendo uma gestão fiscal orçamentária responsável.

Como nos acrescenta, MOTTA (2002)

A LRF, como ficou conhecida a Lei Complementar N° 101 de 04/05/2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, veio acrescentar uma série de comandos, condicionamentos e cautela à estrutura jurídica das licitações e contratos, ou seja, prezar pela eficiência na gestão pública brasileira e pelo equilíbrio fiscal nas contas públicas.

Quadro 2: Representação da relação entre o golpe de 1964 e o golpe de 2016.

<b>MOVIMENTOS SOCIAIS</b>	- A FAVOR: Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Classe conservadora (militares, empresários, religiosos, políticos); - CONTRA: Comício da estação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Classe trabalhadora (Sindicatos, UNE, ligas camponesas).	- A FAVOR: Manifestações 13 de Junho de 2013; MPL (Movimento Passe Livre). - CONTRA: Manifestações 13 de Março de 2015.
<b>PARTICIPAÇÃO DA FIESP</b>	- Criou o Grupo Permanente de Mobilização Industrial (GPMI) para que os industriais que articularam o golpe continuassem atuando de forma ligada ao governo dos militares.	- O pato de borracha utilizado na campanha da FIESP contra a volta da CPMF acabou se tornando o símbolo do <i>impeachment</i> em diversas capitais brasileiras.
<b>IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO</b>	- Propagação de uma “ameaça comunista”; - Editoriais dos jornais “Folha de S. Paulo, 20.03.1964” e “O Estado de S. Paulo, (Estadão) 20-03-1964” comemoraram a Marcha da Família com Deus pela Liberdade; - Editorial do jornal “O Globo” de 2 de abril de 1964, celebrou o Golpe Militar.	- Propagação de uma ameaça de “crise econômica no país”; - Seleção de notícias por parte da imprensa; - Os jornais “Estadão” e “Folha de São Paulo” exibiram com destaque anúncios amarelos com o pedido de “ <i>Impeachment Já</i> ”; - A cobertura da Rede Globo nas manifestações pró – <i>impeachment</i> .
<b>O PAPEL DO CONGRESSO NACIONAL</b>	- Abertura de sessão extraordinária e declaração da vacância à presidência da República;	- Aprovação da abertura do processo pela Câmara Federal e encaminhamento do processo ao Senado Federal.
<b>ACUSAÇÃO (CRIME)</b>	- Alegações de corrupção e acusação de governo reformista e comunista.	- Crime de responsabilidade fiscal (Pedaladas).
<b>POSICIONAMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF)</b>	- O presidente do STF, Álvaro da Costa, apoiou a deposição do presidente da República, João Goulart.	- Omissão do STF durante o processo de <i>impeachment</i> ; - Rejeição de anulação do processo de <i>impeachment</i> da presidenta Dilma.

Destacaremos pontos relevantes que nos permite fazer algumas comparações entre o golpe militar ocorrido em 1964 durante o governo de João Goulart e o golpe institucional acontecido em 2016, durante o governo de Dilma Rousseff.

Quadro 3: Representação da relação entre o golpe de 1964 e o golpe de 2016.

- **MOVIMENTOS SOCIAIS:**

Como vimos no quadro II, os movimentos sociais marcaram significativamente os processos de deposição dos presidentes João Goulart (1964) e Dilma Rousseff (2016) do poder. Em 1964 ocorreram manifestações contra e a favor do golpe militar. Enquanto as classes trabalhadoras protestavam a favor das Reformas de Base propostas por Goulart, a

classe média conservadora manifestava-se contra o governo e a favor do golpe militar, com o intuito de impedir que Jango, instaurasse no país um regime comunista. Por isso, Adriano Nervo Codato e Marcus Roberto de Oliveira citam que:

Como resposta ao comício a favor das “Reformas de Base” diante da Central do Brasil no dia 13 de março de 1964 para uma multidão de cerca de 200 mil pessoas, em 19 de março 500 mil desfilaram da Praça da República à Praça da Sé em São Paulo na “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”. A manifestação terminou “com uma missa ‘pela salvação da democracia’. Durante o trajeto foi distribuído o Manifesto ao povo do Brasil, convocando a população a reagir contra Goulart” (CODATO; OLIVEIRA, 2004, pp. dezembro de 2015 273-274).

Não tão diferente da Marcha de 1964, no governo Dilma Rousseff, o Brasil viveu uma onda de manifestações em junho de 2013, que de início, foi possível perceber a indignação dos manifestantes com diversos setores, inclusive a precariedade dos serviços públicos (GOHN, 2015a). Desde então, os protestos se estenderam, organizados pelo Movimento Passe Livre (MPL), jovens politizados protestaram contra o aumento da tarifa de ônibus e ampliaram seus manifestos para outras áreas, como educação, saúde, segurança pública, mobilidade urbana e etc. A partir daí, iniciou-se grandes protestos contra o governo Dilma. Em resposta a essas manifestações, em 13 de março de 2015, aconteceu em várias cidades do Brasil manifestações de apoio ao governo da presidenta Dilma organizadas pelos sindicatos, União Nacional dos Estudantes – UNE e demais demandas trabalhistas (GONH, 2015b).

- PARTICIPAÇÃO DA FIESP:

Na segunda categoria do quadro II destaca-se a participação da Federação das Indústrias de São Paulo – FIESP na derrubada do governo de João Goulart e Dilma Rousseff. No ano de 1964, as forças que arquitetaram o golpe contra o presidente, previam a realização de um conflito armado no Brasil. Meses antes do golpe militar que ocasionou na deposição de João Goulart da presidência da República, conspiradores já se preparavam para enfrentar uma possível resistência por parte do governo e de seus aliados. Então, um mês após o sucesso do golpe de Estado, alguns empresários “golpistas” formaram uma nova diretoria da FIESP, composta obrigatoriamente por membros civis e militares, que criou o projeto de “mobilização industrial”: O (Grupo Permanente de Mobilização Industrial). Assim, a atuação conjunta dos industriais com os militares, permitiu a mudança de uma série de práticas no Estado brasileiro.

Também podemos perceber no quadro II que da mesma forma que em 1964, a FIESP pagou para que os golpistas derrubassem João Goulart do poder, em 2016 aliou-se a Eduardo

Cunha, então presidente da Câmara Federal, posicionando-se mais uma vez a favor do golpe de Estado. Isso ficou claro quando nas manifestações de 13 de dezembro de 2015, o pato da FIESP utilizado na campanha contra a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), tornou-se símbolo do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Este, lembra bem todos os papéis da FIESP no golpe militar em 1964.

- IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO:

Outro item que foi destacado nos quadros II foi a importância da mídia no processo. No ano de 1964, época em que a Guerra Fria dividia o mundo em: Capitalismo (EUA) e Comunismo (União Soviética), o Brasil integrava o bloco capitalista, e a maioria dos jornais brasileiros possuíam uma visão contra o comunismo, postura que pode ser entendida devido a visão conservadora de seus proprietários. O anticomunismo foi usado para intimidar as classes médias, propagando a ideia de que “as reformas de base” feitas por Goulart seriam um caminho para o comunismo. Por isso, João Goulart foi duramente atacado e combatido pelos grandes meios de comunicação, com malignidade o acusavam de criar uma república voltada para o sindicalismo de natureza comunista.

De acordo com Dias (2012, p.4), editoriais dos jornais “O Estado de São Paulo (Estadão), e Folha de São Paulo”, ambos do dia 20 de março de 1964, comemoraram a Marcha da Família com Deus pela liberdade. Segundo o editorial do jornal “Folha de São Paulo”, *“poucas vezes o Brasil tinha visto tão grande multidão nas ruas exprimindo um ponto de vista comum, um sentimento de todos”*. Já o editorial do jornal “O Estadão”, publicou que: *“meio milhão de paulistanos se manifestaram em nome de Deus e em prol da liberdade, em repúdio ao comunismo e à ditadura, e demonstrando apego à lei da democracia”*. Mais tarde, o editorial do jornal “O Globo” do dia 02 de abril de 1964, celebrou o golpe militar e destacou como título do noticiário: *“Ressurge a Democracia”*.

Em 2016 não foi diferente de 1964. A mídia nacional exerceu papel significativo no processo de destituição da presidenta Dilma Rousseff. De início, a mídia brasileira propagou em todo país a ameaça de “crise econômica” causada pelo governo de Dilma. Ao analisar o papel da imprensa no processo de destituição da presidenta, Nogueira (2016) diz que, “Jornais e revistas fizeram em 2016 o papel dos tanques em 1964”. Lopes (2016) retoma o aspecto de superpoder provocado pela concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos proprietários.

Quatro famílias decidiram: Basta! Fora! Os Marinho (Organizações Globo), os Civita (Grupo Abril/Veja), os Frias (Grupo Folha) e os Mesquita (Grupo Estado). A essas famílias somaram-se outras com mídias de segunda linha, como os Alzugaray (Editora Três/Istoé) e os Saad (Rede Bandeirantes), ou regionais, como os Sirotsky

(RBS, influente no sul do país). Colocaram em movimento uma máquina de propaganda incontratável, sob o nome de “imprensa”, para criar opinião e atmosfera para o golpe de Estado contra o governo Dilma Rousseff, eleito por 54 milhões de pessoas em 26 de outubro de 2014. Foi o que algumas dessas famílias (os Marinho e os Mesquita, por exemplo) já haviam feito para derrubar o governo João Goulart em 1964. E, antes disso, em 1954, contra Getúlio Vargas. É espantosa a simetria discursiva das máquinas de propaganda na ofensiva contra Goulart e agora contra Dilma (LOPES, 2016, p. 120).

Segundo Nagime (2016, p. 303), os meios de comunicação selecionavam as notícias que seriam veiculadas, as quais, tinham “porte histórico elitista”, que, desta forma, diminuía a capacidade do público em conhecer problemas da realidade e formar uma opinião isenta da notícia. Para a autora, no período do processo de destituição da presidenta Dilma, “a mídia de massa passou a ser um forte instrumento para dar credibilidade a ilações, quando vindas do governo democraticamente eleito, assim como abafar crimes comprovados, quando vindos da oposição golpista”.

A cobertura da Rede Globo de Televisão na campanha pró-*impeachment*, deixou claro a posição da emissora como principal meio de legitimação do golpe quando praticamente “convocava” a população brasileira para ir às ruas contra o governo. Em suas coberturas das manifestações, dava ênfase aos atos favoráveis ao processo, enquanto aos milhares de manifestantes que saíram às ruas em todo o país contra a medida, foram caracterizados pela emissora, como ligados a partidos políticos, à base aliada do governo, a centrais sindicais e ao PT.

Na cobertura do processo de impeachment não se viu por parte da mídia e, especificamente, da emissora Globo, uma abordagem profunda, como apuração, contextualização e problematização do processo em curso, mas uma cobertura rasa dos fatos com ausência do jornalismo de fato. Por isso, Costa (2016, p. 186) entende que a imprensa agiu como um partido político. O autor cita que “a linha editorial da ‘grande’ imprensa brasileira é falaciosa, enganadora, inverídica, confirmando a correção de sua denominação como PIG: Partido da Imprensa Golpista”.

- O PAPEL DO CONGRESSO NACIONAL:

Outro agente importante nos dois processos de golpes foi o Congresso Nacional. Em 1964 a participação do Congresso foi fundamental para que o processo de golpe armado contra João Goulart fosse instituído. Auro Moura de Andrade, então presidente do Congresso Nacional, convocou uma sessão extraordinária no dia 2 de abril de 1964 para segundo ele, fazer comunicados importantes e tomar decisões urgentes que definiriam o futuro do país.



Segundo Silva Neto (2003), quando o senador Auro de Moura Andrade abriu a sessão extraordinária, estavam presentes 212 congressistas, 29 senadores e 183 deputados. De início houve bastante tumulto o que fez com que Auro suspendesse a sessão por um tempo. Embora Jango ainda estando no Brasil, de acordo com Silva Neto (2003), quando foi possível retomar à sessão, o senador Auro de Moura Andrade informou aos parlamentares e à Nação: “Comunico ao Congresso Nacional que o Sr. João Goulart deixou, por força dos notórios acontecimentos de que a Nação é conhecedora, o Governo da República” (SILVA NETO, 2003, p. 477). Instituiu-se então, o golpe militar no Brasil.

Em 2016, com a perda de aliados na Câmara Federal, Dilma perdeu maioria na casa legislativa, o que culminou na abertura do processo de *impeachment*. Após a aprovação na Câmara dos Deputados, o processo seguiu para o Senado Federal, sob a acusação de cometer crime de responsabilidade fiscal.

- ACUSAÇÕES (CRIMES):

As acusações nos dois processos diferem um pouco. Em 1964, de acordo com Cotrim (2005), pesou contra Goulart a acusação de querer implantar um regime comunista no país, pois naquela época, o confronto da Guerra Fria dividia o mundo em capitalista e comunista. A ideia de um governo reformista e inclinado a ampliar os direitos sociais, juntamente com alegações de corrupção, impulsionou as elites conservadoras ao julgamento de que o governo de Goulart possuía um viés comunizante e que era uma ameaça aos valores religiosos, patrióticos e sociais. Tal discurso incentivou as classes dominantes fazer um pedido de intervenção às Forças Armadas, o que culminou na demonstração de legitimação do golpe militar.

Já em 2016, o processo que Dilma enfrentou no congresso nada diz respeito à crime de corrupção, foi julgado o fato da presidenta ter cometido crime de responsabilidade fiscal. De acordo com a Constituição Federal, art 85: “*são crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentarem contra a Constituição Federal*”, como por exemplo: contra a lei orçamentária. A oposição ao governo Dilma acusou-a de cometer “Pedalas Fiscais” em seu governo e maquiar as contas públicas. O termo consiste em operações realizadas pelo Tesouro Nacional, não previstas na legislação, ou seja, refere-se ao atraso de repasse de verbas para bancos públicos e privados. (SILVA, 2016)

- POSICIONAMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF):

Em 1964, o posicionamento do Supremo Tribunal Federal – STF, foi favorável a deposição do presidente João Goulart. O então presidente do STF, Álvaro Ribeiro da Costa, apoiou a derrubada de Jango e ainda participou da posse do seu substituto, Ranieri Mazzilli.

Em 2016 o STF foi omissivo durante todo o processo, um exemplo disso aconteceu em abril do seguinte ano, quando ignorou a violação do direito de defesa pela Comissão Especial do *Impeachment*, alegando que não houve irregularidades por parte desta, sobre a restrição do direito de defesa da presidenta.

## **2.6 Comparação – *impeachments* 1992/2016**

O país presenciou dois casos de impedimento pela Lei do *Impeachment* (Lei 1.079/1950) em sua história. O primeiro ocorreu no ano de 1992. Após ter renunciado ao cargo de presidente da República, Fernando Collor de Melo foi destituído do poder. No ano de 2016, após 24 anos do *impeachment* de Collor, Dilma Rousseff, reeleita para o segundo mandato em 2014, foi a segunda presidente a sofrer o processo no Brasil. Com isso, faremos algumas comparações sobre os dois processos de *impeachments* que o Brasil testemunhou em toda sua história democrática.

Quadro 4: Representação da relação entre os *impeachments* de 1992 e 2016.

<b>QUADRO III</b>		
<b>CATEGORIA</b>	<b>IMPEACHMENT 1992</b>	<b>IMPEACHMENT 2016</b>
<b>MOVIMENTOS SOCIAIS</b>	- A FAVOR: Caras pintadas; Fora Collor (UNE, OAB, religiosos, políticos e grande parte da população).	- A FAVOR: Manifestações 15 de março de 2015; agosto e dezembro de 2015 e 2016 (MBL, VPR) (Classe conservadora). - CONTRA: Manifestações 13 de março de 2015 (CUT, UNE, MST e outras demandas trabalhistas).
<b>IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO</b>	- Divulgação de práticas ilícitas do governo pela revista <i>Veja</i> , edição maio de 1992 (Esquema PC Farias); - Disputa dos cinco jornais do país por notícias que comprometessem o presidente, resultando num ambiente anti-Collor; - Revelações da revista semanal <i>IstoÉ</i> , edição julho de 1992, mostraram que o presidente mentira para o povo; - TV Globo noticia acusações de corrupção contra Collor.	- Manipulação de notícias por parte da televisão, jornais e revistas; - Seleção de notícias por parte da imprensa; - Associação da figura da presidenta Dilma com o “mal” para o país.
<b>ALEGAÇÃO (CRIME)</b>	- Crime de corrupção (Esquema PC Farias).	- Crime de responsabilidade fiscal (Pedaladas fiscais).
<b>VOTAÇÃO</b>	CÂMARA FEDERAL: Votos a favor: 448; Votos contrários: 38  SENADO FEDERAL: Votos a favor: 76; Votos contrários: 3	CÂMARA FEDERAL: Votos a favor: 367; Votos contrários: 137  SENADO FEDERAL: Votos a favor: 55; Votos contrários: 22

- **MOVIMENTOS SOCIAIS:**

Como vimos, durante os dois processos de *impeachment*, aconteceram no Brasil importantes movimentos sociais, estes, contribuíram diretamente nas destituições de Fernando Collor de Melo (1992) e Dilma Rousseff (2016). No ano de 1992, Collor viu crescer nas ruas do país a insatisfação da população, para com o seu governo. Após denúncias de corrupção, explodiu em todo país o movimento dos caras-pintadas, que pediam a todo custo sua destituição.

“Os caras-pintadas surgiram neste período como figuras de destaque entre as diversas forças responsáveis pela derrocada do primeiro presidente por voto direto em quase trinta anos. Esse movimento de caráter estudantil se tornou uma espécie de porta-voz do movimento Fora-Collor junto à esfera pública, mesmo existindo outras entidades civis nesse cenário e com esse mesmo objetivo. Suas manifestações se

tornaram emblemas da participação popular na campanha para a saída de Collor, devido principalmente a sua visibilidade adquirida”. (QUINTÃO, 2010, p.108).

As manifestações tiveram grandes proporções em diferentes locais do Brasil. Collor se pronunciou, pediu ao povo brasileiro que saísse para as ruas vestidos com as cores da bandeira brasileira em apoio ao seu governo. Não sendo atendido, no dia 16 de agosto do mesmo ano, a população saiu as ruas vestida de preto, simbolizando luto pela democracia e aversão ao presidente. O movimento foi liderado por estudantes universitários, OAB, religiosos, políticos e grande parte da população que embravecida com o governo Collor, pintou seus rostos de verde e amarelo, em referência a bandeira brasileira. O dia ficou conhecido como o “domingo negro”. No dia 25 do mesmo mês, em São Paulo, Salvador e Recife, sob o grito de “FORA COLLOR”, cerca de 600 mil pessoas, participavam de manifestações pelo *impeachment*. Sem dúvidas, todos esses movimentos contribuíram significativamente para a destituição do presidente (BLUME, 2016).

Em 12 de abril de 2015 houve novas manifestações no Brasil, veio às ruas não somente novas camadas sociais, mas principalmente as classes médias. As manifestações de apoio ao *impeachment* de Dilma continuaram sendo organizadas com a mesma intensidade durante os meses de agosto e dezembro de 2015 tendo seu último evento já no ano de 2016. Assim, podemos perceber uma considerável diferença quanto aos movimentos populares ocorridos em 1992 e 2016. Dilma, recebeu apoio bastante significativos nas ruas, o que não se verifica no caso do presidente Collor, desse modo, podemos entender que a destituição da presidenta não foi uma vontade unânime como aconteceu em 1992, quando movimentos sociais como a UNE, uma das organizadoras dos atos de apoio a Dilma, foi favorável ao *impeachment* do presidente Collor (BLUME, 2016).

- **IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO:**

A mídia brasileira exerceu papel imprescindível no processo que culminou no *impeachment* do presidente Fernando Collor. As notícias de práticas ilícitas que envolviam o presidente passaram a ser publicadas pela revista *Veja*. Desde então, os cinco jornais do país focaram em uma disputa por notícias que comprometessem o atual presidente. Com isso, criaram um intenso ambiente anti-Collor.

Segundo Bucci (1993, p. 152), a TV Globo manteve silêncio a respeito do que ocorria no processo de *impeachment*, até que todo o processo estivesse bem adiantado. Somente quando os fatos se tornaram impossíveis de serem ignorados, a maior emissora de televisão do país teria começado a noticiar as acusações de corrupção contra Collor.

A gota d'água veio com as revelações da revista semanal *IstoÉ*, que mostravam claramente que o presidente mentira. Podemos dizer que Fernando Collor foi derrubado pelo sistema da grande imprensa (SINGER, 2000-2001, p. 63), pois as denúncias de corrupção feitas por Pedro Collor em entrevista à revista *Veja*, provocou um isolamento político por parte do presidente e caracterizou-se como estopim para a destituição de Collor do poder.

Como já citamos, assim como em 1964 com João Goulart e 1992 com Fernando Collor, a mídia também exerceu importante influência na destituição da presidenta Dilma, propagando a ideia de “crise” para o país. Segundo Rocha (2016), mesmo estando legitimamente eleita nas últimas eleições, Dilma não estava autorizada pela mídia para governar o país.

A mídia dominante, representada em maior peso pelos jornais e revistas de grande circulação e as redes de televisão, extremamente descontente com o resultado revelado pelas urnas nas últimas eleições presidenciais, passou a adaptar seu secular enredo a fim de defenestrar ilegitimamente uma presidente eleita pelo voto popular (ROCHA, 2016, p. 88).

Enquanto o processo tramitava da Câmara dos Deputados para o Senado Federal, a imprensa se fazia protagonista daquele processo. Para Carballido (2016, p. 351), o que resultou para a destituição da presidenta, quanto ao tocante papel da imprensa, foi “una descarada manipulación por parte de los más importantes medios privados de comunicación e información (y de producción de opinión), marcando agenda, ocultando hechos, tergiversando versiones, sobre representando parte de la realidad en el imaginario social”

Ainda, a mídia brasileira foi responsável por associar e divulgar a figura da presidenta Dilma Rousseff como “mal” para o país. Por isso, Rocha (2016), ao destacar o papel exercido pela imprensa na época da destituição assinala que:

Questões de extrema importância são deixadas propositalmente de lado, afinal não se busca a imparcialidade da notícia, mas a criação de um enredo que leve todos à salvação através da exterminação do mal, justificados os meios para consecução deste fim. Por conseguinte, as ilações ganham status de prova, as especulações são tidas como raciocínios lógicos incontestáveis, eu o ‘senso de justiça’ de cada um se firma como fundamento robusto e suficiente para um decreto condenatório (ROCHA, 2016, p. 89).

Portanto, como não poderia deixar de ser, a mídia brasileira foi mais uma vez, ator principal no processo que culminou o afastamento de um presidente da República. Não diferente de Collor, a história se refez.

#### ALEGAÇÕES (CRIMES)

Em 1992, Collor foi acusado de cometer crimes de corrupção pelo seu próprio irmão, Pedro Collor. Em entrevista concedida a revista *Veja*, o irmão mais novo de Fernando Collor fez acusações graves contra o presidente da república e afirmou que Collor participava de

diversos esquemas de corrupção juntamente com PC Farias, tesoureiro da campanha Collor. O que levou a Câmara Federal abrir uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para apurar os fatos. A revista *IstoÉ* divulgou uma entrevista com o motorista Eriberto França, que denunciava um esquema de corrupção integrado por PC Farias e Ana Acióli, secretária do governo Collor. A investigação do Esquema PC Farias mostrou que foram movimentados mais de 1 bilhão de reais dos cofres públicos. O que resultou na abertura do processo de *impeachment*.

Em 2016, a história se diferencia um pouco. A alegação contra Dilma Rousseff é de natureza administrativa, de nada corresponde a crime de corrupção, como ocorreu no *impeachment* de Collor. A presidente foi acusada de cometer crime de responsabilidade fiscal, que como vimos anteriormente, corresponde as famosas “Pedaladas Fiscais”, manobras feita pelo governo para cobrir déficits orçamentários, ou seja, atraso no repasse de verbas para Bancos públicos ou privados.

#### VOTAÇÕES:

Em 1992, após ser aberta uma CPI para investigar as denúncias de corrupção contra o governo Collor, o processo de *impeachment* foi aprovado pela Câmara Federal por 448 votos a favor e 38 contra. Mesmo sabendo que o processo ainda tramitava no Senado Federal, Collor renunciou ao cargo de presidente em 29 de dezembro de 1992, mesmo assim o Senado prosseguiu com o processo, afastando-o do cargo e cassando seus direitos políticos por oito anos. Passou a assumir a presidência Itamar Franco, seu vice.

Em 2016, o pedido de *impeachment* foi formulado por juristas, a Câmara Federal formou uma comissão especial para decidir sobre a admissibilidade do processo. Depois de ouvir os formuladores do pedido, a comissão ouviu a defesa da presidenta e em seguida, o relatório da comissão deu como favorável o pedido de destituição de Dilma. Em 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou o relatório por 367 a favor e 137 contrários. De imediato, o relatório da Câmara foi enviado ao Senado, que após ser aprovado por uma comissão, foi a julgamento. Não diferente do resultado dado pela Câmara dos Deputados, em 12 de maio o Senado aprovou a abertura do processo de *impeachment* da presidenta por 55 votos favoráveis e 22 contrários. Diferente de Collor, a presidenta não teve seus direitos políticos cassados, com seu afastamento, assumiu Michel Temer, seu vice.

### 3 CAPÍTULO : A FAMÍLIA COMO JUSTIFICATIVA DO VOTO

A Análise Crítica do Discurso (ACD) refere-se a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Esta, preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social moderna. Nesse sentido, considerando que os gêneros discursivos se referem as diversas maneiras de agir e de produzir a vida social semioticamente, nos deteremos agora, a análise propriamente dita dos discursos proferidos pelos deputados federais que votaram a favor do *impeachment* da então presidenta do Brasil, Dilma Rousseff.

Para analisar estes discursos faremos uso das contribuições teóricas/metodológicas do inglês Norman Fairclough. Segundo o autor, cada evento comunicativo possui três dimensões: um texto (falado ou escrito), uma prática discursiva que abrange a produção e interpretação de um texto, e a prática social. Dentre inúmeras categorias elencadas em nossa pesquisa, recortamos a categoria **família** para ser analisada de forma mais específica por perceber uma considerável recorrência desta no ato da votação pró-*impeachment* da presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016. Assim, nosso *corpus* se restringe aos 367 (Trezentos e sessenta e sete) votos favoráveis ao *impeachment* de Dilma Rousseff, que, por meio de seus discursos oralmente proferidos, transcritos de acordo com suas pronúncias, podemos observar algumas recorrências das categorias: estado (região geográfica), **família**, religião, eleitores e etc.



Figura 2: Gráfico referente à distribuição dos votos dos deputados federais na sessão de votação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Com isso, nosso recorte analítico refere-se apenas aos 137 (Cento e trinta e sete) discursos que apresentaram a categoria **família** como justificativa do voto, o que equivale à 37,33% dos votos favoráveis ao processo.

#	ESTADO	RECORTE: CATEGORIA FAMÍLIA: DISCURSOS
1	RR	ABEL MESQUITA JR. (DEM) Roraima, verás que um filho teu não foge à luta. O povo brasileiro merece respeito, por um Brasil com justiça, igualdade social, sem corrupção, por uma Roraima desacorrentada para que possamos exercer o direito constitucional de ir e vim e <b>por todas as famílias roraimenses</b> eu voto sim, seu presidente.
2	RR	HIRAN GONÇALVES (PP) Senhor presidente, meu querido Brasil, <b>pela minha família</b> , pelos que me fizeram chegar até aqui, pelos médicos do Brasil para que sejam respeitados pelo próximo governo, pelos maçons do Brasil e pelo bem do povo brasileiro, eu voto sim presidente.
3	RR	REMÍDIO MONAI (PR) Com a minha consciência, <b>pela minha família</b> , por Roraima e pelo Brasil eu voto sim, senhor presidente.
4	RS	JERÔNIMO GOERGEN (PP) <b>Para que meu filho e minha filha</b> que vão chegar vivam em um país de futuro, pelo Rio Grande, pelo Brasil, sim ao impeachment.
5	RS	JOSÉ OTÁVIO GERMANO (PP) <b>Em homenagem a minha família</b> , aos meus amigos, aos gaúchos e as gaúchas e especialmente ao povo de Cachoeiras do Sul o voto é sim.
6	RS	LUIZ CARLOS BUSATO (PTB) Presidente, esse é o momento de rescrever a ética e a democracia brasileira. <b>Pela minha família</b> , pela minha Canoas, pelos gaúchos, pelo Brasil, voto sim.
7	RS	OSMAR TERRA (PMDB) <b>Pela minha família, minha esposa, meus filhos, pelas famílias brasileiras</b> , pelas crianças brasileiras, pela minha Santa Rosa, pelo povo do Rio Grande, pelo Brasil é sim, senhor presidente.
8	SC	GEOVANIA DE SÁ (PSDB) Senhor presidente, <b>pela honra da minha família</b> , pela minha cidade Criciúma, por Santa Catarina e pela libertação do povo brasileiro, eu digo: sim.
9	SC	JOÃO RODRIGUES (PSD)



		Senhor presidente, <b>por minha família</b> , pela minha guerreira Chapecó, pelo meu estado de Santa Catarina e pra quebrar a espinho dorsal desta quadrilha, eu voto sim, senhor presidente.
10	<b>SC</b>	JORGINHO MELLO (PR) <b>Pelos meus filhos, o Bruno e o Felipe</b> , pelo privilégio de ser de Santa Catarina, por entender que corrupção não combina com democracia, por Santa Catarina e pelo Brasil, eu voto sim.
11	<b>SC</b>	MARCO TEBALDI (PSDB) Em nome de Joinville, de Santa Catarina, <b>pelo meu neto Pedro, pelo futuro dele que nasceu há dez dias, por todas as famílias de bem do Brasil</b> , me voto é sim.
12	<b>AP</b>	CABUÇU BORGES (PMDB) Senhor presidente, pelo Brasil e pelo meu querido estado do Amapá, <b>pela minha família</b> , pelos meus amigos, pelos meus eleitores que votaram em mim de forma espontânea, por esse povo maravilhoso do estado do Amapá, pela paz, pela harmonia e pela concórdia, eu voto sim.
13	<b>PA</b>	ARNALDO JORDY (PPS) Senhor presidente, pelos trabalhadores brasileiros, pelo povo do Pará, <b>pelos meus filhos</b> , pela constituição brasileira, contra Dilma e contra Cunha, meu voto é sim.
14	<b>PA</b>	DELEGADO ÉDER MAURO (PSD) Senhor presidente, <b>em nome do meu filho Éder Mauro Filho, de 4 anos, e do Rogério, que juntos com minha esposa formamos a família no Brasil</b> , que tanto esses bandidos querem destruir, com proposta de que criança troque de sexo e aprenda sexo nas escolas com seis anos de idade, em nome de todo povo do estado do Pará, eu voto sim.
15	<b>PA</b>	HÉLIO LEITE (DEM) Com a proteção de Deus, <b>em respeito à minha família</b> , em respeito a meus amigos, em respeito à minha amada Castanhal, ao estado do Pará e ao Brasil, meu voto é sim.
16	<b>PA</b>	JOAQUIM PASSARINHO (PSD) Pedindo as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré, pelo meu estado do Pará, <b>pela minha família</b> , pela minha honra, <b>pelas minhas duas filhas</b> , sim, contra corrupção.
17	<b>PA</b>	

		JOSUÉ BENGTON (PTB) Senhor presidente, <b>por minha família, pela família quadrangular e evangélica em todo Brasil</b> , pelo Pará, eu voto sim, e “feliz é a nação cujo Deus é o senhor”. Que Deus continue abençoando o povo brasileiro.
18	PA	JÚLIA MARINHO (PSC) Senhor presidente, <b>em respeito à minha família</b> , pelo povo brasileiro e do meu querido Pará, e em consideração e respeito à nação evangélica, o meu voto é sim.
19	PA	NILSON PINTO (PSDB) Senhor presidente, <b>em respeito à minha mulher, meus filhos e meus netos</b> , pelo povo do meu querido estado do Pará, por um futuro melhor para o Brasil, eu voto sim.
20	PA	WLADIMIR COSTA (SD) Presidente, um colega nosso que eu não vou citar nome, aqui da câmara, falou que se nós cassarmos a presidente Dilma hoje, ele vai se mudar do Brasil. Eu já comprei a passagem dele, sem volta. Sai daqui por que nós vamos cassar o Brasil em nome do Pará. <b>Minha mãe, nega Lucimar</b> , meu Sul e Sudeste do Pará, meu Tapajós amado, minha querida Nordeste do Pará, toda área metropolitana, nós encaminhamos em nome do Brasil, <b>minha mãezinha, dos meus filhos</b> , dos meus amigos do solidariedade, esse povo querido que vota sim, nós votamos sim, e quem vota sim coloca a mão pra cima, coloca a mão pra cima aee.
21	PR	DIEGO GARCIA (PHS) Senhor presidente, fui eleito por paranaenses que acreditam no resgate da moralidade na política, fui eleito pelo projeto de fé e política da renovação carismática católica no meu estado do Paraná. <b>Pela minha família, pela minha filha, pela minha esposa</b> , pelo povo do Paraná no qual eu me orgulho em dizer: Terra da lava-jato, avante, polícia federal, sim ao impeachment.
22	PR	DILCEU SPERAFICO (PP) <b>Pela minha família</b> , pela minha querida cidade de Toledo, do meu estado do Paraná, pelos agricultores do nosso Brasil, que tão fazendo com que esse país ainda possa andar, o meu voto é sim.
23	PR	NELSON MEURER (PP) Senhor presidente, <b>pela minha família</b> , pelo meu querido município de Francisco Beltrão, pelo meu querido sudoeste do Paraná e os meus eleitores do meu estado, eu voto sim.

24	<b>PR</b>	RICARDO BARROS (PP) Senhor presidente, pela unidade do partido progressista, que fechou questão em relação ao impeachment, <b>pelos progressistas da minha família: Maria Vitória, Sílvia Borguette, Sílvio Barros</b> , pelos paranaenses que represento e pela minha Maringá, meu voto é sim.
25	<b>PR</b>	SANDRO ALEX (PSD) Sandro Alex, <b>em respeito à minha família</b> e a constituição brasileira, e representando a cidade de Ponta Grossa, a região dos campos gerais e o estado do Paraná, o meu voto é sim.
26	<b>PR</b>	TAKAYAMA (PSC) Contra a ladroeira, contra a imposição e a esquerda desse partido que quer transformar esse Brasil numa ditadura de esquerda, meu voto é sim pelo impeachment. Pelo Sérgio Moro, pelos evangélicos, pelo meu Brasil, <b>pela minha família</b> , sim.
27	<b>PR</b>	TONINHO WANDSCHEER (PROS) <b>Em memória a meu pai: Paulo Wandscheer</b> , tenho certeza que ele estaria me mandando votar, nem pedindo, me mandando votar, pela minha cidade Fazenda Rio Grande, pelo meu estado do Paraná e <b>pela minha família</b> , e pelo meu Brasil querido, eu voto sim.
28	<b>MS</b>	CARLOS MARUN (PMDB) Senhor presidente, porque é constitucional, porque é necessário, meu país precisa de um novo rumo, <b>pela minha família</b> , pelo meu Mato Grosso do Sul, eu voto sim. Impeachment já! E viva o Brasil.
29	<b>MS</b>	GERALDO RESENDE (PSDB) Em respeito ao meu querido povo de Dourados, em respeito ao povo do Mato Grosso do Sul, em respeito ao povo brasileiro, <b>em nome da minha família</b> , e por um novo Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
30	<b>MS</b>	TEREZA CRISTINA (PSB) Pelo meu Mato Grosso do Sul, por todos que foram às ruas pedindo esse momento, pelos agricultores, <b>pela minha família</b> e por uma nova esperança para o Brasil, eu voto sim.
31	<b>AM</b>	ÁTILA LINS (PSD) Senhor presidente, <b>pela minha família</b> , pelo povo do meu estado do

		Amazonas, pelo Brasil, para um Brasil melhor, e para me reencontrar com a história, voto sim.
32	<b>AM</b>	SILAS CÂMARA (PRB) Senhor presidente, pela reconstrução da unidade de uma nação que tentaram dividir, pelo amor e o carinho ao povo do Amazonas, <b>pela minha família</b> e acima de tudo, por amor a Deus, o meu voto é sim.
33	<b>RO</b>	LUCIO MOSQUINI (PMDB) Senhor presidente, pelo povo destemido e pioneiro do estado de Rondônia, que desbravou aquela região, pelo Brasil, <b>pela minha família</b> , e em respeito aos meus eleitores, eu voto sim, senhor presidente.
34	<b>RO</b>	LUIZ CLÁUDIO (PR) Eu gostaria de hoje, domingo, em que a população brasileira estar nos assistindo, eu gostaria de tá votando projetos para tirar o Brasil da lama, agora, <b>em respeito à minha família de Rondônia</b> , aos meus eleitores do estado de Rondônia, de Rolim de Moura e de todas as cidades do estado de Rondônia, eu vou votar sim, presidente.
35	<b>RO</b>	MARINHA RAUPP (PMDB) Pela minha história, pela minha consciência, pela querida e amada população da BR 429, é um momento também de aqui externar a gratidão, a gratidão à ministra Dilma Rousseff, que tirou aquela população do sofrimento. Pelo meu partido, pela unificação das famílias, dos partidos, da política, do povo de Rondônia, <b>das famílias</b> , da juventude, das mulheres, eu voto sim, presidente.
36	<b>RO</b>	NILTON CAPIXABA (PTB) Pelos meus eleitores, pela minha cidade de Cacoal, <b>pela minha família</b> e os evangélicos, pelo meu estado de Rondônia e pelo futuro do Brasil, eu voto sim.
37	<b>GO</b>	ALEXANDRE BALDY (PTN) Senhor presidente, momento histórico que vivo e que agradeço a Deus por ter a oportunidade de ajudar o meu povo a limpar esse país de mazelas, corrupção e mal feitos. <b>Pela minha esposa, pelo meu filho e minha filha, por toda minha família</b> e por toda essa nação, pela minha cidade que me acolheu, Anápolis – GO e o Brasil, o meu voto senhor presidente, é sim.
38	<b>GO</b>	DELEGADO WALDIR (PR)

		Pátria amada, pátria amada, seu filho, Delegado Waldir, não foge à luta, por ti Goiânia querida, por ti Goiás, pelo meu país, por Deus, <b>por minha família</b> , pelas pessoas de bem, meu voto é sim. Fora Dilma! Fora Lula! Fora PT!
39	<b>GO</b>	FÁBIO SOUSA (PSDB) Senhor presidente, <b>pela minha família, meus filhos, Amanda, Estévão, minha esposa, pelos meus pais</b> , pelo meu estado de Goiás, pelo futuro do Brasil, eu digo sim, e viva o Brasil!
40	<b>GO</b>	JOÃO CAMPOS (PRB) Senhor presidente, que Deus abençoe nosso país, que Deus tenha misericórdia da nossa nação. Na defesa do estado democrático de direito, contra a corrupção e a impunidade, contra a violência e a insegurança, na defesa da vida e da família, por Goiás, pelo Brasil, <b>por minha família</b> , pela dignidade do povo brasileiro, por esperança, por dias melhores, meu voto é sim, senhor presidente.
41	<b>GO</b>	LUCAS VERGILIO (SD) <b>Pela minha filha Manoela que vai nascer, pela minha sobrinha Helena</b> , pelo futuro de todas as crianças e jovens do nosso país, por todos os corretores de seguro do Brasil, em especial, por todo povo goiano, eu voto sim. Viva o Brasil!
42	<b>GO</b>	MARCOS ABRÃO (PPS) Por todos aqueles que não tinham aonde morar, por todos os brasileiros que tiveram seus sonhos frustrados e <b>por todas as famílias do meu estado de Goiás, minha filha, você vai crescer num país melhor do que o seu pai cresceu</b> , meu voto é sim.
43	<b>GO</b>	ROBERTO BALESTRA (PP) Senhor presidente, pela coerência de oito mandatos, estou nessa casa pela segunda vez votando pelo impeachment, <b>pela minha mãe que está em casa já com seus 93 anos, infelizmente na ausência do meu pai, mas pela minha família, esposa, filhos, netos e o primeiro bisneto</b> , eu voto pelo impeachment.
44	<b>GO</b>	THIAGO PEIXOTO (PSD) Presidente, impeachment não é golpe. Toda democracia sólida possibilita o impeachment. O impeachment será o primeiro passo no resgate do nosso país para o fim do retrocesso, pelo meu estado, por goiás, <b>pela minha esposa Paula</b> , eu voto sim, presidente.

45	<b>DF</b>	IZALCI (PSDB) Em respeito à constituição, <b>em homenagem à minha família</b> , aos meus eleitores, em homenagem ao aniversário da minha cidade, 56 anos da capital da república, em homenagem ao povo brasileiro, voto sim. Fora Dilma! Impeachment já!
46	<b>DF</b>	LAERTE BESSA (PR) Senhor presidente, me desculpe o PR, meu partido, <b>mas pela minha mãezinha Melanir, minhas três filhas, meu neto</b> , pelo Brasil, eu voto sim, e pela segurança pública que o Brasil esteja comprometido. Fora PT!
47	<b>DF</b>	ROGÉRIO ROSSO (PSD) Senhor presidente, meus pais desde cedo ensinaram pra mim, pra meu irmão, pra minha irmã, que ninguém nessa vida é melhor do que ninguém e em homenagem ao ordenamento jurídico brasileiro que permite a ampla defesa, em homenagem ao estado democrático de direito que nos permite estar aqui democraticamente, em homenagem a harmonia e a independência dos poderes, pela fundamental do nosso sistema, em homenagem ao povo do Distrito Federal que recebe a todos sempre de braços abertos <b>e à minha família</b> , meu voto é sim, senhor presidente.
48	<b>DF</b>	RÔNEY NEMER (PP) <b>Para que as famílias do Distrito Federal</b> , do entorno e do Brasil voltem a sonhar, voltem a acreditar na geração de emprego, voltem a acreditar que o país tem jeito, eu voto sim pelo impeachment.
49	<b>AC</b>	FLAVIANO MELO (PMDB) Pelo meu querido estado do Acre, pelos pmdbistas que sempre me acompanharam, pela democracia, <b>pelo futuro desse país para nossos filhos e nossos netos</b> . Eu voto sim.
50	<b>AC</b>	ROCHA (PSDB) Senhor presidente, ao contrário do que muitos querem fazer crer, uma eleição não dar direito de saquear o Brasil, por um país melhor, por mais esperança pra nossa população, por um novo futuro para as novas gerações, <b>eu voto em favor da minha família</b> , do meu estado do Acre e do Brasil, sim pelo impeachment. Fora PT! Fora roubalheira!
51	<b>TO</b>	CARLOS HENRIQUE GAGUIM (PTN) <b>Pela minha família</b> , pelos meus amigos e pelo melhor estado, o Tocantins, por Palmas, eu voto sim.
52	<b>TO</b>	

		CÉSAR HALUM (PRB) Para devolver a esperança ao povo brasileiro, ao povo do meu estado do Tocantins, especialmente pela minha cidade de Araguaína, <b>em memória do meu irmão João Halum que me ensinou a combater a corrupção</b> , eu voto sim.
53	TO	PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM) Pela democracia, com tranquilidade, consciência plena, eu voto sim. Pelo Tocantins e pelo Brasil <b>e pela minha família</b> .
54	MT	ADILTON SACHETTI (PSB) Pelo Brasil, pelo nosso estado do Mato Grosso, pela minha querida Rondonópolis, <b>pela minha família e em especial pela minha mulher</b> , que nesse momento luta pela vida, é sim.
55	MT	NILSON LEITÃO (PSDB) Meus colegas, deputados e deputadas de todos os partidos, o Brasil chegou hoje no juízo final, de uma luta de quase um ano falando que o impeachment tinha que ocorrer, que Deus ilumine esse país, pela nossa pátria unida, não do Brasil de nós e deles, o Brasil é um só, ninguém vai nos dividir, <b>em nome da minha família</b> , do meu Mato Grosso, da minha cidade Cinope, em nome da nossa pátria, eu voto sim pelo Brasil.
56	MT	PROFESSOR VICTÓRIO GALLI (PSC) <b>Em nome de minha família</b> , em nome do meu estado de Mato Grosso, do Brasil, em nome do povo cristão, que detesta a corrupção, o meu voto é sim. Já dizia Olavo de Carvalho na década de noventa que o PT daria PT no Brasil, “perca total”.
57	MT	TAMPINHA* (PSD) Senhor presidente, em 1992 eu estava nessa casa, eu votei sim junto com o povo brasileiro. Pelo meu povo honrado de Mato Grosso, pelo governador Pedro Taques, homem sério e honesto, <b>e pela minha família Curvo, onde meu pai completa 100 anos esse ano, pela minha esposa e meus netos, e meus dois filhos falecidos, em memória de Rodolfo e Ronam</b> , eu voto sim, senhor presidente.
58	SP	BRUNA FURLAN (PSDB) Saquearam a nossa república, mas hoje, resgataremos a esperança do povo brasileiro. Pela minha querida cidade, Barueri, <b>pela minha família</b> , o meu voto é sim. Sim ao processo de impeachment da presidente Dilma.

59	SP	<p>CAPITÃO AUGUSTO (PR)</p> <p>Senhor presidente, <b>pelo futuro do meu filho Breno, pela minha família</b>, pela minha cidade de origem e região, pela minha querida polícia militar do estado de São Paulo, pelo Brasil, pela honestidade, pela ética, em homenagem aos policiais militares que deram a sua vida pela sociedade, eu voto sim pelo impeachment.</p>
60	SP	<p>CELSO RUSSOMANNO (PRB)</p> <p>Senhor presidente, o meu estado, o estado de São Paulo, me deu a honra de ser o deputado mais votado do Brasil, 1.524.286 votos. Não poderia de forma nenhuma, fazer com que o povo do meu estado se decepcionasse comigo. Pelo meu estado, <b>pela família brasileira, pela minha família, meus filhos, a geração dos meus filhos e a geração dos meus netos</b>, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.</p>
61	SP	<p>DUARTE NOGUEIRA (PSDB)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores parlamentares brasileiros, pelo reencontro desse país maravilhoso com a esperança, porque não aguenta mais tanta afronta à constituição, mentiras, impunidade e corrupção. <b>Pela minha família, meus filhos, meus pais que me ensinaram valores e princípios</b>, pelos paulistas, em especial os da minha terra natal e os brasileiros, eu voto sim pelo impeachment.</p>
62	SP	<p>EDUARDO BOLSONARO (PSC)</p> <p>Com o povo de São Paulo nas ruas, com o espírito revolucionário de 32, pelo respeito aos 59 milhões de votos contra o estatuto do desarmamento em 2005, pelos militares de meia quadra hoje e sempre, pelas polícias, em nome de Deus <b>e da família brasileira</b>, é sim.</p>
63	SP	<p>ELI CORRÊA FILHO (DEM)</p> <p>Contra a corrupção deste país, <b>pelo futuro das minhas filhas Sofia e Luna</b>, e de todos brasileiros. Por Guarulhos, por São Paulo e pelo Brasil, sim ao impeachment.</p>
64	SP	<p>FLAVINHO (PSB)</p> <p>Cumprindo a minha obrigação constitucional de legislador e fiscalizador, eu acolho a denúncia dos juristas que foi a apresentada contra a presidente Dilma Rousseff. Também fazendo julgamento político, creio que não é o melhor governo para esse país, mas, senhor presidente, com todo respeito que tenho à vossa excelência, espero que também essa casa tenha coerência de fazer com que o processo conta vossa excelência também progrida nessa casa, pra que essa casa também seja passado a limpo. Pelo</p>



		Brasil, pelo meu estado e <b>pela honra da minha família</b> eu voto sim.
65	SP	GILBERTO NASCIMENTO (PSC) Senhor presidente, eu primeiro agradeço a Deus o fato de estar aqui neste momento, nesta casa. <b>Em defesa e no nome da minha família</b> e pensando no futuro dos meus netos (Guilherme, Eliza e Gabriel), pensando também nos dez milhões de brasileiros que estão desempregados, pensando nos mais de sessenta milhões de pessoas que estão com seu nome no SPC, esperando ainda nos meus eleitores evangélicos e no povo de São Paulo, e na esperança que os brasileiros voltem a sonhar, voltem a sorrir, o meu voto é sim ao impeachment.
66	SP	GUILHERME MUSSI (PP) Senhor presidente, senhoras e senhores, pela legalidade, com muita responsabilidade e serenidade, <b>em respeito à minha família</b> , aos meus amigos e todos os paulistas brasileiros, meu voto é sim, senhor presidente.
67	SP	HERCULANO PASSOS (PSD) Por São Paulo, pela minha querida cidade de Itu e toda região, <b>pela minha família</b> , por todos aqueles que confiaram o voto em mim, eu voto sim, senhor presidente. Viva o Brasil!
68	SP	JORGE TADEU MUDALEN (DEM) <b>Pela minha família, pela Sandra, pela Érica, pelo Vitor, pelo Jorge, pelo meu neto que está chegando agora</b> , por Guarulhos, por São Paulo, pelo Brasil, o voto é sim.
69	SP	KEIKO OTA (PSB) Senhor presidente, <b>em nome do meu querido filho (Ivis Ota)</b> , em nome de todas as mulheres brasileiras, em nome de milhares de mães que perderam seus filhos na violência, que clamam por paz, justiça e direitos humanos para todos, declaro meu voto sim.
70	SP	LUIZ LAURO FILHO (PSB) Senhor presidente, deixando claro que o meu posicionamento desde o início, é para que houvesse novas eleições, pra que o povo sim, pudesse escolher o futuro do nosso país, mas com um sentimento de dever e obrigação, representando os mais de 105 mil eleitores que me colocaram aqui, neste meu primeiro mandato, honrando esta confiança que recebi, <b>em nome da minha família, meus pais que estão aqui em Brasília me acompanhando, minha mãe (Iara), meu pai (Luiz Lauro), minha esposa (Larissa) e o meu filho que traz também o meu nome (Luiz Lauro Neto)</b> , senhor presidente, eu voto sim.

71	SP	MARCELO SQUASSONI (PRB) Por você, meu pai, e pela sua história, <b>pelo meu filho de dezoito anos</b> e pela juventude do Brasil, pelo Guarujá, minha cidade querida e pela baixada santista, claro que meu voto é sim, presidente.
72	SP	MIGUEL LOMBARDI (PR) Senhor presidente, eu vou votar senhor presidente, <b>pelas famílias que estão desesperadas sem emprego pro seu sustento, pelas famílias que estão com medo de perder seu emprego</b> , pelo desenvolvimento, pela geração de emprego, pela nação brasileira, pelo estado de São Paulo, pela minha consciência, pela minha mãe, <b>pela memória do meu pai</b> , pela minha cidade Limeira por ter acreditado em mim, eu voto sim, senhor presidente.
73	SP	PR. MARCO FELICIANO (PSC) Com a ajuda de Deus, <b>pela minha família</b> , pelo povo brasileiro, pelos evangélicos da nação toda, pelos meninos do MBL e pelo “vem pra rua” dizendo que Olavo tem razão, senhor presidente, dizendo tchau pra essa querida, dizendo tchau ao PT “Partido das Trevas”, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.
74	SP	RENATA ABREU (PTN) Senhor presidente, hoje, passaremos a limpo o Brasil. A voz do povo ecoará na casa do povo. Por São Paulo, <b>pela minha família, pelo meu marido (Gabriel) e meus dois filhos (Felipe e Rafael)</b> , eu sou Renata Abreu e digo sim ao impeachment.
75	SP	ROBERTO ALVES (PRB) Senhor presidente, o povo brasileiro e a família paulista clamam por justiça. <b>Pela minha família, pela minha esposa, os meus filhos, pelo meu neto (Gabriel)</b> , o meu voto é sim.
76	SP	RODRIGO GARCIA (DEM) Senhor presidente, ao lado aqui do meu suplente (Deputado Marcelo Aguiar), que comigo representa São Paulo, <b>pelo futuro dos meus filhos, pelo futuro dos filhos de todos os brasileiros</b> , pelo nosso querido estado de São Paulo e pelo Brasil, eu voto sim.
77	SP	SILVIO TORRES (PSDB) Senhor presidente, pelo meu estado de São Paulo governado há vinte anos por políticos honestos do meu partido, pela minha região, São José do Rio Pardo, minha terra natal. Pelos milhões de brasileiros que foram às ruas clamar por decência na vida pública. Por uma nova história do Brasil que vai varrer os corruptos que estão no governo e aonde vão viver <b>os meus</b>

		<b>filhos e os meus netos.</b> Sim, senhor presidente.
78	<b>SP</b>	VINICIUS CARVALHO (PRB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, povo brasileiro. Esse governo errou ao apostar na desordem, esse governo errou ao não acreditar no progresso desse país, e nós nessa casa com mais de 95 milhões de votos aqui dos deputados, temos sim presidente, legitimidade para podermos dar fim a este governo. Em nome do povo brasileiro, em nome do estado de São Paulo que me acolheu muito bem, em nome do PRB, o meu partido, <b>especialmente da minha esposa e da minha filha que tem 20 anos</b> , elas sabem, são as minhas principais eleitoras, da dignidade do meu trabalho, então, o nosso voto é sim.
79	<b>SP</b>	VITOR LIPPI (PSDB) Em nome dos moradores de nossa querida Sorocaba e região, <b>em nome da minha família</b> , em nome daquelas pessoas que estão esperando atendimento nas portas dos hospitais desse país, contra a corrupção, contra a mentira, contra o populismo, a favor da volta dos empregos desse país e pelo Brasil, voto sim pelo afastamento da presidente Dilma.
80	<b>MA</b>	JUSCELINO FILHO (DEM) Senhor presidente, <b>pela minha família</b> , pelos meus amigos, pelos meus colegas médicos, pelo povo do meu Maranhão que me deu oportunidade de representa-lo hoje, nesse momento histórico. Em especial a minha querida Santa Inês e Vitorino Freire. Por um futuro melhor para nosso Brasil, meu voto é sim.
81	<b>MA</b>	VICTOR MENDES (PSD) Acreditando, senhoras e senhores deputados, que o meu voto ajudará o nosso país, ajudará a melhorar o nosso país, com a coragem do maranhense, de Norte à Sul, de Leste à Oeste, com carinho e a força da minha cidade natal, a cidade de Pinheiro, <b>em homenagem às minhas únicas e verdadeiras riquezas, as minhas filhas (Amanda e Isabela)</b> , eu voto sim.
82	<b>CE</b>	RONALDO MARTINS (PRB) Pelo povo de Deus, <b>em defesa da família tão atacada por este governo</b> , em nome do povo do meu estado do Ceará tão enganado por este governo, pelo meu partido, pelo PRB que segue unido, o meu voto é sim.
83	<b>RJ</b>	ALEXANDRE SERFIOTIS (PMDB) Senhor presidente, por Deus, <b>em homenagem ao meu pai Jorge</b>

		<b>Serfiotis, minha família</b> , meus amigos, por uma saúde digna, por minha cidade Porto Real, por meu estado do Rio de Janeiro, eu voto sim.
84	<b>RJ</b>	ALEXANDRE VALLE (PR) Senhor presidente, <b>pela minha família, pelos meus filhos</b> , pelo povo do estado do Rio de Janeiro e pela população de Itaguaí e Ordeira, trabalhadora, eu voto sim.
85	<b>RJ</b>	AUREO (SD) Senhor presidente, “Feliz a nação quando Deus for o senhor”, eu acredito nisso, como um parlamentar do estado do Rio de Janeiro, representando aqui não só o estado, mas a minha cidade Duque de Caxias, com a responsabilidade de chegar em casa e olhar os meus filhos e a minha família, eu voto sim presidente. <b>Para olhar o meu filho Gabriel, e Alice e construir um futuro melhor e encher de esperança esse Brasil</b> , eu voto sim. Fora Dilma! Fora PT!
86	<b>RJ</b>	CRISTIANE BRASIL (PTB) Presidente, obrigada por me permitir transferir a todo povo brasileiro essa data que estamos vivendo hoje. Há 11 anos atrás, meu pai perdeu aqui o seu mandato porque disse aqui a verdade quando muitos aqui falaram que o que ele estava dizendo era mentira. Portanto hoje, <b>em homenagem ao meu pai Roberto Jefersson</b> , à verdade, à democracia, o meu voto é sim.
87	<b>RJ</b>	DR. JOÃO (PR) Senhor presidente, não sou golpista, nem sou facista. Estou votando aqui em nome do Brasil, do meu estado do Rio de Janeiro, da minha cidade São João de Biriti. <b>Meu voto é pela minha família</b> , meus eleitores e pelo meu país e que Deus nos abençoe. Sim ao impeachment.
88	<b>RJ</b>	EZEQUIEL TEIXEIRA (PTN) Senhor presidente, parafraseando o pastor Martin Luther King que dizia: “Nós não somos ainda aquilo que gostaríamos de ser, não sabemos em quanto tempo seremos aquilo que gostaríamos de ser, mas uma coisa é certa, nunca mais seremos os mesmos”. Eu quero homenagear aos mais de 50 milhões de evangélicos do Brasil, a nação cara de leão, a <b>minha querida família, esposa Márcia Teixeira, meus filhos Diego e Tati Teixeira</b> , por um tempo novo contra essa corrupção, sim ao impeachment.
89	<b>RJ</b>	FELIPE BORNIER (PROS) <b>Pelo futuro do meu filho</b> e do meu país, pelo meu estado do Rio de Janeiro, com muito orgulho de representar aqui na casa dos deputados, pelos meus eleitores do Noroeste Fluminense, pela minha querida Baixada





		<b>filha Sara</b> , pela agricultura e pelos os agricultores e pelo o meu Espírito Santo, pela a indústria abandonada pelo esse governo, pela ciência e pela a tecnologia, pela a maioria esmagadora dos capixabas, o meu voto é sim.
101	<b>ES</b>	MARCUS VICENTE (PP) Presidente, <b>em respeito às famílias brasileiras</b> , em respeito ao meu querido espirito santo, em respeito à minha cidade natal ----, pelos meus amigos e <b>por toda minha família</b> . Eu voto sim ao impeachment.
102	<b>ES</b>	PAULO FOLETTI (PSB) Presidente, em nome da minha querida cidade de Colatina, de todos os filhos do solo capixabas, do noroeste capixaba e todo espirito santo. Em nome da nação brasileira, <b>em nome dos meus filhos Sara, Estevão, Jordanado, do meu sobrinho que o nome e toda minha família</b> e todos os jovens desse país. Na esperança que nós possamos construí um novo governo, um diálogo com a política, com a economia e recuperar essa nação. Em nome de todos esses do Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
103	<b>PI</b>	HERÁCLITO FORTES (PSB) Senhor presidente, senhor presidente. <b>Quero deixar aqui o meu abraço a minha mulher Mariana, as minhas filhas Heloisa, Camila, aos meus netos Antônio e João, à minha neta que está por vir, Olímpia, à minha irmã Zélia</b> que é fiel a mim aos 96 anos, esse pessoal sabe que eu sofri nas mãos do PT de 2010 até agora. O voto que eu vou dar não é um voto de rancor, é o voto da lógica, voto do futuro do Brasil. O voto que eu vou dar é um voto que o Brasil está insistindo, é um voto em nome das ruas, portanto ele é sim.
104	<b>PI</b>	RODRIGO MARTINS (PSB) Pelo o meu estado do Piauí, pelo o futuro do povo do Brasil, em especial ao piauiense, em especial a cidade de Teresinha, em respeito a todos homens e mulheres de bens que estão lutando estão nas ruas por um Brasil melhor, <b>pelo o futuro das minhas filhas, da Maria Luiza e da Ana Maria</b> , eu voto sim pelo o impeachment.
105	<b>RN</b>	ANTÔNIO JÁCOME (PTN) Senhor presidente, nunca foi tão atual a palavra bíblica que diz: “ se o meu povo que se chama pelo o meu nome, se humilhar e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu e perdoarei dos seus pecados e sararei a sua terra. ” Por uma nova ordem política, pelo o fim da corrupção, pelos os meus irmãos brasileiros, pelos os meus irmãos nortes rio grandenses, <b>em homenagem à memória do meu pai e da minha saudosa irmã Rosanilda</b> meu voto é sim.

106	<b>RN</b>	<p>BETO ROSADO (PP)</p> <p>Agradeço a todo partido progressista que entendeu o sentimento das ruas, e de toda a sua bancada e votou majoritariamente, fez questão de fechar o voto em favor do impeachment. Quero aqui dizer, que nós agora temos a oportunidade de sonhar, a oportunidade de ter esperança por um futuro melhor. Quero aqui, saudar a minha cidade, Mossoró a todo o povo potiguar, <b>a minha família, meu pai Betin Rosado</b>, que foi parlamentar por cinco mandados aqui nesta casa, o meu voto é sim.</p>
107	<b>RN</b>	<p>FELIPE MAIA (DEM)</p> <p>Senhor presidente, pelo o respeito da constituição federal, pelo respeito as outras leis do nosso país ordenadamente jurídico que regularmente um crime de responsabilidade civil. Pelo o povo do Brasil, pelo o povo do Rio Grande do Norte, por todos aqueles que ocupam as ruas do nosso Brasil para pedir mudanças para esse país, <b>pela as famílias</b> que estão desempregadas que já soma 10 milhões de família e para que o Brasil possa, senhor presidente ter uma luz no fim, eu voto sim ao impeachment, ao impeachment da presidenta Dilma.</p>
108	<b>RN</b>	<p>ROGÉRIO MARINHO (PSDB)</p> <p>Pela a coerência dos meus eleitores <b>e respeito a minha família</b>. Aos meus pais que me deixaram legados e aos meus filhos a quem eu quero transmitir de respeito ao meu país. Contra um partido que aparelhou o nosso país, que se utiliza da política extrema nacional para utilizar recursos do país para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias. Contra aqueles que utilizam a educação para doutrinar e assediar as nossas crianças. Por melhores dias para o nosso país livre dessa quadrilha que se entranhou em nossos seios, e com todo o coração sim, fora Dilma.</p>
109	<b>MG</b>	<p>CARLOS MELLE (DEM)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, meu voto aqui hoje é a favor das nossas crianças, da nossa juventude, <b>das nossas famílias</b>, da minha Paraíso, do meu sul de Minas, voto a favor do agricultor e do café, voto a favor dos mineiros e do Brasil, mas voto também a favor da constituição, voto sim ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.</p>
110	<b>MG</b>	<p>DÂMINA PEREIRA (PSL)</p> <p><b>Pelo futuro dos meus netos</b>, pela minha cidade Lavras, pelo meu querido povo mineiro, e pela retomada do crescimento do Brasil, meu voto é sim.</p>
111	<b>MG</b>	<p>DELEGADO EDSON MOREIRA (PR)</p> <p>Senhor presidente, o Brasil espera que cada um cumpra com seu dever,</p>



		pela libertação do povo brasileiro, <b>pela minha família</b> , pelo saudoso Celso Daniel e por Minas Gerais, São Paulo e todo Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
112	<b>MG</b>	DIEGO ANDRADE (PSD) Por Minas Gerais, <b>pelos meus filhos: Isabel e Léo</b> que me acompanham de Belo Horizonte, pelos transportadores, pelos agricultores, por minha querida Três Pontas, pelo meu avô, exemplo de trabalho em Juatuba, por toda Minas Gerais, pelo homem do campo, pelo transportador, pelos profissionais da saúde, o meu voto é sim ao impeachment.
113	<b>MG</b>	DIMAS FABIANO (PP) Hoje, é o dia certo, de fazer a coisa certa, da maneira certa. <b>Pela minha esposa Juliana, pelos meus filhos Leonardo e Lucas</b> , por Varginha, por Vulcânia de Minas, por Itajubá, pelo Brasil e por Minas Gerais, meu voto é sim.
114	<b>MG</b>	DOMINGOS SÁVIO (PSDB) <b>Pelos valores da família</b> , pelos homens livres e de bons costumes, em respeito ao povo de Divinópolis e de toda Minas Gerais, em respeito ao povo brasileiro que não suporta mais esse desgoverno de tanta corrupção, em respeito à constituição, não vai ter golpe, vai ter impeachment, meu voto é sim a favor do Brasil.
115	<b>MG</b>	EROS BIONDINI (PROS) Senhor presidente, <b>pelos valores que herdei dos meus pais e que procuro repassar para os meus filhos</b> , pela gratidão que tenho à renovação carismática, canção nova e aos demais movimentos que me ajudaram a viver livres das drogas, e pelos milhões de brasileiros que vivem hoje nas drogas e tem ajuda. Para honrar os belo-horizontinos, os mineiros, os brasileiros, nessa terra de Santa Cruz, o meu voto é sim.
116	<b>MG</b>	FÁBIO RAMALHO (PMDB) Eu pedi a Deus que me desse sabedoria para fazer um voto com dignidade, eu pedi a Deus que me iluminasse, e nesse momento, em nome de um estado que seu outro nome é Liberdade, em nome de Minas Gerais, em nome de milhares de mineiros que me pediram pra votar a favor do impeachment, eu estou aqui para declarar o meu voto, a gratidão ao povo mineiro, <b>a família mineira</b> , e sobretudo aos milhões de desempregados desse país, é que eu voto sim, por Minas e pelo Brasil.
117	<b>MG</b>	JAIME MARTINS (PSD) Senhor presidente, pelos milhares de mineiros que me confiaram a sua representação aqui nessa casa, mineiros da minha querida Divinópolis,

		mineiros da minha terra natal de Nova Serrana, de Arcos, pelo povo de Belo Horizonte, e na expectativa senhor presidente, que esse seja o início de uma pauta ética, que traga para a vida pública, a decência e a moralidade de volta. <b>Pela minha família, pelos meus filhos, pela minha esposa, pela minha neta, pelos meus pais, meu pai hoje ausente, mas sempre presente na minha vida e pela minha mãe: Dona Maria, que me ensinaram os valores que norteiam a minha vida pública. Pelos meus irmãos, eu voto sim, senhor presidente.</b>
118	<b>MG</b>	LEONARDO QUINTÃO (PMDB) Senhor presidente, tranquilamente, eu voto por Minas Gerais, <b>por minha família</b> , pela recuperação do Brasil, respeitando a todos aqui e clamando a bênção de Deus para nosso país, eu voto sim.
119	<b>MG</b>	LUIZ FERNANDO FARIA (PP) Senhor presidente, <b>pelos meus familiares, pela minha mulher, pelos meus filhos</b> , pelos meus liderados que me pediram que votasse, pelos mineiros e pelos brasileiros, o meu voto é sim, senhor presidente.
120	<b>MG</b>	MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO (PR) Senhor presidente, <b>pela minha filha Amanda Dias, a minha filha Ana Clara, a minha esposa Janaina, pela minha mãe, pelas famílias de cada um dos brasileiros</b> , quero fazer uma menção especial à minha região do barreiro, à nossa querida Belo Horizonte, levando também em consideração, senhor presidente, a legitimidade dos protestos, as vozes das ruas, a legalidade do processo e também pela governabilidade do nosso país, eu voto sim, senhor presidente. E que Deus abençoe o nosso Brasil!
121	<b>MG</b>	MARCOS MONTES (PSD) <b>Por você João Marcos, por você Felipe, meus queridos netos, esperando um Brasil melhor. Por você Marília, por você mamãe, pela família</b> , pela frente parlamentar da agropecuária, que representa a produção e o emprego nesse país, pelo Brasil, por Minas Gerais e pela querida Uberaba e região, meu voto presidente, é sim, com muita responsabilidade.
122	<b>MG</b>	MAURO LOPES (PMDB) Prezado presidente Eduardo Cunha, ocupei o cargo de ministro de estado do atual governo e guardarei a gratidão comigo, mas, honrando o nosso PMDB com lealdade, na condição de secretário geral do PMDB juntamente com nosso honrado presidente do partido Michel Temer, acompanhando também a nossa bancada de Minas Gerais, dos deputados federais, acompanhando também a bancada do PMDB da assembleia legislativa de Minas Gerais, pelo povo de Minas Gerais e também esperando no crescimento do transporte desse país, que estar exatamente numa situação agonizante, então, eu quero aqui senhor presidente, dizer

		do fundo da minha alma, <b>pensando na minha família, na minha esposa, nos meus filhos, nos meus netos</b> , nos meus conterrâneos da minha querida Caratinga, eu voto sim.
123	<b>MG</b>	RENZO BRAZ (PP) Senhor presidente, pelo futuro de nossas crianças, <b>pelos meus filhos Marina, Gilberto Braz e Renzo Braz, por minha mulher</b> , por minha Minas e a favor do Brasil, eu voto sim senhor presidente.
124	<b>MG</b>	RODRIGO DE CASTRO (PSDB) Por um futuro melhor para nossa gente precisamos reconstruir o país arrasado pela quadrilha do PT, precisamos dar novamente esperança <b>às famílias brasileiras, pelos exemplos e ensinamentos de meu pai, por meus filhos, por minha família</b> , em memória de Juscelino e Tranquedo e honra da bandeira de Minas Gerais, sim ao impedimento da presidente da república.
125	<b>MG</b>	STEFANO AGUIAR (PSD) <b>Liliane meu amor, é por Lorenzo nosso filho esse voto</b> , pelas futuras gerações, pelas crianças do Brasil. Quero homenagear aqui os 3 milhões de guerreiros e guerreiras da nação quadrangular que há 65 anos contribui e ora por um Brasil melhor, existe um provérbio que diz que: “Minas Gerais é a terra do ouro e do Diamante, e o mineiro em silêncio segue o passo de um gigante”, mas esse mineiro aqui não vai ficar em silêncio, não vai ter golpe, vai ter impeachment, é sim.
126	<b>MG</b>	ZÉ SILVA (SD) Pela agricultura familiar, pela extensão rural brasileira, <b>pela minha família</b> , por Minas Gerais e pelo Brasil, o outro nome de Minas é liberdade, eu voto sim.
127	<b>BA</b>	ELMAR NASCIMENTO (DEM) Pra estripar da vida nacional essa organização criminosa que sequestrou a Bahia e o Brasil, pelo Brasil e pelos brasileiros, pela Bahia e pelos baianos, <b>pelo futuro das minhas filhas Mariana e Juliana</b> , encho o peito de orgulho e esse Campoformosence vota sim. Viva o Brasil!
128	<b>BA</b>	ERIVELTON SANTANA (PEN) Presidente, pelo resgate da esperança do povo brasileiro, pela reconstrução do nosso país, mas sobretudo em defesa da vida, <b>da família</b> e da fé, voto sim.
129	<b>BA</b>	JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM)

		Durante 13 anos o meu partido Democratas fez oposição ao projeto criminoso implantado por Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2007 ele disse que ia estripar o Democratas da política brasileira, hoje nós estamos estripando Lula e Dilma e ele vai pra cadeia. Eu estou votando sim pelos crimes que Dilma cometeu, e não é só passar cheque sem fundo em nome do povo brasileiro, ela roubou na refinaria, roubou na Petrobrás e roubou em Belo Monte. Ela não é honrada. Eu voto sim, pelos preceitos em respeito à vida, à liberdade e a justiça, voto pelo povo baiano, <b>voto pela minha mulher Maria Luiza, pelos meus filhos e pelos meus netos.</b> Viva o Brasil, Viva a Bahia, fora Lula e fora Dilma.
130	<b>BA</b>	PAULO AZI (DEM) Senhor presidente, <b>o meu voto homenageia a minha família,</b> o meu voto respeita a vontade dos meus eleitores. Pela minha querida Lagoinhas, pela minha Bahia que tem sofrido tanto nos últimos anos, pelos brasileiros que trabalham, que produzem e que constroem esse país, o país de tanta corrupção, o meu voto também é uma homenagem a um exemplo de administrador público, perseguido pelo governo federal e estadual e que ainda assim é considerado o melhor prefeito do Brasil, o prefeito de Salvador ACM Neto. pelo futuro do Brasil, é sim senhor presidente.
131	<b>PB</b>	EFRAIM FILHO (DEM) Senhor presidente, com a coerência de quem sempre fez oposição ao PT, apontando os seus erros, os seus equívocos e as suas mentiras. Apontando os crimes de responsabilidade que causaram um rombo no orçamento e essa farra com o dinheiro público quem paga a conta é o cidadão, as empresas estão fechando, os pais e mães de famílias estão desempregados, nos fundos de pensão roubaram o dinheiro de aposentados. Então senhor presidente, está previsto na constituição o impeachment, realizado pelo congresso, fiscalizado pelo supremo tribunal federal, e é por isso, que pelo amor a minha Paraíba <b>e pela minha família,</b> meu voto é sim senhor presidente.
132	<b>PE</b>	ANDERSON FERREIRA (PR) Nada, nada justifica um voto que faça o Brasil sofrer. Hoje nessa casa somos chamados pra fazer parte da história. E hoje me lembrei fortemente do meu pai que me ensinou os valores da vida, os valores éticos e da política feita com compromisso com o povo. Por Jaboatão dos Guararapes, por Pernambuco, <b>pela família brasileira, pela minha esposa e pelos meus filhos</b> digo sim ao impeachment.
133	<b>PE</b>	AUGUSTO COUTINHO* (SD) Presidente, com toda a minha convicção, pelo deputado Felipe Carreras, <b>pela minha família,</b> pelo meu Pernambuco que tanto amo e para que o maior símbolo do Brasil volte a ser a bandeira verde e amarela, eu voto

		sim.
134	PE	EDUARDO DA FONTE (PP) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, <b>ao lado do meu filho Luiz Eduardo que aqui está, em nome da minha família</b> eu gostaria de primeiro pedir a Deus que abençoe o Brasil e por isso eu vou passar para o meu filho para que ele possa dizer ao Brasil o voto. Sim.
135	PE	JORGE CÔRTE REAL (PTB) Senhor presidente, que esse meu voto signifique o retorno deste país ao desenvolvimento econômico gerando emprego, gerando mais renda, gerando condições mais dignas ao brasileiro e a família pernambucana. Gostaria de dedicar o meu voto, especificamente aos pernambucanos que me honraram com meu mandato, <b>a minha família, em especial minha mulher e meus netos</b> , meu voto é sim.
136	PE	PASTOR EURICO (PHS) “ Feliz é a nação cujo Deus é o senhor”, em defesa da vida, <b>da família</b> , da moral, dos bons costumes, contra a corrupção, não desistindo do Brasil, meu voto é sim.
137	SE	ANDRE MOURA (PSC) Senhor presidente, inicialmente eu gostaria aqui de registrar com o grande, com quanto orgulhoso eu sou, em liderar uma bancada tão valorosa como a do PSC, e aqui quero fazer o registro ao um parlamentar, que orgulha muito esse parlamento do nosso partido que esteve com nós semana passada, mas não pôde estar aqui hoje, que é o deputado Marcondes Gadelha, que é um parlamentar exemplar para todos nós. Mas dizer seu presidente, e agradecer a toda nossa bancada, mas dizer que nenhum povo é realmente grande se não pela liberdade que tem ou conquista. Nesse momento histórico, nós somos o povo brasileiro, nós somos a pátria pelo o Brasil, e pelo meu amado estado Sergipe, amado estado Sergipe, de um grande homem mestre da filosofia do direito que é Bispo Barreto. <b>Em nome da família e dos meus filhos Diandra e Hiago</b> , eu voto sim seu presidente pelo impeachment.

Das categorias elencadas por meio dos discursos dos deputados federais favoráveis ao *impeachment* da presidenta, destacaram-se as categorias estado (região geográfica) com 138 (cento e trinta e oito) ocorrências e **família** com 137 (cento e trinta e sete) ocorrências. No entanto, escolhemos a categoria **família** para ser analisada por entender que esta faz parte da esfera do privado, ou seja, inapropriada para ser usada como justificativa do voto a favor da destituição da presidenta. Podemos explicar esse questionamento utilizando as palavras de

Sérgio Buarque de Holanda, quando em sua obra *Raízes do Brasil* ele diz que “O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularista de que a família é o melhor exemplo”, ou seja, não há entre as duas categorias uma progressão, mas uma oposição.

De acordo com Fairclough, um texto pode ser analisado e organizado por quatro itens: *vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual*. Fairclough acentua que o *vocabulário* apresenta seu dicionário de acordo com os domínios, instituições, práticas, valores e perspectivas. Ao analisarmos o nosso recorte foi possível perceber que por se tratar de discursos orais, o vocabulário utilizado pela maioria dos deputados é de ordem individual e popular. Destacamos alguns destes depoimentos que comprovam que inúmeros discursos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff descumpriram o padrão adequado de fala para a situação em questão, o vocabulário institucional e político, apropriado para a sessão de votação.

**1º Exemplo:**

**JERÔNIMO GOERGEN (PP) (RS)**

*Para que meu filho e minha filha que vão chegar vivam em um país de futuro, pelo Rio Grande, pelo Brasil, sim ao impeachment.*

**2º Exemplo:**

**MARCELO SQUASSONI (PRB) (SP)**

*Por você, meu pai, e pela sua história, pelo meu filho de dezoito anos e pela juventude do Brasil, pelo Guarujá, minha cidade querida e pela baixada santista, claro que meu voto é sim, presidente.*

Pelos discursos apresentados no primeiro e no segundo exemplo torna-se possível identificar o mesmo padrão de fala voltado para o popular, pois como seus discursos estavam sendo veiculados através da televisão visando atingir um público maior (população brasileira), todas as camadas sociais consumiram seus textos, e por isso, supostamente, fizeram a escolha deste tipo de vocabulário, para alcançar todos os brasileiros. Podemos perceber também, que as falas dos deputados favoráveis ao *impeachment* apresentaram características particulares e não coletivas para a justificativa do voto, o que contrariou o padrão de fala adequado para a situação, o vocabulário institucional voltado para o coletivo.

No primeiro exemplo foi possível destacar a locução verbal “*vão chegar*” usada pelo deputado para dizer que seus filhos “*chegarão ou nascerão*”, e que seu voto é para que **seus filhos** vivam em um país de futuro. No segundo exemplo, o deputado indica primeiramente por quem ele está votando: “*Por você, meu pai, e pela sua história, pelo meu filho de dezoito anos*”. Em segundo momento ele cita: “*e pela juventude do Brasil*”.

Ora, se o espaço de onde esses deputados falam é público e as questões ali tratadas são de ordem governamental do Estado, ou seja, questões de interesse de todos os brasileiros, por que os referidos deputados discursaram utilizando recursos linguísticos que remetem a individualidade (seus familiares) e não pela coletividade (população brasileira)?

O segundo exemplo deixou ainda mais claro que estes deputados priorizaram somente determinados grupos de pessoas no momento em que o deputado diz que vota por **seu pai** e **por seu filho** de dezoito anos, colocando-os em primeiro plano, e somente em seguida diz votar também pela juventude do Brasil, demarcando bem quais são suas prioridades em deferir aquele voto. O deputado ainda fez uso da interjeição “*claro*” para expressar sua concordância em votar sim ao *impeachment*.

Assim, mais uma vez, podemos dizer que os termos destacados nos discursos dos deputados exemplificam com clareza o uso de um vocabulário voltado para a individualidade (seus familiares) e popular (coloquial) que denuncia um único padrão de fala utilizado pelos deputados, voltado para priorizar o privado e não o coletivo, o que não era apropriado para aquele contexto.

O segundo item destacado por Faiclough para análise de um texto refere-se à *gramática*, que de modo geral, constitui um dos principais elementos para a construção de um texto, pois constrói e estrutura as orações coerentes com o contexto situacional. Foi possível perceber pontos relevantes quanto a estruturação dos textos falados pela maioria dos deputados favoráveis ao *impeachment*.

Podemos observar que as orações responsáveis por estruturar os depoimentos não seguem a ordem normativa da estrutura profunda da língua portuguesa: Sujeito + Verbo + Complemento (direto ou indireto), mas apresentam o inverso e trazem o complemento iniciando as orações. Na maioria das ocorrências as orações se estruturam por: Complemento + Sujeito + Verbo. Ainda foi possível observar o uso excessivo dos pronomes possessivos de primeira pessoa do singular na maioria dos discursos favorável ao processo de *impeachment* da presidenta.

#### 1º Exemplo:

##### **JORGINHO MELLO (PR) (SC)**

*Pelos meus filhos, o Bruno e o Felipe, pelo privilégio de ser de Santa Catarina, por entender que corrupção não combina com democracia, por Santa Catarina e pelo Brasil, eu voto sim.*

#### 2º Exemplo:

##### **FELIPE BORNIER (PROS) (RJ)**

*Pelo futuro do meu filho e do meu país, pelo meu estado do Rio de Janeiro, com muito orgulho de representar aqui na casa dos deputados, pelos meus eleitores do Noroeste*

*Fluminense, pela minha querida Baixada Fluminense, pela minha maravilhosa cidade de Nova Iguaçu que eu muito amo e tenho orgulho de representar aqui nessa casa; e pelos dez milhões de brasileiros hoje desempregados, eu voto pelo impedimento da presidente da república, eu voto sim.*

Aqui também podemos destacar o quarto item de análise textual citado por Fairclough, a *estrutura textual*. Como já ressaltamos acima, os dois exemplos não se estruturam seguindo a ordem normativa da língua portuguesa. O primeiro exemplo apresenta com clareza a justificativa antecedendo o voto do deputado, as expressões em destaque simbolizam por quem e para quem o deputado está declarando seu voto: “**Pelos meus filhos, o Bruno e o Felipe**”, nos fazendo entender que seu voto é especificamente destinado aos seus filhos e não à população brasileira. O segundo exemplo não difere do primeiro, o complemento aparece antes do sujeito e por meio do uso excessivo dos pronomes possessivos de primeira pessoa do singular: “*Pelo futuro do meu filho e do meu país, pelos meus eleitores, pela minha querida Baixada Fluminense*”, os votos de ambos foram justificados.

Mas podemos nos perguntar: Por que o complemento aparece antes do sujeito e do verbo nas falas desses deputados? Por que o uso recorrente dos pronomes possessivos para justificativa de seus votos?

Podemos responder o primeiro questionamento citando que por perceber uma considerável recorrência em relação a estruturação dos discursos de uma forma contrária a estrutura profunda da língua portuguesa, identificamos que supostamente, houve a intenção por parte desses deputados em dar mais ênfases às suas justificativas do que ao voto, ou seja, em sua maioria, não era surpresa para muitas pessoas o voto desses deputados, e uma causa disso, refere-se a filiação do deputado, já que, a maioria dos partidos políticos votaram unidos. Os dois deputados que exemplificamos acima são membros de partidos considerados de Direita, que defendem questões como o nacionalismo e o conservadorismo, causas opostas das que são defendidas pelo partido da presidenta Dilma Rousseff, como por exemplo, o socialismo.

O segundo questionamento pode ser explicado pelo simples fato de expressar a ideia de propriedade, pelo fato de os deputados utilizarem recorrentemente o uso dos pronomes possessivos em primeira pessoa do singular para atribuir e justificar seus votos, nos fazendo perceber a indistinção de espaço público e privado, pois se aquele acontecimento importava à toda população do Brasil, não cabia naquele contexto o voto em favor de apenas alguns grupos de pessoas, como por exemplo a **família** dos deputados e **seus eleitores**, mas sim da coletividade (população brasileira). Com isso, fica evidente a ideia de que a acusação contra a presidenta (Pedaladas Fiscais) foi deixada de lado pelos deputados, já que estes nem ao menos



citaram-na em suas falas, confirmando ainda mais seu voto a favor de grupos sociais específicos.

Fairclough cita a *coesão* como terceiro elemento para análise de um texto. Para ele, esta é responsável por fazer a ligação entre frases que quando existentes, formam unidades maiores nos textos. Estruturados por orações coordenadas, os discursos proferidos pelos deputados federais favoráveis ao *impeachment* de Dilma, apresentaram coesão.

**1º Exemplo:**

**MARCO TEBALDI (PSDB) (SC)**

*Em nome de Joinville, de Santa Catarina, pelo meu neto Pedro, pelo futuro dele que nasceu há dez dias, **por todas as famílias de bem do Brasil, meu voto é sim!***

**2º Exemplo:**

**ZÉ SILVA (SD) (MG)**

*Pela agricultura familiar, **pela extensão rural brasileira, pela minha família, por Minas Gerais e pelo Brasil, o outro nome de Minas é liberdade, eu voto sim!***

Nos dois exemplos podemos destacar orações coordenadas que expressam as justificativas dos votos dos deputados federais a favor do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff: “*por todas as famílias de bem do Brasil*” Essas justificativas referem-se ao complemento quanto a estruturação das orações, se esta aparece antes do voto, nos faz entender que ela representa para esses deputados o termo de maior importância, mas mais uma vez podemos nos perguntar: Por que a justificativa é mais importante do que o voto para esses deputados?

Fazendo uso de um local público, estes, nesta situação, não exercem seus papéis de representantes do povo brasileiro, já que, em suas justificativas os deputados se referem ao privado, apresentando argumentos de ordem pessoal (família) ao invés de discursarem a favor do coletivo (população brasileira).

Podemos ressaltar ainda que no segundo discurso que trouxemos acima como exemplo, o deputado continua seu discurso com a seguinte fala: “**o outro nome de Minas é liberdade**”, o que podemos notar a presença *interdiscursividade*, categoria que segundo Fairclough, deve ser analisada, mais precisamente quando tratamos de prática discursiva, esta refere-se as relações de discursos. Ao fazer proferir esta fala que acima está em destaque, o deputado automaticamente produz um interdiscurso, encontrado na bandeira do estado de Minas Gerais que cita: “**Liberdade ainda que tardia**”, a bandeira é baseada na que seria adotada após a inconfidência mineira e a Independência do Brasil, o primeiro momento expressa a luta dos brasileiros contra a opressão do governo português.

Essa relação interdiscursiva nos leva a compreender que em seu discurso, mesmo que intrinsecamente, o deputado comparou o esse momento passado, com a luta travada da maioria dos parlamentares e partidos contra Dilma Rousseff e seu projeto de de governo.

Todos esses elementos que constituem e arquitetam o texto, segundo Fairclough, compõem o quarto item da análise de um texto, a *estrutura textual*, que nada mais é do que o planejamento de tipologias textuais que dão início a formulações que por meio das práticas discursivas, o discurso se consolida.

Ao analisarmos o nosso recorte podemos perceber que a maioria dos discursos dos deputados que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff seguem a mesma ordem. A maioria dos 367 (Trezentos e sessenta e sete) votos favoráveis ao *impeachment*, e conseqüentemente os 137 (Cento e trinta e sete) discursos que citam a categoria **família** como justificativa de seus votos, estruturaram suas falas de uma forma que descumpra a estrutura da língua portuguesa clássica, como já citamos acima no item *gramática*.

#### 1º Exemplo:

##### **ALEXANDRE BALDY (PTN) (GO)**

*Senhor presidente, momento histórico que vivo e que agradeço a Deus por ter a oportunidade de ajudar o meu povo a limpar esse país de mazelas, corrupção e mal feitos. **Pela minha esposa, pelo meu filho e minha filha, por toda minha família e por toda essa nação, pela minha cidade que me acolheu, Anápolis – GO e o Brasil, o meu voto senhor presidente, é sim.***

#### 2º Exemplo:

##### **DUARTE NOGUEIRA (PSDB) (SP)**

*Senhor presidente, senhoras e senhores parlamentares brasileiros, pelo reencontro desse país maravilhoso com a esperança, porque não aguenta mais tanta afronta à constituição, mentiras, impunidade e corrupção. **Pela minha família, meus filhos, meus pais que me ensinaram valores e princípios, pelos paulistas, em especial os da minha terra natal e os brasileiros, eu voto sim pelo impeachment***

É certo que através da prática discursiva o discurso se concretiza. Então, como podemos perceber, os textos apresentados oralmente pelos deputados que votaram favoráveis ao *impeachment* de Dilma Rousseff, apresentam um texto voltado para públicos específicos, como por exemplo, suas próprias famílias e não direcionam seus discursos à população brasileira, como podemos perceber no primeiro exemplo, em que o deputado justifica seu voto primeiramente em prol de seus familiares e somente após isso, cita a nação brasileira: “**Pela minha esposa, pelo meu filho e minha filha, por toda minha família e por toda essa nação, pela minha cidade que me acolheu, Anápolis – GO e o Brasil, o meu voto senhor presidente, é sim.**”

O segundo exemplo se assemelha ao primeiro, pois expõe o discurso do referido deputado que também coloca sua família no lugar que deveriam ser citadas todas as famílias brasileiras: “***Pela minha família, meus filhos, meus pais que me ensinaram valores e princípios, pelos paulistas, em especial os da minha terra natal e os brasileiros, eu voto sim pelo impeachment***”.

Ao analisarmos esses dois exemplos, podemos identificar em ambos os discursos que a família citada nesta situação pelos 137 (cento e trinta e sete votos) refere-se a família dos próprios deputados, ao invés de ser todas as famílias brasileiras, sem exceção, visto que a situação era de interesse de toda população do país e não apenas de famílias selecionadas, por isso, podemos dizer que as citações referentes às famílias dos deputados votantes estão completamente fora de contexto, já que o espaço é voltado para o público e não para o privado.

A segunda dimensão existente no discurso, segundo o inglês, é a *prática discursiva*. De acordo com Fairclough, a prática discursiva só ocorre quando estiver formulada por um texto. Esta, envolve processos de *produção, distribuição e consumo textual*, e a natureza desses procedimentos varia entre diferentes tipos de discursos de acordo com fatores sociais.

De acordo com os conceitos de Norman Fairclough, o processo de produção textual refere-se ao local que é produzido o texto e por quem é produzido, a distribuição de um texto segundo o autor, diz respeito às maneiras como ele é posto socialmente em circulação, e o consumo textual restringe-se a observação de como determinado texto é consumido, se é individualmente como em uma carta de amor, ou coletivamente, como é o caso do nosso corpus, que foi transmitido em rede televisiva nacional para todos os brasileiros.

Os discursos analisados foram produzidos oralmente por deputados federais que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, na sessão de votação do *impeachment*, os mesmos, em sua grande parte, são representados por militares, religiosos, latifundiários e empresários. Seguimentos defensores da “moral e dos bons costumes”, os que ironicamente defendem os valores tradicionais de família, mas condenam as novas constituições familiares. Os deputados favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, apresentam em seus discursos, intrinsecamente ou não, exemplos claros de binômios para simbolizar o confronto direto entre Direita x Esquerda e isso se clareia quando percebemos suas reais ideologias que através dos seus discursos expressam as ideias de Bem x Mal, Certo x Errado, Liberal x Social e assim sucessivamente.

**1º Exemplo:****DELEGADO WALDIR (PR) (GO)**

*Pátria amada, pátria amada, seu filho, Delegado Waldir, não foge à luta, por ti Goiânia querida, por ti Goiás, pelo meu país, **por Deus, por minha família, pelas pessoas de bem**, meu voto é sim. Fora Dilma! Fora Lula! Fora PT!*

**2º Exemplo:****PASTOR EURICO (PHS) (PE)**

*“ Feliz é a nação cujo Deus é o senhor”, em defesa da vida, da família, da moral, dos bons costumes, contra a corrupção, não desistindo do Brasil, meu voto é sim*

**3º Exemplo:****CARLOS MELLE (DEM) (MG)**

*Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, meu voto aqui hoje é a favor das nossas crianças, da nossa juventude, das nossas famílias, da minha Paraíso, do meu sul de Minas, **voto a favor do agricultor e do café**, voto a favor dos mineiros e do Brasil, mas voto também a favor da constituição, voto sim ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.*

Demonstramos acima discursos de deputados que votaram favoráveis ao *impeachment* de Dilma e mais uma vez os discursos aqui apresentados apontam com clareza para qual grupo social é oferecido o seu voto.

O primeiro discurso refere-se a um discurso de um delegado militar que além de votar **por Deus e sua família**, destina seu voto às **pessoas de bem**, o que marca qual público específico é defendido pelo deputado. Ao evocar um discurso voltado para às “pessoas de bem”, o deputado inconscientemente ou não, retoma os discursos conservadores que culminaram na instalação da ditadura militar no Brasil, onde as classes conservadoras e consideradas “pessoas de bem” protestavam a favor da deposição do então presidente João Goulart, por acreditarem que seu governo representava uma ameaça de implantação do comunismo, ideologia política e socioeconômica que visa estabelecer uma sociedade igualitária.

Esse exemplo ainda nos faz recordar os protestos de 15 de março de 2015, em que houveram mobilizações em diversos municípios brasileiros, incluindo todas as capitais, pedindo o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Muitos dos manifestantes usavam as camisas da seleção brasileira para demonstrar seu espírito de luta patriarcal, e até figuras renomadas do futebol participaram das manifestações, como por exemplo, o “Rei” Pelé, assim, quem estivesse vestido de verde e amarelo, representava ali, total apoio aos manifestos. Isso nos relembra a campanha feita por Médici nos anos da ditadura que tinha como tema:

“Brasil, ame-o ou deixe-o”, ou seja, naqueles tempos os que apoiavam a ditadura militar ficavam no país, já os que se opunham ao regime ditatorial teriam que sair do Brasil (por bem ou por mal; vivos ou mortos).

Entendemos, neste sentido, que o fato de se usar a imagem do futebol para protestar contra o governo Dilma Rousseff, foi uma forma de abafar a verdadeira ideia do manifesto daquelas “pessoas de bem”, a volta da ditadura, pois muito se viu cartazes naquelas manifestações pedindo a volta da intervenção militar e a conservação da moral e bons costumes.

Ainda podemos destacar o uso da intertextualidade, relação entre textos, na fala do deputado: “*Pátria amada, pátria amada, seu filho, Delegado Waldir, não foge à luta*”, este faz uso da expressão: “*Verás que um filho teu não foge à luta*” pertencente ao Hino Nacional Brasileiro que com base no discurso deste deputado, representa um modelo de oligarquia, um estado conservador, patriarcal e escravocrata, já que, os grupos sociais que o deputado defende e vota a favor, desenha a base que os seguimentos voltados para o conservadorismo defendem: valores, moral e bons costumes.

Para finalizar seu discurso, o deputado ainda diz: “***Fora Dilma! Fora Lula! Fora PT!***” O que nos permite entender que o posicionamento deste deputado não é somente contra à presidenta Dilma Rousseff, mas confronta diretamente uma concepção de Estado e um projeto nacional voltado para os direitos sociais.

O segundo exemplo apresenta um discurso religioso, mais precisamente de um pastor e membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no estado do Pernambuco, denominação religiosa protestante que segundo o pesquisador e antropólogo da Unicamp Ronaldo Almeida em entrevista concebida ao jornalista João Paulo Charleaux em outubro de 2016, têm obtido grandes avanços no Brasil devido defenderem o “conservadorismo, moral e liberalismo”. O deputado, já inicia seu discurso fazendo uso do trecho bíblico “***Feliz é a nação cujo Deus é o senhor***”, encontrado no antigo testamento, no livro de Salmos capítulo: 33, versículo:12, que diz: “***Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o senhor, e o povo ao qual escolheu para sua herança***”.

Pela escolha do trecho bíblico, e por perceber que se refere a um ensinamento citado na primeira grande parte da Bíblia, livro cristão, entendemos que essa predileção do deputado por essa mensagem pode ser explicada pelo fato de o Antigo Testamento ser pautado em questões dicotômicas como a do Certo x Errado, por tratar também de questões de violência (olho por olho e dente por dente), sacrifícios, pecados imperdoáveis e por mostrar um perfil

de Deus voltado para a ira e para a justiça. Isso não acontece no Novo Testamento, que expõe a figura de Jesus como rei, como sacerdote, como profeta e como homem voltado para o amor e o perdão, apresentando um perfil socialista, fazendo o bem a todos, sem fazer acepção de pessoas. Por isso, o deputado conservador, prefere fazer uso de termos do Antigo Testamento, que representa bem em suas ideologias e abdica do segundo por contrariar algumas destas.

Com base nesse trecho do discurso deste deputado podemos afirmar que este já iniciou ferindo a Constituição Federal, pois esta, em seu art. 5º, inciso VI, dispõe que “**é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias**”, e ainda, em seu art. 19, inciso I, indica que “**é vedado ao Poder Público estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público**”. Ou seja, por força desses recursos constitucionais, afirma que o Brasil é um país laico, onde há liberdade religiosa, por isso, não cabia ao deputado proferir trechos bíblicos se a população brasileira não é completamente cristã. Para finalizar seu discurso, o deputado justifica seu voto em defesa da **família, moral e bons costumes**, principais pilares defendidos por sua religião.

E o terceiro exemplo apresenta um discurso de um empresário rural ligado a cafeicultura, formado em agronomia, que votou a favor dos **agricultores e do café**, dos **mineiros** e do **Brasil**. Isso nos faz perceber que as posições sociais destes deputados influenciaram muito na formulação de seus discursos. Neste exemplo o discurso do deputado já indica por quais agricultores ele está votando, por ser empresário, voltado para o comércio do café, seu voto é destinado aos agricultores do Agronegócio, ou seja, para grupos específicos de agricultores.

Todos os produtores dos discursos citados acima, falam de seu lugar de prestígio, dirigem suas falas somente para os brasileiros que são inclusos nestes determinados grupos. Fairclough chama esse acontecimento de *Ethos* por referir-se ao local de fala do proponente e suas proposições.

O *Ethos* de acordo com o inglês é intertextual, uma vez que a identidade dos participantes de determinada interação verbal é formada a partir de discursos vigentes, das crenças e valores ali reproduzidos, fortificados e transformados pelas situações sociocomunicativas em que se posicionam. Por isso, é correto afirmar que todos esses discursos são justificados para grupos sociais específicos que se incluem nesses determinados

contextos. Somente depois, alguns, citam os consumidores desses discursos, todos os brasileiros.

Observamos que mais uma vez, a maioria desses discursos não citaram o crime pela qual a presidenta estava sendo julgada. Todos discursos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff foram diretamente distribuídos da sessão de votação através da televisão, em um domingo, durante toda a noite, então, pensando pela lógica do trabalhador formal, o domingo é o dia em que grande parte dos brasileiros estão em suas casas, em seu dia de folga. Por isso, sabendo que a televisão tem um poder de atingir muita gente, a escolha do dia de votação e transmissão da sessão teve a intenção de atingir toda a população brasileira, os reais consumidores desses discursos.

Segundo Fairclough, quando analisamos as práticas discursivas também devemos analisar as categorias *força*, *coerência* e *intertextualidade e interdiscursividade*. É possível identificar o sentido de *força* no texto quando distinguimos seu significado e quando a força dos enunciados se referem aos tipos e atos de falas realizados. Assim, pode-se afirmar que os discursos analisados exerceram uma força bastante significativa, ou seja, por se tratar de um momento histórico na política do país, os discursos favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff exerceram um impacto muito grande sobre a população brasileira.

A *coerência* segundo o inglês, refere-se às conexões necessárias e o apoio em questões ideológicas.

### 1º Exemplo

#### **JÚLIA MARINHO (PSC) (PA)**

Senhor presidente, **em respeito à minha família**, pelo povo brasileiro e do meu querido Pará, e em **consideração e respeito à nação evangélica**, o meu voto é sim.

### 2º Exemplo

#### **JOSUÉ BENGTON (PTB)**

Senhor presidente, **por minha família, pela família quadrangular e evangélica em todo Brasil**, pelo Pará, eu voto sim, e “feliz é a nação cujo Deus é o senhor”. Que Deus continue abençoando o povo brasileiro.

### 3º Exemplo

#### **MARCOS MONTES (PSD) (MG)**

Por você João Marcos, por você Felipe, meus queridos netos, esperando um Brasil melhor. Por você Marília, por você mamãe, pela família, pela frente parlamentar da agropecuária, que representa a produção e o emprego nesse país, pelo Brasil, por Minas Gerais e pela querida Uberaba e região, meu voto presidente, é sim, com muita responsabilidade.

### 4º Exemplo

#### **JAIR BOLSONARO (PSC) (RJ)**

*Nesse dia de glória para o povo brasileiro, tenho um nome que entrará para a história nessa data, pela forma como conduziu os trabalhos nessa casa, parabéns presidente Eduardo Cunha. Perderam em 64, perderam agora em 2016, pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve. Contra o comunismo, pela nossa liberdade, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim.*

Nos exemplos acima citados pôde-se perceber também uma considerável influência entre a posição social dos deputados e seus discursos. No primeiro exemplo podemos destacar dois pontos importantes: o voto em “**respeito à família** e em **consideração e respeito à nação evangélica**”. Por ser casada, evangélica e presidente do PSC Mulher (Partido Social Cristão) em Belém – PA, a referida deputada deixa claro para quem se destina seu voto, ao votar em defesa de poucos grupos, mas o país é para todos, portanto não cabia votar apenas por sua família e levar em consideração apenas os evangélicos. Isso nos proporciona perceber a coerência entre sua posição social e o seu discurso.

No segundo exemplo temos o depoimento de um deputado que inicia seu discurso votando pela família dele: “**por minha família**”, por ser pastor evangélico, formado pelo Instituto Teológico Quadrangular de São Paulo, o que levou exercer desde o ano de 1976 atividades profissionais relacionadas à Igreja Quadrangular, que baseia seu ministério em quatro palavras que segundo seus regimentos, são necessárias para a formação de um cristão verdadeiro: *JESUS SALVA, BATIZA, CURA E VOLTARÁ*. O deputado destina seu voto a esse seguimento religioso: “**pela família quadrangular e evangélica em todo Brasil**” e ainda continua seu discurso fazendo uso do trecho bíblico: “**Feliz é a nação cujo Deus é o senhor**” o que marca a recorrência do uso deste versículo e a ruptura com o Estado laico. Em resumo, os exemplos acima expressam as ideologias da chamada “bancada BBB”, bancada da bala, bancada do boi (bancada ruralista) e bancada da bíblia (bancada evangélica), bancadas alinhadas à Direita política brasileira e ao conservadorismo.

No terceiro exemplo destacamos também o voto “**pela família e pela frente parlamentar da agropecuária**”. Nesse, podemos também perceber a coerência entre a posição social do deputado e seu discurso por entender que se trata de um cidadão casado, membro de um modelo de família tradicional, presidente da frente parlamentar da agropecuária (FPA), médico, especialista em medicina do trabalho e ainda produtor rural.

O quarto exemplo expressa o discurso de um militar da reserva (militares aposentados disponíveis para convocação em caso de guerra ou de uma necessidade urgente), e deputado pelo PSC (Partido Social Cristão). Conhecido por sua posição conservadora e por



protagonizar confrontos diretos com a comunidade gay, onde proferiu discursos de ódio e histéricos, ferindo até os direitos humanos. Tornou-se réu no Supremo Tribunal Federal por incitação ao estupro após insultos e ofensas atribuídas à ex-ministra Maria do Rosário, dizendo que “não a estupraria porque ela não merecia”. Evangélico, o deputado também é a favor do porte de arma e conseqüentemente contra o estatuto do desarmamento.

Por meio da interdiscursividade que Fairclough acentua ser as relações de discursos, o deputado faz uso da expressão: “**Perderam em 64, perderam agora em 2016**” para relacionar o golpe militar sofrido pelo presidente João Goulart e o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, o que nos faz entender que essa fala do deputado confronta diretamente projetos nacionais voltados para os direitos sociais, e que supostamente o deputado já denuncia que ali, está sendo arquitetado e executado mais um golpe contra a república brasileira, desta vez, institucional.

Em seguida, o deputado diz: “**pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve**”, o que nos leva a entender sua defesa pelo movimento “Escola sem Partido”, este, preocupa-se com a “contaminação” político-ideológica supostamente existente nas escolas do Brasil por parte dos professores que segundo o movimento, impõem suas visões de mundo para seus alunos em sala de aula.

O deputado segue seu discurso se posicionando contra as causas comunistas que se restringem em uma sociedade mais igualitária, sem classes, baseada na propriedade comum ao citar que é “**Contra o comunismo**”, regime que proporcionou aos bancos brasileiros ganhos financeiros significativos no governo do ex-presidente Lula. O que marca mais ainda seu perfil conservador. Mais adiante, ele diz votar “**pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff**”, invocando um discurso de violência por esse nome significar o primeiro militar, reconhecido juridicamente como torturador, por atuar na ditadura militar como chefe do DOI-CODI do II Exército (de 1970 a 1974), um dos principais órgãos atuantes na repressão política contra organizações de esquerda, como **Comando de Libertação Nacional (COLINA)** e **Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares)**, ambas defensoras da luta armada contra o regime militar, que porventura a presidenta Dilma Rousseff fazia parte.

O parlamentar segue seu extenso discurso afirmando votar “**pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas**”, representando total relação entre sua posição social e o seu discurso, um exemplo de *Ethos* de acordo com os conceitos do inglês Norman Fairclough. O

deputado finaliza seu discurso dizendo: “*por Deus acima de todos*” nos fazendo entender a ideia de Teocentrismo, já que este, denomina-se cristão protestante.

Vejamos mais uma vez que em nenhum desses discursos, o crime pelo qual a presidenta Dilma estava sendo julgada foi exposto, o que nos faz entender que as justificativas voltadas para as causas privadas sobressaíram as causas coletivas.

Como já citamos, para Fairclough, a *intertextualidade* refere-se às relações dialógicas entre dois textos, incluindo as relações entre ordem e discurso a (*interdiscursividade*) que se refere às relações de discurso, considerando outros que lhe são recorrentes. Ao analisarmos o nosso recorte, percebemos algumas ocorrências de intertextualidade e interdiscursividade nos discursos dos deputados que votaram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

### 1º Exemplo

#### PR. MARCO FELICIANO (PSC)

*Com a ajuda de Deus, pela minha família, pelo povo brasileiro, pelos evangélicos da nação toda, pelos meninos do MBL e pelo “vem pra rua” dizendo que Olavo tem razão, senhor presidente, dizendo tchau pra essa querida, dizendo tchau ao PT “Partido das Trevas”, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.*

Em seu discurso o deputado já aponta para quem é oferecido seu voto e por quem ele vota, o mesmo atribui seu manifesto à **família**, ao povo brasileiro, mas em especial aos **evangélicos de toda a nação**, aos movimentos sociais (**Movimento Brasil Livre-MBL**) e “**vem pra rua**”, movimentos sociais políticos liderados por jovens conservadores como Kim Kataguirí, Fernando Holiday e Rogério Chequer, por falarem que Olavo de Carvalho, um dos principais representantes do conservadorismo brasileiro e articulador do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, tinha razão quando afirmou nos anos 90, que o PT (Partidos dos Trabalhadores) daria “PT” no Brasil, (Perda Total), o que nos mostrou a presença visível da interdiscursividade no discurso do parlamentar.

Ainda na fala do referido deputado cristão, podemos notar a presença da intertextualidade no momento em que ele faz uso da ironia para falar: “**dizendo tchau pra essa querida**”, fazendo relação com às palavras de despedida de Lula e Dilma, em uma ligação telefônica que supostamente seria o aviso da presidenta para nomear o companheiro de partido e ex presidente do Brasil ao cargo de ministro da Casa Civil, para livrá-lo de investigações sobre corrupção. Por meio do *site G1* (2016), foi possível a coleta do texto da conversa. Eis o referido trecho da ligação:

**Dilma:** "Alô."

**Lula:** "Alô."

**Dilma:** "Lula, deixa eu te falar uma coisa."

**Lula:** "Fala, querida. Ahn?"

**Dilma:** "Seguinte, eu tô mandando o 'Bessias' junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!"

**Lula:** "Uhum. Tá bom, tá bom."

**Dilma:** "Só isso, você espera aí que ele tá indo aí."

**Lula:** "Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando."

**Dilma:** "Tá?!"

**Lula:** "Tá bom."

**Dilma:** "Tchau."

**Lula:** "Tchau, querida."

O deputado então, fez uso da última fala do ex presidente Lula, "**Tchau, querida**", utilizada como forma de encerrar a ligação, e também já circulada em redes sociais, para ironizar o seu voto a favor da destituição da presidenta do poder. O deputado ainda usa a expressão: "**tchau ao PT "Partido das Trevas"**", o que também nos faz perceber a dicotomia da **Treva x Luz**, do **Céu x Inferno**, do **Bem x Mal**, do **Branco x Preto**, do **Homem x Mulher**, do **Hétero x Homo**, do **Cristianismo x Ateísmo**, **budismo e demais religiões** e assim sucessivamente. Todas essas questões nos levam a crer que para o deputado, qualquer outro partido político que confronte a Esquerda brasileira, como por exemplo o do próprio deputado, simboliza o **Bem** por defender a família tradicional, a moral, os bons costumes a perpetuação do cristianismo e o conservadorismo, e o PT (Partido dos Trabalhadores) simboliza o **Mal** e tudo que há de ruim por representar o movimento de Esquerda e por defender o socialismo (questões sociais) como forma de organização social, como os movimentos sindicais, questões de gênero e por manter relações amigáveis com partidos comunistas que governavam países como a União Soviética e Cuba.

## 2º Exemplo

### EZEQUIEL TEIXEIRA (PTN) (RJ)

*Senhor presidente, parafraseando o pastor Martin Luther King que dizia: " **Nós não somos ainda aquilo que gostaríamos de ser, não sabemos em quanto tempo seremos aquilo que gostaríamos de ser, mas uma coisa é certa, nunca mais seremos os mesmos**". Eu quero homenagear aos mais de 50 milhões de evangélicos do Brasil, a nação cara de leão, a **minha querida família, esposa Márcia Teixeira, meus filhos Diego e Tati Teixeira**, por um tempo novo contra essa corrupção, sim ao impeachment.*

Nesse segundo exemplo, o deputado faz uso de um discurso do pastor norte-americano Martin Luther King para dizer que a partir supostamente que a partir daquele

momento eles não serão os mesmos, que haverá alguma mudança após aquela sessão de votação. Porém, o deputado entrou em total contradição ao mencionar um dos principais líderes do movimento político negro americano “Panteras Negras”, que por meio de diferentes métodos, contestava o racismo no país, King por exemplo, liderava uma corrente não-violenta que defendia a igualdade racial por meios pacíficos.

Se o deputado se inclui no grupo dos defensores do conservadorismo, os quais defendem o modelo de família tradicional, a perpetuação do cristianismo e ruptura com o Estado laico, a invocação de discursos violentos e opondo-se a um projeto voltado para as causas sociais, usar o nome de Martin Luther King demonstra além de contradição, uma total desinformação do discurso proferido por ele.

Em seguida, o deputado que é também é pastor evangélico, homenageia os mais de **“50 milhões de evangélicos do Brasil, a nação cara de leão”**, denominação evangélica, e por fim seus familiares. Em nenhum momento o deputado, assim como os demais, cita ou destina seu voto a favor da população brasileira, mas grupos específicos que seguem a mesma denominação religiosa do deputado.

Segundo Fairclough, a terceira dimensão do discurso é a prática social. Para o autor, é importante dizer que o discurso é impossível sem a prática social. De acordo com Fairclough (2001), “o discurso contribui para a construção de identidades sociais, para a construção de relações sociais entre sujeitos e também para a construção de conhecimentos e crenças”. Nesse sentido, o discurso é visto pelo inglês como prática e ação social, com relações de ideologia, poder e também como hegemonia. Segundo Gramsci, a construção da hegemonia entre os discursos ideológicos é designada pela luta de classes, a visão burguesa contra a visão trabalhadora.

De acordo com Gramsci, a hegemonia é amparada pois dois pilares, o consentimento e a coerção, para o autor, a supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Há anos a ideia de luta contra o “marxismo cultural” vem sendo plantada pela direita brasileira, que tendo Olavo de Carvalho como seu principal formulador, relata que a esquerda brasileira teria colocado em segundo plano sua retomada pelo poder para investir na destruição dos valores tradicionais de família por apoiar o homossexualismo e modelos homo afetivos de família, a religião por também apoiar outras denominações religiosas, como por exemplo as de matrizes africanas, que não celebram o Deus cristão, e a moral, competindo aos homens e mulheres de bem defender e preservar estes pilares.

Com isso, podemos afirmar que com base em todos os discursos aqui apresentados, entendemos que o que mais importou para esses deputados na sessão de votação não foi o crime que estes estavam julgando a presidenta Dilma Rousseff, mas a ameaça da perda dos valores patriarcais que o governo da presidenta supostamente representava.

Para Fairclough, as ideologias embutidas nas práticas discursivas são eficazes quando naturalizadas e atingem o *status* de senso comum. A ideia de preservação dos valores e da família tradicional foi utilizada pela maioria dos deputados favoráveis ao *impeachment*, o que nos fez entender que havia uma outra intenção naqueles discursos, havia também a intenção de propagar uma imagem da esquerda como destruidora dos valores, da moral e principalmente do modelo de família tradicional.

A partir daí entendemos ainda mais o pensamento do inglês Fairclough quando ele diz que as ideologias embutidas nas práticas discursivas são eficazes e quando naturalizadas atingem o *status* de senso comum que Gramsci acentua ser uma visão difundida nas classes submissas de forma desordenada e assistemática, mas que é mais cômodo aceitar uma visão de mundo imposta por figuras como padre, patriarca ou grupos sociais do que elaborar sua própria visão de mundo.

Com base na análise do nosso *corpus* entendemos bem essa definição de Gramsci, pois temos os deputados exercendo uma posição de prestígio nacional difundindo a mesma ideia de 1964, a ameaça da implantação de um governo comunista e a destruição dos valores patriarcais.

### 1º Exemplo

#### **ROGÉRIO MARINHO (PSDB) (RN)**

*Pela a coerência dos meus eleitores e respeito a minha família. Aos meus pais que me deixaram legados e aos meus filhos a quem eu quero transmitir de respeito ao meu país. Contra um partido que aparelhou o nosso país, que se utiliza da política extrema nacional para utilizar recursos do país para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias. Contra aqueles que utilizam a educação para doutrinar e assediar as nossas crianças. Por melhores dias para o nosso país livre dessa quadrilha que se entranhou em nossos seios, e com todo o coração sim, fora Dilma!*

### 2º Exemplo

#### **DELEGADO ÉDER MAURO (PSD)**

*Senhor presidente, em nome do meu filho Éder Mauro Filho, de 4 anos, e do Rogério, que juntos com minha esposa formamos a família no Brasil, que tanto esses bandidos querem destruir, com proposta de que criança troque de sexo e aprenda sexo nas escolas com seis anos de idade, em nome de todo povo do estado do Pará, eu voto sim.*

### 3º Exemplo

#### **TAKAYAMA (PSC) (PR)**

*Contra a ladroeira, contra a imposição e a esquerda desse partido que quer transformar esse Brasil numa ditadura de esquerda, meu voto é sim pelo impeachment. Pelo Sérgio Moro, pelos evangélicos, pelo meu Brasil, pela minha família, sim.*

Os exemplos acima não deixam dúvidas quanto a ideia de propagar uma ameaça por parte do governo de Dilma Rousseff à todas as famílias tradicionais brasileiras (Pai + Mãe + Filho (a)).

O primeiro exemplo apresenta um discurso de um deputado que inicia expondo um respeito a sua própria família, e firmando o compromisso de repassar o legado que que seus pais o deixaram para seus filhos. Aqui, nos remetemos novamente a Sérgio Buarque de Holanda que no capítulo “O homem Cordial” em Raízes do Brasil acrescenta “a criança deve ser preparada para desobedecer nos pontos em que sejam falíveis as previsões dos pais”. Ou seja, deve adquirir de forma progressiva a individualidade.

Este ainda cita que seu voto é contra aqueles que: “**que utilizam a educação para doutrinar e assediar as nossas crianças**”, o que mais uma vez retoma a questão do movimento “Escola sem Partido” já explicado anteriormente. “**Contra um partido que aparelhou o nosso país, que se utiliza da política extrema nacional para utilizar recursos do país para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias**”, refere-se supostamente às relações entre o Brasil países como Venezuela e Cuba durante o governo do ex-presidente Lula e também no governo de Dilma Rousseff, como por exemplo o investimento feito pelo Brasil no Porto de Mariel, situado em Cuba.

E por fim, o deputado compara o governo da presidenta Dilma à uma **quadrilha** entranhada nos *seios* do Brasil, o que aponta para algumas questões de corrupção em que o partido da presidenta teria se envolvido.

No segundo exemplo, destacamos o seguinte trecho: “**em nome do meu filho Éder Mauro Filho, de 4 anos, e do Rogério, que juntos com minha esposa formamos a família no Brasil que tanto esses bandidos querem destruir, com proposta de que criança troque de sexo e aprenda sexo nas escolas com seis anos de idade**”. Essa fala do deputado retoma a questão da “Ideologia de gênero” que defende a ideia de que não existem apenas os gêneros masculino e feminino, mas que existem também “outros gêneros” e que o indivíduo pode escolher um desses gêneros, a qual foi negada no congresso nacional e no supremo tribunal juntamente com a distribuição de cartilhas que seriam entregues nas escolas de todo país tratando sobre o assunto.

Este exemplo é categórico quanto a defesa do modelo tradicional de família e exprime de forma clara a perpetuação e o conflito entre os discursos hegemônicos e os homônimos, a verdadeira guerra de ideologias.

O terceiro exemplo inicia-se pelo uso de um neologismo “**ladroeira**” para referir-se ao termo roubo. Este, se posiciona “**contra a imposição e a esquerda desse partido que quer transformar esse Brasil numa ditadura de esquerda**”, o que retoma a questão comunista e a “ditadura do proletariado”, que se refere a condição da classe trabalhadora que detém o controle do poder político do país.

Por evocarem discursos conservadores, pautados na preservação dos valores familiares, religiosos e morais, os três exemplos citados acima, assim como todos os outros, demonstram uma espécie de atualização dos discursos de 1964. Percebemos por meio desses discursos um verdadeiro confronto entre ideias conservadoras e progressistas, o que apresentou uma luta travada entre conservadores e um projeto nacional voltado para as causas sociais, pois as questões de gênero, por exemplo, não foram defendidas positivamente, ao contrário, foram postas como destruidoras dos valores familiares, outro ponto que podemos destacar foi a apropriação de um discurso individual fazendo referência aos familiares do próprio deputado, quando para aquela situação esperava-se um discurso voltado para o coletivo, para os consumidores (população brasileira), apresentando uma total indistinção entre espaço público e privado.

Por isso, entendemos que todos os discursos dos deputados favoráveis ao *impeachment* trazem consigo uma ideologia conservadora, pois enfatizam a **família tradicional**, a **religião**, os **valores**, a **moral** e os **bons costumes**. A partir disso, entendemos que foram utilizadas as mesmas estratégias de 1964, na campanha que culminou na destituição do presidente João Goulart, como citamos no segundo capítulo.

Com isso, os discursos em favor da família, moralidade e bons costumes se atualizaram e por trás de novos rostos e sotaques as falas proferidas oralmente pelos deputados federais favoráveis ao *impeachment* foram puramente individuais, ao invés da utilização de um discurso político e constitucional que ao menos citasse o crime que a presidenta estava sendo julgada.

Pelo fato de pouquíssimos deputados favoráveis ao processo de *impeachment* citarem o crime (Pedaladas fiscais) que levou Dilma a julgamento, a ideia de golpe contra a república brasileira e contra os brasileiros foi ainda mais levada a sério, o que nos fez perceber que 367

(Trezentos e sessenta e sete) homens decidiram que o Brasil de hoje (2016), deve voltar a ser o Brasil de 1964.

## CONCLUSÃO

A análise dos discursos inclusos na categoria **família**, nos possibilitou identificar inúmeras questões linguísticas e sociais que influenciaram os deputados federais, em sua maioria empresários, latifundiários, militares e religiosos a se posicionarem a favor do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Através desta categoria constatamos que os discursos se voltaram para o individual (família dos deputados) ao invés do coletivo (população brasileira), que fazendo uso de argumentos conservadores, decidiram pela aceitabilidade do processo.

Assim como em 1964, época em que as autoridades civis e religiosas do Brasil defendiam a tradição familiar e denunciavam que o governo de Goulart destruiria os valores morais, religiosos e patrióticos da sociedade, os deputados federais favoráveis ao *impeachment* de Dilma no ano de 2016 abdicaram de um discurso político, constitucional e jurídico para enfatizar um puro e potente discurso individual, conservador e moralista que sequer citou o motivo real da votação (Crime de responsabilidade fiscal), que de fato, era o mais adequado para justificação do voto, o que nos possibilitou identificar uma total indistinção entre o espaço público e o espaço privado por parte desses deputados.

Podemos destacar também os interdiscursos que retomaram os argumentos de 1964, em que as classes conservadoras proferiam discursos a favor da moralidade, da família tradicional, da preservação dos valores religiosos e contra a ideia de um governo comunista. Na sessão de votação do *impeachment* de Dilma Rousseff, foram proferidos discursos pautados na ideia dicotômica de bem x mal, trevas x luz, certo x errado, o que demonstrou uma total inadequação conceitual para o momento.

Os discursos destes deputados também marcaram uma oposição de projeto político, a qual podemos perceber nos confrontos entre liberalismo x comunismo, democracia x ditadura, ideias conservadoras x ideias progressistas, denunciados por suas falas. Além destas recorrências, os discursos religiosos usados para justificar práticas políticas apresentaram uma ruptura com o estado laico e exibiram a representação de um padrão de classe, raça e orientação sexual. Devido as semelhanças e recorrências desses discursos (1964/2016), é possível fazermos um breve e intrigante questionamento: estaria o Brasil voltando ao passado,



onde os valores familiares, morais e religiosos eram postos sobre tudo e sobre todos? De acordo com nossa análise, podemos responder essa questão afirmando que sim, com base nos discursos analisados, o Brasil está retornando ao puro conservadorismo, em que questões conservadoras são tidas como as corretas e os exemplos que todos devem seguir, um exemplo disso foram os discursos contra as questões de gênero, ou seja, tudo que fugir desse raciocínio de acordo com esses discursos, é taxado como errado e inaceitável. Portanto, levando em consideração que os discursos ideológicos usados para justificar os votos desses deputados, foram classificados como mais importantes do que o crime pelo qual a presidenta Dilma Rousseff estava sendo julgada, exemplificando ser a justificativa mais importante que o voto. Por isso, podemos sim considerar que o Brasil está retornando ao passado conservador, a um Estado seletivo, onde as minorias são rebaixadas, onde não há igualdade social, predominando apenas a vontade das classes dominantes, defensoras do potente conservadorismo.

## REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

BANDEIRA, Luiz Alberto Muniz. **O governo João Goulart: As lutas sociais no Brasil 1961 - 1964**. 7. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 320 p.

BARROS, César Mangolin de. **ENSINO SUPERIOR E SOCIEDADE BRASILEIRA: ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIOLOGICA DOS DETERMINANTES DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (DÉCADAS DE 1960/70)**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São José dos Campos Sp, 2007.

BLUME, Bruno André. **Politize: Impeachment de Dilma e Collor: Comparação em 5 pontos 2016**. Disponível em: <http://www.politize.com.br/impeachment-de-dilma-e-collor-comparacao/>. Acesso em: 12 de março de 2017.

\_\_\_\_\_, Bruno André. **Politize: Não vai ter golpe! Mas calma, o que é um golpe? 2016**. Disponível em: <http://www.politize.com.br/nao-vai-ter-golpe-entenda-o-que-e-golpe-de-estado/>. Acesso em: 19 de março de 2017

BOFF, Leonardo. **Golpe de 1964 e golpe de 2016: a mesma natureza de classe**. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2016/09/05/golpe-de-1964-e-golpe-de-2016-a-mesma-natureza-de-classe/> Acesso em: 13 de março de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 20 de março de 2017.

BROSSARD, Paulo. **O impeachment**. São Paulo: Saraiva 1965.

BUCCI, Eugênio. **O Peixe Morre pela Boca**. São Paulo, Scritta, 1993.

CARBALLIDO, Manuel E. Gándara. Pensando en Brasil desde América Latina, y viceversa (valga la redundancia). In: PRONER, Carol et al. (Org.). **A resistência internacional ao golpe de 2016**. Bauru: Canal 6, 2016.

CASTRO, Fernando; NUNES, Samuel; NETTO, Vladimir. **Moro derruba sigilo e divulga grampo de ligação entre Lula e Dilma; ouça**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2017.

CODATO, Adriano Nervo; OLIVEIRA, Marcus Roberto de. **A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964.** Revista Bras. de História, São Paulo, v. 24, n. 47, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n47/a11v2447.pdf>> Acesso em: 13 de março de 2017.

COSTA, Fernando Nogueira da. Pode no Brasil de castas, clãs e oligarquias de dinastias. In: PRONER, Carol et al. (Org.). **A resistência internacional ao golpe de 2016.** Bauru: Canal 6, 2016.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual a influência das igrejas evangélicas na política brasileira.** 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2016/10/28/Qual-a-influência-das-igrejas-evangélicas-na-política-brasileira>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

CRETELLA JUNIOR, José. **Do impeachment.** 1º. Ed. RT. São Paulo-SP. 1992.

DIAS, Luiz Antônio. **Imprensa e Poder: uma análise da ação dos jornais OESP e Folha de S. Paulo no Golpe de 1964.** In: IV Congresso Latino Americano de opinião pública da Wapor – World Association For Public Opinion Research, 4., 2012, Bogotá. **Anais... .** São Paulo: Unesp, 2012. p. 4 - 4.

DELGADO, Lúcia de Almeida Neves (2007). **Diretas-Já: vozes das cidades.** In:

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves, BEZERRA, Manuela e COELHO, Virgílio. **Um Olhar Sobre uma Lacuna a Produção Historiográfica Sobre o Governo João Goulart. Anais do Seminário Nacional de História da Historiografia: Historiografia e Modernidade.** Mariana: UFOP, 2007.

DREIFUSS, René Armand. 1964 – **a conquista do Estado.** Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FAVER, Marcus. **Considerações Sobre a Origem e a Natureza Jurídica do “Impeachment”(2008).** Disponível em: <[http://www.tjrj.jus.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=b4d02b0bcf66-47e8-8135-5271575f09db&groupId=10136](http://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=b4d02b0bcf66-47e8-8135-5271575f09db&groupId=10136)> Acesso em: 6 de Março de 2017.

FERREIRA, Jorge & REIS, Daniel Aarão (orgs.). **Revolução e democracia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 409-427.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

GOHN, M. G. **Os protestos recentes no Brasil: 2013-2015**. ISA. Fórum de Sociologia. 2015b. Disponível em: <http://futureswewant.net/maria-da-gloria-gohn-protests-in-brazil-english/> . Acesso em: 19 de março de 2017.

GRAMSCI. 2002. **Cadernos do cárcere**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
GRUPPI, L. 1978. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal. LACLAU, E. 1993. "Discourse". In: GODDIN, R.; PETTIT, P. (orgs.). **The blackwell companion to political philosophy**. Oxford: Blackwell.

GUISOLPHI, Anderson José. **AS MARCHAS DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE: Ideologias e práticas católicas no golpe militar de 1964** (2010). Disponível em: [http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1274665716\\_ARQUIVO\\_TextoHistoriaPoliticaJanpuhRS2010.pdf](http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1274665716_ARQUIVO_TextoHistoriaPoliticaJanpuhRS2010.pdf) . Acesso em 15 de março de 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: Divisão de Biblioteca e Acervos Especiais, 2007.

LISBOA, José da Silva. **História dos principais sucessos políticos do império do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. Imperial e Nacional, 1827. 52 p.

LOPES, Mauro. As quatro famílias que decidiram derrubar um governo democrático. In: SINGER, Andre et al. **Por que gritamos golpe?: para entender o impeachment e a crise política no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Eficácia nas Licitações e Contratos: estudos e comentários sobre a Lei 8.666/93 e 8.987/95, a nova modalidade do pregão, impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal**. 9 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

NAGIME, Maria Goretti. Roda viva. In: PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; TENENBAUM, Marcio; RAMOS FILHO, Wilson (Orgs.). **A resistência ao golpe de 2016**. Bauru: Canal 6, 2016.

NOGUIRA, Paulo. O jornalismo de guerra contra a democracia. In: ROVAI, Renato (Org.). **Golpe 16**. São Paulo: Publisher Brasil, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral; Carvalho, Marco Antônio Batista. **Fairclough**. In: **Estudos do Discurso: Perspectivas teóricas**. Org. Luciano Amaral Oliveira. Ed. Parábola Editorial. São Paulo, 2013.

PLENÁRIO - **Sessão Deliberativa - 17/04/2016 - 14:00. Brasília**: Câmara dos Deputados, 2016. (589 min.), son., color. Canal do Youtube - Câmara dos Deputados/ Transmissão ao vivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU>. Acesso em: 17 abr. 2016.

PORTELLI, H. 1977. **Gramsci e o bloco histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

QUINTÃO, T. T. (2010, julho). **Os Media e a construção dos caras Pintadas**. Revista Todavia, Ano 1, n. 1., p.103-117

RAMIRES, V. **Panorama dos estudos sobre gêneros textuais**. Investigações (Recife), Recife, v. 18, n. 18, p. 39-67, 2005.

ROCHA, Jorge Bheron. O processo penal do espetáculo: interceptações telefônicas, conduções coercitivas e impeachment. In: UCHÔA, Marcelo Ribeiro et al. (Orgs.). **O Ceará e a resistência ao golpe de 2016**. Bauru: Canal 6, 2016.

SALUM JR., Brasílio e CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e. O impeachment do presidente Collor: A literatura e o processo. **Lua Nova** São Paulo, nº.82, p. 163-200, 2011.

SCHILLING, Voltaire. **A História do Impeachment (2004)**. Disponível em:<<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/2004/09/24/000.htm>>. Acesso em: 6 de Março de 2016.

SILVA, Bernardo Menescal Ferreira da. **DILMA COMETEU CRIME DE RESPONSABILIDADE? ARGUMENTOS CONTRA E A FAVOR**. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/crime-de-responsabilidade-dilma-argumentos/>>. Acesso em: 18 de dez. 2017.

SILVA NETO, Casimiro Pedro da. **A construção da democracia: Síntese histórica dos momentos da Câmara dos Deputados, das assembleias nacionais constituintes e do Congresso Nacional-180 anos (1823-2003), de representação parlamentar-182 anos (1821-2003), e de 15 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.751

SINGER, André. Mídia e Democracia. **Revista Usp**, São Paulo, v. 48, n. 48, p.58-67, dez-fev. 2000-2001

VERMEERSCH, Paula. ARTE E ATOS INSTITUCIONAIS. **Revista Direito Gv**, São Paulo, v. 8, n. 8, p.583-593, jul./dez. 2008.

VILLAVERDE, Adão. **É golpe, sim!**: Terceiro turno sem urnas, o ataque aos direitos sociais e o entreguismo. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ANEXO

#	ESTADO	DISCURSOS FAVORÁVEIS A ACEITABILIDADE DO IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF
1	RORAIMA	ABEL MESQUITA JR. (DEM) Roraima, virais que um filho teu não foge à luta. O povo brasileiro merece respeito, por um Brasil com justiça, igualdade social, sem corrupção, por uma Roraima desacorrentada para que possamos exercer o direito constitucional de ir e vim e por todas as famílias roraimenses eu voto sim, seu presidente.
2	RORAIMA	CARLOS ANDRADE (PHS) Senhor presidente, não é uma história de ricos contra pobres e nem da direita contra a esquerda, mas é a nação contra a corrupção. Eu voto sim seu presidente.
3	RORAIMA	HIRAN GONÇALVES (PP) Senhor presidente, meu querido Brasil, pela minha família, pelos que me fizeram chegar até aqui, pelos médicos do Brasil para que sejam respeitados pelo próximo governo, pelos maçons do Brasil e pelo bem do povo brasileiro, eu voto sim presidente.
4	RORAIMA	JHONATAN DE JESUS (PRB) Senhor presidente, nem a favor do PMDB, nem a favor do PT, com a consciência do povo brasileiro eu voto sim. Digo ao meu estado de Roraima e aos médicos brasileiros, sim, contra a corrupção.
5	RORAIMA	MARIA HELENA (PSB) Por Roraima e pelo povo brasileiro que foi as ruas pedindo mudanças e um Brasil melhor. Não podemos desistir do Brasil, eu voto sim.
6	RORAIMA	REMÍDIO MONAI (PR) Com a minha consciência, pela minha família, por Roraima e pelo Brasil eu voto sim, senhor presidente.
7	RORAIMA	SHÉRIDAN (PSDB) Pelo resgate da esperança que foi roubada do povo brasileiro, por essa geração, pelas próximas gerações, pelo meu estado de Roraima, eu voto sim, eu voto pelo Brasil.
8	RIO GRANDE DO SUL	AFONSO HAMM (PP) Em nome do povo Gaúcho, povo do meu estado, em nome do povo brasileiro para votarmos a favor da mudança, a favor da esperança, sim ao impeachment.
9	RIO GRANDE DO SUL	ALCEU MOREIRA (PMDB) Pelo fim do populismos irresponsável e corrupto, pelo fim da vagabundização remunerada, pela valorização do trabalho, da produção, da pesquisa, tecnologia e inovação eu voto sim.
10	RIO GRANDE DO SUL	CARLOS GOMES (PRB) Senhor presidente, em nome das famílias gaúchas, em nome das pessoas que com trabalho constroem esse país, eu voto sim.
11	RIO GRANDE DO SUL	COVATTI FILHO (PP) O meu sangue farroupilha é motivo de orgulho, orgulho porque o nosso estado defendeu e sempre lutou por suas ideologias. Como diz o hino rio-grandense o povo sem virtude acaba por ser escravo honrando esse Rio Grande do Sul eu voto sim ao impeachment presidente.
12	RIO GRANDE DO SUL	DANRLEI DE DEUS HINTERHOLZ (PSD) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados me foi dado a honra pelo povo do Rio Grande do Sul de estar nessa casa. E é carregando a esperança de

		todos os gaúchos, que eu voto sim.
13	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	DARCÍSIO PERONDI (PMDB) Pelos diretos das crianças, dos jovens, das mulheres, de todos os brasileiros, por um governo decente e acima de tudo mais esperanças para os brasileiros, sim.
14	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	GIOVANI CHERINI (PDT) Gente de bom coração, pelo amor ao Brasil, pelo amor a essa bandeira, pelo amor à vida, pelo amor aos 15.294 eleitores, pelo fim da corrupção, senhor presidente, eu voto sim.
15	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	HEITOR SCHUCH (PSB) Pela retomada do crescimento econômico e social do Brasil, pelo bem do Brasil, meu voto é sim.
16	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	JERÔNIMO GOERGEN (PP) Pra que meu filho e minha filha que vão chegar vivam em um país de futuro, pelo Rio Grande, pelo Brasil, sim ao impeachment.
17	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	JOÃO DERLY (REDE) Com a consciência tranquila, pelo meu Rio Grande, pelo meu Brasil, eu voto sim.
18	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	JOSÉ FOGAÇA* (PMDB) Que o Brasil tenha responsabilidade e sabedoria coletiva pra enfrentar os momentos que viram. O voto é sim.
19	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	JOSÉ OTÁVIO GERMANO (PP) Em homenagem a minha família, aos meus amigos, aos gaúchos e as gaúchas e especialmente ao povo de Cachoeiras do Sul o voto é sim.
20	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	JOSE STÉDILE (PSB) Os dois lados rua pedem ética na política hoje vamos dar o primeiro passo em nome dos desempregados, da indústria nacional, eu voto sim.
21	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	LUIS CARLOS HEINZE (PP) Pelos gaúchos que represento para combater o projeto de poder e de corrupção do Lula e do PT pelos agricultores brasileiros voto sim pelo impeachment.
22	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	LUIZ CARLOS BUSATO (PTB) Presidente, esse é o momento de rescrever a ética e a democracia brasileira. Pela minha família, pela minha Canoas, pelos gaúchos, pelo Brasil, voto sim.
23	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	MAURO PEREIRA* (PMDB) Pelo povo da minha Caxias do Sul, da Serra Gaúcha, do Rio Grande do Sul, do Brasil, pela dignidade, pela esperança do povo brasileiro eu voto sim. E viva o Brasil e viva o Sérgio Mouro.
24	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	NELSON MARCHEZAN JUNIOR (PSDB) Pra corresponder presidente as expectativas dos meus eleitores, dos brasileiros, as expectativas de um brasil melhor, pra combater a corrupção, pra que a gente possa olhar para a frente pra um Brasil diferente e separar o que é legal e ilegal e pela nossa constituição o meu voto só poderia ser e será sim ao impeachment



		da presidente Dilma.
25	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	ONYX LORENZONI (DEM) Diz o hino rio-grandense “sirvam nossas façanhas de modelo a toda Terra” estamos legitimados pelo povo brasileiro pra dizer um basta na roubalheira, é sim pela esperança de um novo futuro pro nosso Brasil.
26	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	OSMAR TERRA (PMDB) Pela minha família, minha esposa, meus filhos, pelas famílias brasileiras, pelas crianças brasileiras, pela minha Santa Rosa, pelo povo do Rio Grande, pelo Brasil é sim, senhor presidente.
27	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	RENATO MOLLING (PP) Existe espaço também na política para quem é sério e fala a verdade. Vamos crescer pelo trabalho, o exemplo tem que vir de cima. Pelo Rio Grande, pelo Brasil voto sim.
28	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	RONALDO NOGUEIRA (PTB) Pelos fundamentos do cristianismo, em defesa dos princípios da administração pública, porque ninguém está acima da lei, eu voto sim.
29	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	SÉRGIO MORAES (PTB) Senhor presidente, em respeito ao suor e a mão calejada dos meus fumicultores e os meus trabalhadores da indústria fumageira, do meu estado do Rio Grande do Sul, eu voto sim. Feliz aniversário, Ana, minha neta.
30	<b>SANTA CATARINA</b>	CARMEN ZANOTTO (PPS) Com serenidade e convicção, pelo meu estado de Santa Catarina, pelo fim da corrupção em todos os espaços de poder, eu voto sim.
31	<b>SANTA CATARINA</b>	CELSO MALDANER (PMDB) Eu voto sim.
32	<b>SANTA CATARINA</b>	CESAR SOUZA (PSD) Senhor presidente, em 92 eu aqui estava e votei a favor do impeachment, agora o país está clamando por mudança. Estou aqui em nome do povo de Florianópolis, em nome do povo de Santa Catarina e do Brasil, pela segunda vez nesse plenário o meu voto é sim.
33	<b>SANTA CATARINA</b>	ESPERIDÍAO AMIN (PP) Para honrar a ampla maioria da vontade do povo catarinense e para dar uma chance ao povo do Brasil, voto sim.
34	<b>SANTA CATARINA</b>	GEOVANIA DE SÁ (PSDB) Senhor presidente, pela honra da minha família, pela minha cidade Criciúma, por Santa Catarina e pela libertação do povo brasileiro, eu digo: sim.
35	<b>SANTA CATARINA</b>	JOÃO PAULO KLEINÜBING (PSD) Senhor presidente, com a esperança de um futuro melhor, pela brava gente de Santa Catarina e da minha Blumenau, eu voto sim, senhor presidente.
36	<b>SANTA CATARINA</b>	JOÃO RODRIGUES (PSD) Senhor presidente, por minha família, pela minha guerreira Chapecó, pelo meu estado de Santa Catarina e pra quebrar a espinho dorsal desta quadrilha, eu voto sim, senhor presidente.
37	<b>SANTA CATARINA</b>	JORGE BOEIRA (PP) Pelos princípios que ensinei as minhas filhas, da ética, da honestidade, da moral e que quero que ela ensine esses princípios aos meus netos, pelo povo de Santa Catarina que vai as ruas protestar contra a corrupção, eu voto sim.
38	<b>SANTA CATARINA</b>	JORGINHO MELLO (PR) Pelos meus filhos, o Bruno e o Felipe, pelo privilégio de ser de Santa Catarina, por entender que corrupção não combina com democracia, por Santa Catarina e pelo Brasil, eu voto sim.
39	<b>SANTA CATARINA</b>	MARCO TEBALDI (PSDB) Em nome de Joinville, de Santa Catarina, pelo meu neto Pedro, pelo futuro dele que nasceu há dez dias, por todas as famílias de bem do Brasil, me voto é

		sim.
40	<b>SANTA CATARINA</b>	MAURO MARIANI (PMDB) Pra traduzir o sentimento majoritário do povo e da gente de Santa Catarina e na esperança de que este momento inaugure o novo tempo na política brasileira, o meu voto é sim.
41	<b>SANTA CATARINA</b>	ROGÉRIO PENINHA MENDONÇA (PMDB) Pelo Brasil, pela cidade de Ituporanga que me adotou, por Nova Trento aonde eu nasci, por toda Santa Catarina, pelo, pela mudança do estatuto do desabamento, pelos nossos agricultores e pelo fim da corrupção no Brasil, eu voto sim.
42	<b>SANTA CATARINA</b>	RONALDO BENEDET (PMDB) Pela minha cidade Criciúma, pela maioria do povo do meu estado e por uma esperança para o Brasil, eu voto sim.
43	<b>SANTA CATARINA</b>	VALDIR COLATTO (PMDB) Por todos aqueles brasileiros que foram enganados por esse governo, por Santa Catarina, pelo meu oeste catarinense, por Xanxerê, por Chapeco, por todos aqueles que produzem e trabalham nesse Brasil, pelos nossos agricultores, que nos alimentam todos os dias, porque se o agricultor não planta ninguém almoça nem janta, sim, senhor presidente.
44	<b>AMAPÁ</b>	ANDRÉ ABDON (PP) Presidente, o caráter e o valor de um homem não se faz com ouro e nem prata, se faz pela sua posição. Pelo Brasil, pelo meu estado do Amapá, eu voto sim.
45	<b>AMAPÁ</b>	CABUÇU BORGES (PMDB) Senhor presidente, pelo Brasil e pelo meu querido estado do Amapá, pela minha família, pelos meus amigos, pelos meus eleitores que votaram em mim de forma espontânea, por esse povo maravilhoso do estado do Amapá, pela paz, pela harmonia e pela concórdia, eu voto sim.
46	<b>AMAPÁ</b>	MARCOS REATEGUI (PSD) Senhor presidente, senhores militares, o momento é histórico e de um Brasil passado a limpo. Considerando dentro dessa situação, a minha origem de delegado de polícia federal, eu quero dizer, que no meu Amapá, justiça e ministério público retiveram sem recolher mais de 350 milhões de reais devidos ao fisco, se nós queremos concertar o Brasil nós precisamos ir até o final, eu estou propondo aqui uma CPI para que possamos, para que nós possamos realmente passar o Brasil a limpo, o voto é sim a CPI e sim também ao impeachment.
47	<b>PARÁ</b>	ARNALDO JORDY (PPS) Senhor presidente, pelos trabalhadores brasileiros, pelo povo do Pará, pelos meus filhos, pela constituição brasileira, contra Dilma e contra Cunha, meu voto é sim.
48	<b>PARÁ</b>	DELEGADO ÉDER MAURO (PSD) Senhor presidente, em nome do meu filho Éder Mauro Filho, de 4 anos, e do Rogério, que juntos com minha esposa formamos a família no Brasil, que tanto esses bandidos querem destruir, com proposta de que criança troque de sexo e aprenda sexo nas escolas com seis anos de idade, em nome de todo povo do estado do Pará, eu voto sim.
49	<b>PARÁ</b>	FRANCISCO CHAPADINHA (PTN) Pelo Pará e pelo Brasil, sim.

50	PARÁ	HÉLIO LEITE (DEM) Com a proteção de Deus, em respeito à minha família, em respeito a meus amigos, em respeito à minha amada Castanhal, ao estado do Pará e ao Brasil, meu voto é sim.
51	PARÁ	JOAQUIM PASSARINHO (PSD) Pedindo as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré, pelo meu estado do Pará, pela minha família, pela minha honra, pelas minhas duas filhas, sim, contra corrupção.
52	PARÁ	JOSÉ PRIANTE (PMDB) Senhor presidente, o sentimento majoritário que preside cada brasileiro que acompanha essa sessão histórica que se realiza hoje na câmara dos deputados, é o sentimento da esperança. Portanto, eu vou acompanhar a opinião majoritária do povo do meu estado do Pará, eu voto sim.
53	PARÁ	JOSUÉ BENGTON (PTB) Senhor presidente, por minha família, pela família quadrangular e evangélica em todo Brasil, pelo Pará, eu voto sim, e “feliz é a nação cujo Deus é o senhor”. Que Deus continue abençoando o povo brasileiro.
54	PARÁ	JÚLIA MARINHO (PSC) Senhor presidente, em respeito à minha família, pelo povo brasileiro e do meu querido Pará, e em consideração e respeito à nação evangélica, o meu voto é sim.
55	PARÁ	NILSON PINTO (PSDB) Senhor presidente, em respeito à minha mulher, meus filhos e meus netos, pelo povo do meu querido estado do Pará, por um futuro melhor para o Brasil, eu voto sim.
56	PARÁ	WLADIMIR COSTA (SD) Presidente, um colega nosso que eu não vou citar nome, aqui da câmara, falou que se nós cassarmos a presidente Dilma hoje, ele vai se mudar do Brasil. Eu já comprei a passagem dele, sem volta. Sai daqui por que nós vamos cassar o Brasil em nome do Pará. Minha mãe, nega Lucimar, meu Sul e Sudeste do Pará, meu Tapajós amado, minha querida Nordeste do Pará, toda área metropolitana, nós encaminhamos em nome do Brasil, minha mãezinha, dos meus filhos, dos meus amigos do solidariedade, esse povo querido que vota sim, nós votamos sim, e quem vota sim coloca a mão pra cima, coloca a mão pra cima aee.
57	PARANÁ	ALEX CANZIANI (PTB) O futuro não é o mero conto dos astros, o futuro se constrói. Senhor presidente, voto com relator Jovair, voto pela reconstrução do Brasil, voto sim.
58	PARANÁ	ALFREDO KAEFER (PSL) Pela liberdade, pela democracia, por um futuro melhor, em honra do povo do Paraná e das pessoas de bem que querem tirar uma oligarquia instalada nesse poder, eu voto sim pelo impeachment.
59	PARANÁ	CHRISTIANE DE SOUZA YARED (PR) Senhores, cabe a nós a tarefa de unirmos esse país, e se as leis são para todos,

		se as pedaladas condenam Dilma, devem condenar também governadores como o do meu estado. Senhor Beto Richa, a sua hora está chegando. Meu voto é sim.
60	PARANÁ	DIEGO GARCIA (PHS) Senhor presidente, fui eleito por paranaenses que acreditam no resgate da moralidade na política, fui eleito pelo projeto de fé e política da renovação carismática católica no meu estado do Paraná. Pela minha família, pela minha filha, pela minha esposa, pelo povo do Paraná no qual eu me orgulho em dizer: Terra da lava-jato, avante, polícia federal, sim ao impeachment.
61	PARANÁ	DILCEU SPERAFICO (PP) Pela minha família, pela minha querida cidade de Toledo, do meu estado do Paraná, pelos agricultores do nosso Brasil, que tão fazendo com que esse país ainda possa andar, o meu voto é sim.
62	PARANÁ	EVANDRO ROMAN (PSD) Pelo meu Paraná, pelo meu estado que foi tão maltratado por esse governo, pela minha querida Céu Azul, pela minha região oeste do estado do Paraná, por Cascavel, meu voto é sim.
63	PARANÁ	FERNANDO FRANCISCHINI (SD) Presidente, como delegado da polícia federal, meu voto vai pelo fim da facção criminosa Lula petista, fim da benegagem da CUT, fim da CUT e seus marginais, viva a lava-jato, a república de Curitiba, e a minha bandeira nunca será vermelha, sim, presidente.
64	PARANÁ	GIACOBO (PR) Senhor presidente, voto sim.
65	PARANÁ	HERMES PARCIANELLO (PMDB) Senhor presidente, sinto cheiro das mesmas aves de rapina de cinquenta e quatro que levaram Getúlio ao suicídio, mas a força do voto de Cascavel, do oeste do Paraná, do noroeste, do Campos Gerais, dos meus eleitores, dos mais de cento e cinquenta mil eleitores, do povo do Paraná e do Brasil, o meu voto é sim.
66	PARANÁ	JOÃO ARRUDA (PMDB) Senhor presidente, há um processo jurídico e político, pesou a vontade dos paranaenses e também do meu partido, pela admissibilidade do processo que continua no senado e será julgado no senado federal, eu voto sim.
67	PARANÁ	LEANDRE (PV) Hoje é o dia que o Brasil vai se reencontrar com a esperança, pelo povo do Paraná, pelos brasileiros e pelo Brasil que queremos, voto sim.
68	PARANÁ	LEOPOLDO MEYER (PSB) O povo do Paraná pede o voto sim, e que nós continuemos a ouvir a voz das ruas, o meu voto é sim.
60	PARANÁ	LUCIANO DUCCI (PSB) Pelos paranaenses e pelos curitibanos, por um país justo e decente, não vamos desistir do Brasil, impeachment sim, viva o Brasil, viva Curitiba.
70	PARANÁ	LUIZ CARLOS HAULY (PSDB) Em nome do povo brasileiro, por amor a esse país, os paranaenses de Curitiba, de Londrina, Cambé, Rolândia, Araçongá de Biorã que é a minha base eleitoral, e sabendo que esse governo não tem maioria no parlamento, em qualquer parlamento do mundo quando não tem maioria, só tem um terço, não tem como governar, troca-se governo na Europa que não tem maioria, e pelos crimes de responsabilidade cometido pela presidente Dilma e de lesa a Pátria,

		voto sim pelo Brasil.
71	<b>PARANÁ</b>	LUIZ NISHIMORI (PR) Sou deputado municipalista e do agronegócio. Portanto, em nome do Paraná e pelo desenvolvimento e do progresso do Brasil, voto sim.
72	<b>PARANÁ</b>	MARCELO BELINATI (PP) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, povo brasileiro, eu defendo eleições gerais pra renovação da política no Brasil, eleições gerais e de preferência, nossa população mande de volta pra casa, todas, sem exceção, essas velhas raposas políticas que estão aí. Voto sim ao impeachment.
73	<b>PARANÁ</b>	NELSON MEURER (PP) Senhor presidente, pela minha família, pelo meu querido município de Francisco Beltrão, pelo meu querido sudoeste do Paraná e os meus eleitores do meu estado, eu voto sim.
74	<b>PARANÁ</b>	NELSON PADOVANI* (PSDB) Senhor presidente, pelo meu estado, Paraná, e pelo Brasil eu voto sim.
75	<b>PARANÁ</b>	OSMAR SERRAGLIO (PMDB) Senhor presidente, pelo país sério que todos nós sonhamos e queremos, por um país sem mensalão, sem petroleiros, sem petrolão, pelo o que nós queremos para o nosso querido Paraná do Sérgio Moro, para minha querida Umuarama, eu voto sim.
76	<b>PARANÁ</b>	PAULO MARTINS* (PSDB) Senhor presidente, também em nome dos deputados: Edmar Arruda e Valdir Rossoni, pelo povo que foi às ruas do Brasil de verde e amarelo, por um Brasil livre do PT, pelo Paraná, pela república de Curitiba, eu voto sim.
77	<b>PARANÁ</b>	RICARDO BARROS (PP) Senhor presidente, pela unidade do partido progressista, que fechou questão em relação ao impeachment, pelos progressistas da minha família: Maria Vitória, Sílvia Borguette, Sílvio Barros, pelos paranaenses que represento e pela minha Maringá, meu voto é sim.
78	<b>PARANÁ</b>	RUBENS BUENO (PPS) Senhor presidente, primeiro uma homenagem à bancada do PPS que em sua totalidade está votando pelo impeachment, e dois deles não puderam estar aqui para votar pela suplência, o deputado Raul Jungmann do Pernambuco e o nosso presidente Roberto Freire de São Paulo, então deixar aqui a nossa homenagem. Eu disse em 92, que eu estava aqui votando em nome do povo de Campo Morão, que me acolheu, que me recebeu, repito, me acolheu e continuo muito grato a isso, mas sobretudo, senhor presidente, temos agora um compromisso maior, de fazer com que, a operação lava jato, o ministério público, polícia federal e o juiz Sérgio Moro possa contribuir com isso. Por isso, pelo Paraná, pelo Brasil, voto sim.
79	<b>PARANÁ</b>	SANDRO ALEX (PSD) Sandro Alex, em respeito à minha família e a constituição brasileira, e representando a cidade de Ponta Grossa, a região dos campos gerais e o estado do Paraná, o meu voto é sim.
80	<b>PARANÁ</b>	SERGIO SOUZA (PMDB)

		Senhor presidente, em nome do meu partido PMDB, da minha cidade de Curitiba, do Paraná, em nome do povo brasileiro, é sim.
81	PARANÁ	TAKAYAMA (PSC) Contra a ladroeira, contra a imposição e a esquerda desse partido que quer transformar esse Brasil numa ditadura de esquerda, meu voto é sim pelo impeachment. Pelo Sérgio Moro, pelos evangélicos, pelo meu Brasil, pela minha família, sim.
82	PARANÁ	TONINHO WANDSCHEER (PROS) Em memória a meu pai: Paulo Wandscheer, tenho certeza que ele estaria me mandando votar, nem pedindo, me mandando votar, pela minha cidade Fazenda Rio Grande, pelo meu estado do Paraná e pela minha família, e pelo meu Brasil querido, eu voto sim.
83	MATO GROSSO DO SUL	CARLOS MARUN (PMDB) Senhor presidente, porque é constitucional, porque é necessário, meu país precisa de um novo rumo, pela minha família, pelo meu Mato Grosso do Sul, eu voto sim. Impeachment já! E viva o Brasil.
84	MATO GROSSO DO SUL	ELIZEU DIONIZIO* (PSDB) Senhor presidente, na minha curta estrada da política, é a segunda vez que eu me deparo com uma situação dessa, é a segunda vez que eu tenho que votar contra um gestor que cometeu improbidade administrativa, e como da primeira vez, eu voto pelo meu Mato Grosso do Sul, pela juventude do meu Brasil, eu voto sim, tchau querida!
85	MATO GROSSO DO SUL	GERALDO RESENDE (PSDB) Em respeito ao meu querido povo de Dourados, em respeito ao povo do Mato Grosso do Sul, em respeito ao povo brasileiro, em nome da minha família, e por um novo Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
86	MATO GROSSO DO SUL	MANDETTA (DEM) Porque nós temos um país pra construir, por causa das famílias, por causa de Campo Grande, a morena mais linda do Brasil, pelo meu Mato Grosso do Sul e pelo Brasil, o voto é sim.
87	MATO GROSSO DO SUL	TEREZA CRISTINA (PSB) Pelo meu Mato Grosso do Sul, por todos que foram às ruas pedindo esse momento, pelos agricultores, pela minha família, e pela uma nova esperança para o Brasil, eu voto sim.
88	AMAZONAS	ALFREDO NASCIMENTO (PR) Presente! Como sabe vossa excelência, eu presido nacionalmente o partido da república, e numa reunião da executiva do nosso partido, realizada de forma democrática, majoritariamente o partido decidiu encaminhar o voto não. Em respeito ao meu partido, em respeito aos meus colegas parlamentares, eu comunico a essa casa que renuncio ao meu mandato de presidente do partido da república porque entendo meu voto de forma diferente, o meu voto presidente, eu entendo que não pertence ao governo, não pertence à oposição, não pertence ao meu partido e sequer pertence a mim. O meu voto pertence ao povo do Amazonas, que me botou na vida pública há mais de trinta anos, vida pública da qual eu me orgulho muito, e majoritariamente o povo do meu estado do Amazonas vota pelo impedimento, eu voto sim, presidente.
89	AMAZONAS	ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO (PSDB) Senhor presidente, pela libertação do povo brasileiro, pela responsabilidade que tenho com meu mandato, pelo estado do Amazonas, por você Manaus,

		minha razão e meu amor, meu voto é sim.
90	AMAZONAS	ÁTILA LINS (PSD) Senhor presidente, pela minha família, pelo povo do meu estado do Amazonas, pelo Brasil, para um Brasil melhor, e para me reencontrar com a história, voto sim.
91	AMAZONAS	CONCEIÇÃO SAMPAIO (PP) Senhor presidente, gostaria primeiro de agradecer a Deus por esse momento, e pedir a Deus a misericórdia sobre a nossa nação. Não acho que depois dessa noite teremos vencidos nem vencedores, mas quero lembrar aqui uma frase de platão: “ O juiz não é nomeado para fazer favor com a justiça, mas para julgar segundo as leis”. Pelo Amazonas, pelo Brasil, o meu voto é sim.
92	AMAZONAS	HISSA ABRAHÃO (PDT) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, houve uma tentativa no meu estado e na cidade de Manaus muito clara por parte dos meus adversários, sem eu nunca ter dito meu voto, de me jogar contra o povo, eu fui um dos deputados federais mais votados na capital do Amazonas, o meu lado é o lado do povo, eu sou um homem de coragem, eu não aceito pressão de nenhum dos lados, e portanto eu voto com Manaus, eu voto com o povo, o meu voto é sim.
93	AMAZONAS	MARCOS ROTTA (PMDB) Senhor presidente, para que Manaus, o Amazonas e o Brasil voltem a acreditar em um país justo, decente, ordeiro, honesto e acima de tudo democrático, voto com muita satisfação e orgulho, sim, senhor presidente.
94	AMAZONAS	PAUDERNEY AVELINO (DEM) Por uma nova chance ao Brasil, reconhecendo a legitimidade do processo constitucional que estamos movendo, pelo meu Amazonas, o voto é sim.
95	AMAZONAS	SILAS CÂMARA (PRB) Senhor presidente, pela reconstrução da unidade de uma nação que tentaram dividir, pelo amor e o carinho ao povo do Amazonas, pela minha família e acima de tudo, por amor a Deus, o meu voto é sim.
96	RODÔNIA	EXPEDITO NETTO (PSD) Senhor presidente, gostaria de cumprimentar a todos nobres companheiros que aqui se encontram, todos que nos assistem pelos meios de comunicação do nosso país, e dizer que hoje estamos votando o impeachment da presidente Dilma e amanhã estaremos votando o seu (Cunha), e pode ter certeza que votarei da mesma forma de que voto hoje. Respeitando o povo Rondoniense, respeitando o povo brasileiro, eu voto sim, contra a corrupção, venha ela de que partido vier.
97	RODÔNIA	LINDOMAR GARÇON (PRB) Senhor presidente, é em homenagem ao presidente do meu partido, Marco Pereira, homenagem a Porto Velho, Candeias do Jamari, Itapuã do Oeste, Jorge Teixeira e Alto Paraíso e todo estado de Rondônia. O meu voto é sim.
98	RODÔNIA	LUCIO MOSQUINI (PMDB) Senhor presidente, pelo povo destemido e pioneiro do estado de Rondônia, que desbravou aquela região, pelo Brasil, pela minha família, e em respeito aos meus eleitores, eu voto sim, senhor presidente.
99	RODÔNIA	LUIZ CLÁUDIO (PR) Eu gostaria de hoje, domingo, em que a população brasileira estar nos assistindo, eu gostaria de tá votando projetos para tirar o Brasil da lama, agora, em respeito à minha família de Rondônia, aos meus eleitores do estado de Rondônia, de Rolim de Moura e de todas as cidades do estado de Rondônia, eu vou votar sim, presidente.
100	RODÔNIA	MARCOS ROGÉRIO (DEM)

		Senhor presidente, demonstrada a existência de crime de responsabilidade, contra a corrupção estrutural e sistêmica, que ofende a probidade da administração, contra o desgoverno, a favor dos Rondonienses e dos brasileiros, eu voto sim ao impeachment.
101	RODÔNIA	MARIANA CARVALHO (PSDB) Pelo resgate à dignidade, pelos sonhos, pelo resgate da autoestima do povo brasileiro, eu, voto pela juventude, pelo futuro das novas gerações, pelo povo de Rondônia, pelo Brasil, por Porto Velho, eu digo sim ao impeachment.
102	RODÔNIA	MARINHA RAUPP (PMDB) Pela minha história, pela minha consciência, pela querida e amada população da BR 429, é um momento também de aqui externar a gratidão, a gratidão à ministra Dilma Rousseff, que tirou aquela população do sofrimento. Pelo meu partido, pela unificação das famílias, dos partidos, da política, do povo de Rondônia, das famílias, da juventude, das mulheres, eu voto sim, presidente.
103	RODÔNIA	NILTON CAPIXABA (PTB) Pelos meus eleitores, pela minha cidade de Cacoal, pela minha família e os evangélicos, pelo meu estado de Rondônia e pelo futuro do Brasil, eu voto sim.
104	GOIÁS	ALEXANDRE BALDY (PTN) Senhor presidente, momento histórico que vivo e que agradeço a Deus por ter a oportunidade de ajudar o meu povo a limpar esse país de mazelas, corrupção e mal feitos. Pela minha esposa, pelo meu filho e minha filha, por toda minha família e por toda essa nação, pela minha cidade que me acolheu, Anápolis – GO e o Brasil, o meu voto senhor presidente, é sim.
105	GOIÁS	CÉLIO SILVEIRA (PSDB) Senhor presidente, pela minha querida Luziânia, pelo meu entorno de Brasília que tanto precisa de ação governamental, pelos médicos brasileiros, tão perseguidos por esse desgoverno, pelo bravo e honrado povo de Goiás, por Daiane, Mateus e Adriane, muda Brasil! Sim ao impeachment.
106	GOIÁS	DANIEL VILELA (PMDB) Senhor presidente, falo aqui em nome da maioria dos goianos, e ressaltando aqui o papel que cabe de julgamento da admissibilidade dessa casa, e entendo que há elementos suficientes para o prosseguimento da ação, portanto, meu voto é sim.
107	GOIÁS	DELEGADO WALDIR (PR) Pátria amada, pátria amada, seu filho, Delegado Waldir, não foge à luta, por ti Goiânia querida, por ti Goiás, pelo meu país, por Deus, por minha família, pelas pessoas de bem, meu voto é sim. Fora Dilma! Fora Lula! Fora PT!
108	GOIÁS	FÁBIO SOUSA (PSDB) Senhor presidente, pela minha família, meus filhos, Amanda, Estévão, minha esposa, pelos meus pais, pelo meu estado de Goiás, pelo futuro do Brasil, eu digo sim, e viva o Brasil!
109	GOIÁS	FLÁVIA MORAIS (PDT) Que Deus abençoe o nosso país nesse momento tão difícil, com todo respeito ao posicionamento do meu partido, mas atendendo ao apelo do povo de Goiás, do povo de Trindade, do povo do Brasil, eu voto sim presidente, pelo impeachment.
110	GOIÁS	GIUSEPPE VECCI (PSDB) Com esperança da retomada do desenvolvimento do país, por Goiás e pelo Brasil, eu voto sim.
111	GOIÁS	HEULER CRUVINEL (PSD) Por um Brasil melhor e mais decente, pelo futuro dos nossos filhos, pelo fim



		da corrupção e dos fichas sujas, por minha querida Rio Verde, pelo meu estado de Goiás, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.
112	GOIÁS	JOÃO CAMPOS (PRB) Senhor presidente, que Deus abençoe nosso país, que Deus tenha misericórdia da nossa nação. Na defesa do estado democrático de direito, contra a corrupção e a impunidade, contra a violência e a insegurança, na defesa da vida e da família, por Goiás, pelo Brasil, por minha família, pela dignidade do povo brasileiro, por esperança, por dias melhores, meu voto é sim, senhor presidente.
113	GOIÁS	JOVAIR ARANTES (PTB) Senhor presidente, eu disse no meu relatório que o povo do meu estado, estado de Goiás, que o povo brasileiro, que a juventude brasileira merece uma nova chance, essa é a nova chance, e peço ao povo brasileiro que através do seu trabalho, respeite a partir de agora um parlamento que sempre defendeu o povo, que é a câmara dos deputados da república federativa do Brasil, um abraço, meu voto é sim.
114	GOIÁS	LUCAS VERGILIO (SD) Pela minha filha Manoela que vai nascer, pela minha sobrinha Helena, pelo futuro de todas as crianças e jovens do nosso país, por todos os corretores de seguro do Brasil, em especial, por todo povo goiano, eu voto sim. Viva o Brasil!
115	GOIÁS	MAGDA MOFATTO (PR) Por uma nação livre, pelos trabalhadores do Brasil, pelo nosso querido estado de Goiás, pela minha querida Caldas Novas, por todos aqueles que confiaram em mim, pelos 120 mil eleitores que puseram meu nome na urna, meu voto é sim.
116	GOIÁS	MARCOS ABRÃO (PPS) Por todos aqueles que não tinham aonde morar, por todos os brasileiros que tiveram seus sonhos frustrados e por todas as famílias do meu estado de Goiás, minha filha, você vai crescer num país melhor do que o seu pai cresceu, meu voto é sim.
117	GOIÁS	PEDRO CHAVES (PMDB) Senhor presidente, pela bela fundamentação jurídica do deputado Jovair Arantes, na expectativa, na esperança do desenvolvimento sócio econômico do nosso país, voto sim pela admissibilidade.
118	GOIÁS	ROBERTO BALESTRA (PP) Senhor presidente, pela coerência de oito mandatos, estou nessa casa pela segunda vez votando pelo impeachment, pela minha mãe que está em casa já com seus 93 anos, infelizmente na ausência do meu pai, mas pela minha família, esposa, filhos, netos e o primeiro bisneto, eu voto pelo impeachment.
119	GOIÁS	THIAGO PEIXOTO (PSD) Presidente, impeachment não é golpe. Toda democracia sólida possibilita o impeachment. O impeachment será o primeiro passo no resgate do nosso país para o fim do retrocesso, pelo meu estado, por goiás, pela minha esposa Paula, eu voto sim, presidente.
120	DISTRITO FEDERAL	ALBERTO FRAGA (DEM) Senhor presidente, 342 votos eu tivesse, 342 votos eu daria para salvar o país dessa corrupção, dessa ladroagem que se chama-se PT, o meu voto é sim.
121	DISTRITO FEDERAL	AUGUSTO CARVALHO (SD) Senhor presidente, em respeito à constituição brasileira que ajudei escrever em 1988, em respeito a opinião do povo do Distrito Federal e do país, voto sim, contra a corrupção, contra a privatização das empresas estatais e dos fundos de

		pensão, e a favor de um novo tempo.
122	<b>DISTRITO FEDERAL</b>	IZALCI (PSDB) Em respeito à constituição, em homenagem à minha família, aos meus eleitores, em homenagem ao aniversário da minha cidade, 56 anos da capital da república, em homenagem ao povo brasileiro, voto sim. Fora Dilma! Impeachment já!
123	<b>DISTRITO FEDERAL</b>	LAERTE BESSA (PR) Senhor presidente, me desculpe o PR, meu partido, mas pela minha mãezinha Melanir, minhas três filhas, meu neto, pelo Brasil, eu voto sim, e pela segurança pública que o Brasil esteja comprometido. Fora PT!
124	<b>DISTRITO FEDERAL</b>	ROGÉRIO ROSSO (PSD) Senhor presidente, meus pais desde cedo ensinaram pra mim, pra meu irmão, pra minha irmã, que ninguém nessa vida é melhor do que ninguém e em homenagem ao ordenamento jurídico brasileiro que permite a ampla defesa, em homenagem ao estado democrático de direito que nos permite estar aqui democraticamente, em homenagem a harmonia e a independência dos poderes, pela fundamental do nosso sistema, em homenagem ao povo do Distrito Federal que recebe a todos sempre de braços abertos e à minha família, meu voto é sim, senhor presidente.
125	<b>DISTRITO FEDERAL</b>	RONALDO FONSECA (PROS) Senhor presidente, sem medo de ter esperança, e com a convicção que a constituição federal ampara esta sessão, pelo povo brasileiro, pelo Distrito Federal, pela nação evangélica e cristã, e pela paz de Jerusalém, eu voto sim.
126	<b>DISTRITO FEDERAL</b>	RÔNEY NEMER (PP) Para que as famílias do Distrito Federal, do entorno e do Brasil voltem a sonhar, voltem a acreditar na geração de emprego, voltem a acreditar que o país tem jeito, eu voto sim pelo impeachment.
127	<b>ACRE</b>	ALAN RICK (PRB) Senhor presidente, quando fui eleito no meu estado, eu jurei acima de tudo, respeitar e honrar a vontade do meu eleitor, e em respeito a esta vontade, que hoje eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.
128	<b>ACRE</b>	FLAVIANO MELO (PMDB) Pelo meu querido estado do Acre, pelos pmdbistas que sempre me acompanharam, pela democracia, pelo futuro desse país para nossos filhos e nossos netos. Eu voto sim.
129	<b>ACRE</b>	JÉSSICA SALES (PMDB) Senhor presidente, primeiramente quero agradecer a Deus e agradecer ao meu pai Wagner Sales e a minha mãe Antônia Sales, pois me mostrou desde cedo que o bom político anda ao lado do povo, e portanto, o meu voto é sim. Pelo meu estado do Acre, pelo meu Cruzeiro do Sul, Vale do Juruá, voto sim.
130	<b>ACRE</b>	ROCHA (PSDB) Senhor presidente, ao contrário do que muitos querem fazer crer, uma eleição não dar direito de saquear o Brasil, por um país melhor, por mais esperança pra nossa população, por um novo futuro para as novas gerações, eu voto em favor da minha família, do meu estado do Acre e do Brasil, sim pelo impeachment. Fora PT! Fora roubalheira!
131	<b>TOCANTINS</b>	CARLOS HENRIQUE GAGUIM (PTN) Pela minha família, pelos meus amigos e pelo melhor estado, o Tocantins, por Palmas, eu voto sim.
132	<b>TOCANTINS</b>	CÉSAR HALUM (PRB) Para devolver a esperança ao povo brasileiro, ao povo do meu estado do Tocantins, especialmente pela minha cidade de Araguaína, em memória do meu irmão João Halum que me ensinou a combater a corrupção, eu voto sim.
133	<b>TOCANTINS</b>	DULCE MIRANDA (PMDB)

		Senhor presidente, com toda convicção, conhecendo os 139 municípios do meu estado do Tocantins, voto por um Brasil melhor para que todos tenham dignidade, o meu voto é sim.
134	TOCANTINS	JOSI NUNES (PMDB) Senhor presidente, pela legalidade, moralidade, pela retomada do crescimento para todos, voto sim.
135	TOCANTINS	LÁZARO BOTELHO (PP) Pelo respeito ao meu partido progressista, pelo respeito ao meu estado do Tocantins, ao Brasil, e pela recuperação da economia brasileira, eu voto sim.
136	TOCANTINS	PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE (DEM) Pela democracia, com tranquilidade, consciência plena, eu voto sim. Pelo Tocantins e pelo Brasil e pela minha família.
137	MATO GROSSO	ADILTON SACHETTI (PSB) Pelo Brasil, pelo nosso estado do Mato Grosso, pela minha querida Rondonópolis, pela minha família e em especial pela minha mulher, que nesse momento luta pela vida, é sim.
138	MATO GROSSO	CARLOS BEZERRA (PMDB) Senhor presidente, eu saí da cadeia da ditadura pra 50 anos fundar o MDB, sou membro da direção nacional do partido, e o meu partido praticamente por unanimidade estar apoiando o sim, portanto, meu voto é sim.
139	MATO GROSSO	FABIO GARCIA (PSB) Senhor presidente, por um Brasil mais justo, pela mudança, pela retomada da esperança, por um novo caminho, senhor presidente. Pelo meu Mato Grosso que tanto amo, pelos milhões de brasileiros que foram às ruas, pelos meus mato-grossenses, eu voto sim.
140	MATO GROSSO	NILSON LEITÃO (PSDB) Meus colegas, deputados e deputadas de todos os partidos, o Brasil chegou hoje no juízo final, de uma luta de quase um ano falando que o impeachment tinha que ocorrer, que Deus ilumine esse país, pela nossa pátria unida, não do Brasil de nós e deles, o Brasil é um só, ninguém vai nos dividir, em nome da minha família, do meu Mato Grosso, da minha cidade Cinope, em nome da nossa pátria, eu voto sim pelo Brasil.
141	MATO GROSSO	PROFESSOR VICTÓRIO GALLI (PSC) Em nome de minha família, em nome do meu estado de Mato Grosso, do Brasil, em nome do povo cristão, que detesta a corrupção, o meu voto é sim. Já dizia Olavo de Carvalho na década de noventa que o PT daria PT no Brasil, perca total.
142	MATO GROSSO	TAMPINHA* (PSD) Senhor presidente, em 1992 eu estava nessa casa, eu votei sim junto com o povo brasileiro. Pelo meu povo honrado de Mato Grosso, pelo governador Pedro Taques, homem sério e honesto, e pela minha família curvo, onde meu pai completa 100 anos esse ano, pela minha esposa e meus netos, e meus dois filhos falecidos, em memória de Rodolfo e Ronam, eu voto sim, senhor presidente.
143	SÃO PAULO	ALEX MANENTE (PPS) Senhor presidente, tenho a honra de iniciar o estado mais forte do nosso país, em respeito à minha família, pra honrar o futuro das minhas filhas, pra poder ter fé no nosso país, trago aqui a representação de uma das maiores regiões do nosso país, que é o grande ABC Paulista, trago também a bandeira da minha cidade, São Bernardo do Campo, e é pelo Brasil, por São Bernardo, que nós votamos sim, pelo impeachment da presidente.
144	SÃO PAULO	ALEXANDRE LEITE (DEM) Presidente, eu saúdo o Brasil e os brasileiros, eu saúdo meu estado de São Paulo e minha querida zona sul com o voto sim pelo impedimento da

		presidente Dilma Rousseff, tchau querida!
145	SÃO PAULO	ANTONIO BULHÕES (PRB) Senhor presidente, eu jamais aceitaria fazer parte de um golpe mas com a consciência de que esse processo cumpriu rigorosamente, todos os princípios constitucionais, eu voto sim. Que Deus abençoe o Brasil.
146	SÃO PAULO	ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB) Pela segunda vez eu vou votar pelo impeachment, e sem dúvida nenhuma, acompanhando aqueles aposentados, pensionistas e idosos que querem que eu vote, dessa maneira, sem dúvida nenhuma, pela recuperação da economia brasileira, combater à recessão, garantir emprego para dez milhões de trabalhadores desempregados, meu voto é sim.
147	SÃO PAULO	ARNALDO JARDIM (PPS) Senhor presidente, uma homenagem ao PPS que nesse processo todo foi ativo, firme e decidido, homenagear o grande brasileiro, presidente nacional, deputado Roberto Freire. E homenagear o setor ativo, inovador, gerador de renda, que é o setor agropecuário. Para que venha um governo de reconstrução nacional, para que o Brasil vença hoje, voto sim, senhor presidente.
148	SÃO PAULO	BALEIA ROSSI (PMDB) Hoje é dia de devolvermos esperança ao povo brasileiro. Em respeito à constituição federal, em respeito aos mais de 208 mil eleitores que me deram a oportunidade de estar aqui, por São Paulo e pelo Brasil, voto sim. Que Deus abençoe o nosso país!
149	SÃO PAULO	BETO MANSUR (PRB) Senhor presidente, não existe nada mais democrático do que estamos fazendo aqui. Eu, pela segunda vez tô votando o impeachment de um presidente, e a presidente Dilma Rousseff vai receber o impeachment dessa casa porque é incompetente administrativamente e porque não tem relação política com o congresso nacional. Nós precisamos recuperar o Brasil, eu tenho certeza que com Michel Temer vamos fazer isso.
150	SÃO PAULO	BRUNA FURLAN (PSDB) Saquearam a nossa república, mas hoje, resgataremos a esperança do povo brasileiro. Pela minha querida cidade, Barueri, pela minha família, o meu voto é sim. Sim ao processo de impeachment da presidente Dilma.
151	SÃO PAULO	BRUNO COVAS (PSDB) Senhor presidente, eu aprendi que diante das adversidades só há três atitudes possíveis: enfrentar, combater e vencer. E nós vamos vencer essa. Eu venho aqui hoje, dar voz a todos os paulistas que anônimos foram pras ruas dizer basta! Eu voto sim.
152	SÃO PAULO	CAPITÃO AUGUSTO (PR) Senhor presidente, pelo futuro do meu filho Breno, pela minha família, pela minha cidade de origem e região, pela minha querida polícia militar do estado de São Paulo, pelo Brasil, pela honestidade, pela ética, em homenagem aos policiais militares que deram a sua vida pela sociedade, eu voto sim pelo impeachment.
153	SÃO PAULO	CARLOS SAMPAIO (PSDB) Brasileiros e brasileiras, para que a decência se sobreponha a este governo moralmente desonesto, o meu voto é sim.
154	SÃO PAULO	CELSO RUSSOMANNO (PRB) Senhor presidente, o meu estado, o estado de São Paulo, me deu a honra de ser o deputado mais votado do Brasil, 1.524.286 votos. Não poderia de forma nenhuma, fazer com que o povo do meu estado se decepcionasse comigo. Pelo meu estado, pela família brasileira, pela minha família, meus filhos, a geração dos meus filhos e a geração dos meus netos, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.

155	SÃO PAULO	<p>DR. SINVAL MALHEIROS (PTN)</p> <p>Meu querido presidente, colegas deputados, eu sou um dos representantes do estado de São Paulo, estou solidário à nossa população brasileira e paulista. A grande dificuldade que tem, a saúde, na qual as santas casas estão fechando endividadas, aos médicos, aos enfermeiros que passam grandes dificuldades e aos estudantes também, no qual o FIES está muito comprometido e muitos estudantes não conseguem estudar. Ao setor do desemprego, inclusive o suco alcooleiro da nossa região, que é o setor que sempre gerou emprego e está em grande dificuldade. Em decorrência de todos esses fatores, eu acho que temos que dar ânimo para o povo brasileiro, uma nova esperança, votamos sim.</p>
156	SÃO PAULO	<p>DUARTE NOGUEIRA (PSDB)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores parlamentares brasileiros, pelo reencontro desse país maravilhoso com a esperança, porque não aguenta mais tanta afronta à constituição, mentiras, impunidade e corrupção. Pela minha família, meus filhos, meus pais que me ensinaram valores e princípios, pelos paulistas, em especial os da minha terra natal e os brasileiros, eu voto sim pelo impeachment.</p>
157	SÃO PAULO	<p>EDINHO ARAÚJO (PMDB)</p> <p>Senhor presidente, senhores parlamentares, celebrando a constituição cidadã de Ulisses Guimarães, as liberdades individuais com o povo nas ruas, o fortalecimento das instituições brasileiras, pelo Brasil, por São Paulo, por São José do Rio Preto e região, por estas e pelas futuras gerações, para renovar a esperança do povo brasileiro e pedindo a Deus que abençoe esse país, o meu voto é sim.</p>
158	SÃO PAULO	<p>EDUARDO BOLSONARO (PSC)</p> <p>Com o povo de São Paulo nas ruas, com o espírito revolucionário de 32, pelo respeito aos 59 milhões de votos contra o estatuto do desarmamento em 2005, pelos militares de meia quadro hoje e sempre, pelas polícias, em nome de Deus e da família brasileira, é sim.</p>
159	SÃO PAULO	<p>EDUARDO CURY (PSDB)</p> <p>Sobre a proteção de Deus, representando o vale do paraíba, em apoio a Sérgio Moro e os garotos da lava jato, em defesa dos valores da liberdade e do respeito aos valores individuais, o meu voto só pode ser sim, a favor do impeachment.</p>
160	SÃO PAULO	<p>ELI CORRÊA FILHO (DEM)</p> <p>Contra a corrupção deste país, pelo futuro das minhas filhas Sofia e Luna, e de todos brasileiros. Por Guarulhos, por São Paulo e pelo Brasil, sim ao impeachment.</p>
161	SÃO PAULO	<p>EVANDRO GUSSI (PV)</p> <p>Senhor presidente, esse é o momento de silenciarmos a nossa voz e o nosso coração e ouvirmos a voz que vem das ruas inundadas de verde e amarelo no Brasil, a favor do Brasil, por São Paulo, especialmente do seu oeste senhor presidente, eu voto sim.</p>
162	SÃO PAULO	<p>FAUSTO PINATO (PP)</p> <p>Senhor presidente, senhores e senhoras deputadas, e no momento, esse país escolheu a bandeira vermelha, mas viu que errou e quer novamente o verde e amarelo, a ordem e progresso. Esse povo que estar aí fora, não vem da Venezuela, não vem da Coréia do Norte. Queria aqui, em nome da minha família, em nome da minha região noroeste do estado de São Paulo, a minha cidade natal, votar sim. Brasil mais forte, Brasil independente, Brasil sem corrupção.</p>

163	SÃO PAULO	<p>FLAVINHO (PSB)</p> <p>Cumprindo a minha obrigação constitucional de legislador e fiscalizador, eu acolho a denúncia dos juristas que foi a apresentada contra a presidente Dilma Rousseff. Também fazendo julgamento político, creio que não é o melhor governo para esse país, mas, senhor presidente, com todo respeito que tenho à vossa excelência, espero que também essa casa tenha coerência de fazer com que o processo conta vossa excelência também progrida nessa casa, pra que essa casa também seja passado a limpo. Pelo Brasil, pelo meu estado e pela honra da minha família eu voto sim.</p>
164	SÃO PAULO	<p>FLORIANO PESARO (PSDB)</p> <p>Senhor presidente, em respeito aos meus eleitores, em respeito ao povo paulista, por um país mais justo, humano, solidário e ético, sobre a proteção do grande arquiteto do universo, eu, Floriano pesaro, meu suplente Mendes Tame, votamos sim pelo impedimento da presidente Dilma.</p>
165	SÃO PAULO	<p>GILBERTO NASCIMENTO (PSC)</p> <p>Senhor presidente, eu primeiro agradeço a Deus o fato de estar aqui neste momento, nesta casa. Em defesa e no nome da minha família e pensando no futuro dos meus netos (Guilherme, Eliza e Gabriel), pensando também nos dez milhões de brasileiros que estão desempregados, pensando nos mais de sessenta milhões de pessoas que estão com seu nome no SPC, esperando ainda nos meus eleitores evangélicos e no povo de São Paulo, e na esperança que os brasileiros voltem a sonhar, voltem a sorrir, o meu voto é sim ao impeachment.</p>
166	SÃO PAULO	<p>GOULART (PSD)</p> <p>Pela liberdade, igualdade e fraternidade. Pelos meus eleitores de São Paulo e da zona sul de São Paulo, pelos meus filhos (Fabinho e Rodrigo Goulart), pelo meu deputado estadual Jorge Caruzo, por Vargem Bonita, Grajaú, Capela do Socorro e Santo Amaro, eu voto sim, senhor presidente.</p>
167	SÃO PAULO	<p>GUILHERME MUSSI (PP)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores, pela legalidade, com muita responsabilidade e serenidade, em respeito à minha família, aos meus amigos e todos os paulistas brasileiros, meu voto é sim, senhor presidente.</p>
168	SÃO PAULO	<p>HERCULANO PASSOS (PSD)</p> <p>Por São Paulo, pela minha querida cidade de Itu e toda região, pela minha família, por todos aqueles que confiaram o voto em mim, eu voto sim, senhor presidente. Viva o Brasil!</p>
169	SÃO PAULO	<p>JEFFERSON CAMPOS (PSD)</p> <p>A palavra de Deus diz que: “ quando o justo governa o povo se alegra, quando o ímpio domina o povo sofre”. Pelo fim desse governo injusto que tá fazendo o povo sofrer, pela nação quadrangular no Brasil, por um pai de 78 anos que me ensinou os princípios da palavra de Deus, pelo meu estado, eu voto sim, senhor presidente.</p>
170	SÃO PAULO	<p>JOÃO PAULO PAPA (PSDB)</p> <p>Representando aqui a vontade majoritária da minha cidade de Santos, da baixada santista que eu represento, do estado de São Paulo e pelo bem do Brasil, meu voto é sim.</p>
171	SÃO PAULO	<p>JORGE TADEU MUDALEN (DEM)</p> <p>Pela minha família, pela Sandra, pela Érica, pelo Vitor, pelo Jorge, pelo meu neto que estar chegando agora, por Guarulhos, por São Paulo, pelo Brasil, o</p>

		voto é sim.
172	SÃO PAULO	KEIKO OTA (PSB) Senhor presidente, em nome do meu querido filho (Ivis Ota), em nome de todas as mulheres brasileiras, em nome de milhares de mães que perderam seus filhos na violência, que clamam por paz, justiça e direitos humanos para todos, declaro meu voto sim.
173	SÃO PAULO	LUIZ LAURO FILHO (PSB) Senhor presidente, deixando claro que o meu posicionamento desde o início, é para que houvesse novas eleições, pra que o povo sim, pudesse escolher o futuro do nosso país, mas com um sentimento de dever e obrigação, representando os mais de 105 mil eleitores que me colocaram aqui, neste meu primeiro mandato, honrando esta confiança que recebi, em nome da minha família, meus pais que estão aqui em Brasília me acompanhando, minha mãe (Iara), meu pai (Luiz Lauro), minha esposa (Larissa) e o meu filho que traz também o meu nome (Luiz Lauro Neto), senhor presidente, eu voto sim.
174	SÃO PAULO	MAJOR OLIMPIO (SD) Fui dentro do covil dos bandidos, na farsa da posse do Lula, pra safá-lo das mãos do juiz Moro, dizer o que estava entalado na garganta de milhões e milhões de brasileiros, e agora eu vou repetir, Dilma, você é uma vergonha, vergonha, vergonha. Simmmmmmmmm!
175	SÃO PAULO	MARA GABRILLI (PSDB) Por São Paulo, pelo fim dessa quadrilha que assaltou o país, pelo meu pai que tanto sofreu na mão do PT, por mais dignidade às pessoas com deficiência, pelo meu povo brasileiro, eu voto sim.
176	SÃO PAULO	MARCELO SQUASSONI (PRB) Por você meu pai e pela sua história, pelo meu filho de dezoito anos e pela juventude do Brasil, pelo Guarujá, minha cidade querida e pela baixada santista, claro que meu voto é sim, presidente.
177	SÃO PAULO	MARCIO ALVINO (PR) Senhor presidente, por todos que acreditaram em mim, pelo estado de São Paulo, pela minha mãe (ex prefeita em Guararema), por Mogi das cruzeiras, por toda região, meu voto é sim, presidente.
178	SÃO PAULO	MIGUEL HADDAD (PSDB) Senhor presidente, em respeito aos milhões de brasileiros que foram às ruas, pediram o impeachment da presidente Dilma, representando São Paulo, representando Jundiaí e região, o meu voto é sim.
179	SÃO PAULO	MIGUEL LOMBARDI (PR) Senhor presidente, eu vou votar senhor presidente, pelas famílias que estão desesperadas sem emprego pro seu sustento, pelas famílias que estão com medo de perder seu emprego, pelo desenvolvimento, pela geração de emprego, pela nação brasileira, pelo estado de São Paulo, pela minha consciência, pela minha mão, pela memória do meu pai, pela minha cidade Limeira por ter acreditado em mim, eu voto sim, senhor presidente.
180	SÃO PAULO	MILTON MONTI (PR) Voto pela juventude brasileira, pela esperança de um futuro melhor, voto sim.
181	SÃO PAULO	MISSIONÁRIO JOSÉ OLIMPIO (DEM) Senhor presidente, eu quero em primeiro lugar agradecer a Deus, a minha família, os meus amigos, a minha querida cidade de Itu, a região, o estado de São Paulo e o Brasil. Voto sim, senhor presidente.
182	SÃO PAULO	NELSON MARQUEZELLI (PTB) Senhor presidente, o relatório apresentado pelo líder do PTB, Jovair Arantes, foi conciso e atendia os seus objetivos, tanto é que a comissão aprovou. Cabe

		a nós, por unanimidade de todo PTB brasileiro, meu voto é sim.
183	<b>SÃO PAULO</b>	PAULO FREIRE (PR) Senhor presidente, que Deus tenha misericórdia do nosso país! Por São Paulo, pelo Brasil, e também senhor presidente, por respeito e fidelidade ao meu povo assembleiano que me trouxe pra esse parlamento, meu voto é sim, senhor presidente.
184	<b>SÃO PAULO</b>	PAULO MALUF (PP) Senhor presidente, o meu voto é sim.
185	<b>SÃO PAULO</b>	PAULO PEREIRA DA SILVA (SD) Pelos trabalhadores do Brasil, pelos aposentados, contra os 10 milhões de pessoas que perderam emprego no governo Dilma e PT, pelo crescimento do Brasil, por mais emprego, e contra a boquinha do PT, o fim da boquinha do PT e do PCdoB, eu voto sim, senhor presidente.
186	<b>SÃO PAULO</b>	PR. MARCO FELICIANO (PSC) Com a ajuda de Deus, pela minha família, pelo povo brasileiro, pelos evangélicos da nação toda, pelos meninos do MBL e pelo “vem pra rua” dizendo que Olavo tem razão, senhor presidente, dizendo tchau pra essa querida, dizendo tchau ao PT “Partido das Trevas”, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.
187	<b>SÃO PAULO</b>	RENATA ABREU (PTN) Senhor presidente, hoje, passaremos a limpo o Brasil. A voz do povo ecoará na casa do povo. Por São Paulo, pela minha família, pelo meu marido (Gabriel) e meus dois filhos (Felipe e Rafael), eu sou Renata Abreu e digo sim ao impeachment.
188	<b>SÃO PAULO</b>	RICARDO IZAR (PP) Por amor ao Brasil, pela memória de meu pai (Ricardo Izar), por amor à minha filha e às novas gerações, e por todos aqueles que exercem a cidadania paulista, meu voto é sim, senhor presidente.
189	<b>SÃO PAULO</b>	RICARDO TRIPOLI (PSDB) Senhor presidente, pelos eleitores de São Paulo, meu estado, da cidade de São Paulo, lembrando o que me disse Geovana, Bianca e Bruno. Quero agradecer muito os eleitores que aqui me trouxeram e me recomendaram que votassem sim pelo impeachment, senhor presidente.
190	<b>SÃO PAULO</b>	ROBERTO ALVES (PRB) Senhor presidente, o povo brasileiro e a família paulista clamam por justiça. Pela minha família, pela minha esposa, os meus filhos, pelo meu neto (Gabriel), o meu voto é sim.
191	<b>SÃO PAULO</b>	ROBERTO DE LUCENA (PV) Senhor presidente, o Brasil merece uma chance, o Brasil merece uma oportunidade, e é nessa direção que com respeito ao povo de São Paulo e por amor à nação brasileira, eu voto sim. Que Deus abençoe o Brasil!
192	<b>SÃO PAULO</b>	RODRIGO GARCIA (DEM) Senhor presidente, ao lado aqui do meu suplente (Deputado Marcelo Aguiar), que comigo representa São Paulo, pelo futuro dos meus filhos, pelo futuro dos filhos de todos os brasileiros, pelo nosso querido estado de São Paulo e pelo Brasil, eu voto sim.
193	<b>SÃO PAULO</b>	SAMUEL MOREIRA (PSDB) Por absoluto respeito à constituição, por reformas, e com esperança no futuro do nosso país, por um país melhor, eu voto sim.
194	<b>SÃO PAULO</b>	SÉRGIO REIS (PRB)



		Presidente, á todos os presentes, eu acho que aqui, nesse plenário, não tem ninguém que conheça o Brasil como eu. 58 anos de carreira e todas as cidades e todos os estados, recebido como carinho. Falaram pra mim: o que você vai fazer lá em Brasília? Vou dedicar 4 anos da minha vida ao meu povo! Hoje é um momento importante pra mim, porque nós precisamos mudar esse estágio, não é possível que nós tenhamos 10 milhões de desempregados, o povo morrendo nos hospitais e ninguém faz nada. Meu voto é sim, pelo PRB.
195	<b>SÃO PAULO</b>	SILVIO TORRES (PSDB) Senhor presidente, pelo meu estado de São Paulo governado há vinte anos por políticos honestos do meu partido, pela minha região, São José do Rio Pardo, minha terra natal. Pelos milhões de brasileiros que foram às ruas clamar por decência na vida pública. Por uma nova história do Brasil que vai varrer os corruptos que estão no governo e aonde vão viver os meus filhos e os meus netos. Sim, senhor presidente.
196	<b>SÃO PAULO</b>	TIRIRICA (PR) Senhor presidente, pelo meu país, meu voto é sim.
197	<b>SÃO PAULO</b>	VANDERLEI MACRIS (PSDB) Senhor presidente, meus caros colegas. Meu voto vai contra o governo que institucionalizou a corrupção nesse país. Quero fazer homenagem aqui aos brasileiros de bem, aqueles milhões que foram às ruas reivindicando mudanças, e mudança é o impeachment. Pela constituição, pelo Brasil, pelo meu estado de São Paulo, voto sim, senhor presidente.
198	<b>SÃO PAULO</b>	VINICIUS CARVALHO (PRB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, povo brasileiro. Esse governo errou ao apostar na desordem, esse governo errou ao não acreditar no progresso desse país, e nós nessa casa com mais de 95 milhões de votos aqui dos deputados, temos sim presidente, legitimidade para podermos dar fim a este governo. Em nome do povo brasileiro, em nome do estado de São Paulo que me acolheu muito bem, em nome do PRB, o meu partido, especialmente da minha esposa e da minha filha que tem 20 anos, elas sabem, são as minhas principais eleitoras, da dignidade do meu trabalho, então, o nosso voto é sim.
199	<b>SÃO PAULO</b>	VITOR LIPPI (PSDB) Em nome dos moradores de nossa querida Sorocaba e região, em nome da minha família, em nome daquelas pessoas que estão esperando atendimento nas portas dos hospitais desse país, contra a corrupção, contra a mentira, contra o populismo, a favor da volta dos empregos desse país e pelo Brasil, voto sim pelo afastamento da presidente Dilma.
200	<b>MARANHÃO</b>	ALBERTO FILHO (PMDB) Senhor presidente, pela moralidade, pela democracia do nosso país, em nome do povo do meu estado do maranhão e em especial a minha cidade de Bacabau que hoje completa 96 anos, eu voto sim ao prosseguimento do impeachment.
201	<b>MARANHÃO</b>	ANDRÉ FUFUCA (PP) Em nome da unidade partidária, do partido progressista, das milhares de pessoas que foram enganadas pela refinaria “Prêmio”, das milhares de pessoas que choraram as mortes dos seus entes queridos na BR 75, em nome desse estado que carrego nas costas e no coração, olhando para você e para meu querido Orta Alegre, digo ao povo maranhense e ao povo do Brasil que voto sim ao favor do impeachment.
202	<b>MARANHÃO</b>	CLEBER VERDE (PRB)

		<p>Senhor presidente, deputados, brasileiros e brasileiras, esperamos que amanhã possamos estar todos unidos a favor do Brasil. Senhor presidente, embora ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, qualquer um pode voltar atrás e fazer um novo fim. O PRB segue junto e unido, que Deus nos abençoe, sim ao impeachment.</p>
203	MARANHÃO	<p>ELIZIANE GAMA (PPS) Senhor presidente, pelo combate à corrupção que ficou cristalizada neste governo, em nome da força do meu Maranhão, em nome da força da minha São Luiz, em nome da força da minha gente nordestina, eu voto sim ao impeachment, presidente.</p>
204	MARANHÃO	<p>HILDO ROCHA (PMDB) Em respeito aos homens e mulheres do Maranhão que me fizeram deputado federal, e pelo desenvolvimento do nosso país, eu voto sim, senhor presidente.</p>
205	MARANHÃO	<p>JOÃO CASTELO (PSDB) Senhor presidente, 44 anos na política, eu sempre disse que político não devia perder duas coisas: a coerência e a dignidade. Esse é o meu quinto mandato aqui, fora o de senador, o de governador e recentemente o de prefeito de São Luiz, a minha capital. Eu continuo com a mesma coerência, graças a Deus, e dignidade, votando sim pelo bem do Brasil.</p>
206	MARANHÃO	<p>JOSÉ REINALDO (PSB) Senhor presidente, eu quero pedir desculpas ao meu querido amigo e grande governador: Flavio Dino, mas eu não posso passar por cima da cassação estranhíssima e injusta do governador Jackson Lago, a quem eu presto homenagem nesse momento. Não posso passar por cima das perseguições, injustiças contra mim. Não posso passar por cima do bloqueio do governo federal ao meu governo. Assim governador, que eu admiro e respeito, desculpe! Mas meu voto é sim.</p>
207	MARANHÃO	<p>JUSCELINO FILHO (DEM) Senhor presidente, pela minha família, pelos meus amigos, pelos meus colegas médicos, pelo povo do meu Maranhão que me deu oportunidade de representá-lo hoje, nesse momento histórico. Em especial a minha querida Santa Inês e Vitorino Freire. Por um futuro melhor para nosso Brasil, meu voto é sim.</p>
208	MARANHÃO	<p>SARNEY FILHO (PV) Senhor presidente, o PV há muito tempo decidiu por unanimidade votar sim ao impeachment e é dessa forma que eu coloco meu voto, sim.</p>
209	MARANHÃO	<p>VICTOR MENDES (PSD) Acreditando, senhoras e senhores deputados, que o meu voto ajudará o nosso país, ajudará a melhorar o nosso país, com a coragem do maranhense, de Norte à Sul, de Leste à Oeste, com carinho e a força da minha cidade natal, a cidade de Pinheiro, em homenagem às minhas únicas e verdadeiras riquezas, as minhas filhas (Amanda e Isabela), eu voto sim.</p>
210	CEARÁ	<p>ADAIL CARNEIRO (PP) Eu gostaria inicialmente de pedir licença, a todos os parlamentares dessa casa, ao senhor presidente para reconhecer o trabalho belíssimo que o ex presidente Lula fez pelo o nosso Brasil, dando a oportunidade aquelas pessoas mais pobres que nada tinha durante o governo anteriores. Quero pedir desculpas a ele, quero pedir desculpa ao ex governador Cid Gomes que conseqüentemente também muito fez pelo o nosso povo Cearense, a presidenta Dilma, ao governador Camilo Santana. Mas eu não posso deixar de atender aos pedidos através das redes sociais que nós temos, uma nova oportunidade ao povo brasileiro. Oportunidade essa que é tão necessária por essa economia desastrosa desenfreada que causou uma crise, uma crise política que causou uma economia desandada. Portanto, eu, em hoje fazer parte do PP, muito me orgulha por esse partido ter fechado questão, eu não poderia emitir meu voto</p>

		de forma diferente. O meu voto é sim.
211	CEARÁ	CABO SABINO (PR) Presidenta Dilma, você está sentindo que 10 milhões de brasileiro sentiram quando receberam o aviso prévio da perda do seu emprego, você também está perdendo o seu. Xau querida, não precisa voltar. Eu voto sim.
212	CEARÁ	DANILO FORTE (PSB) Senhor presidente, senhores e senhoras deputados, o Ceará é feito por homens e mulheres de bem, e em respeito ao meu povo que me mandou para cá, não para ser axicarado, não para ser chamado de covarde, de picareta, de verdilhão do voto, mas para ter a honra desse povo que precisa reconstituir a esperança, no povo que foram enganados no castelão de mentiras que elegeu a presidenta Dilma no segundo mandato. Num governo em que cometeu erros e que o advogado geral da reunião que não conseguiu defender o indefeso para garantir a constituição brasileira e o respeito a vossa Bolsanaro, responsabilidade fiscal. Eu voto sim ao afastamento da presidenta Dilma.
213	CEARÁ	GENECIAS NORONHA (SD) Senhor presidente, em nome dos 221.000 votos, quem em mim acreditaram, em nome do meu Parangu, do meu estado do Ceará e do povo brasileiro, meu voto é sim.
214	CEARÁ	MORONI TORGAN (DEM) Contra o golpe, pelo estado democrático de direito, pela constituição, pela pátria, pelos maravilhosos cearenses que confiam em mim, eu voto sim senhor presidente.
215	CEARÁ	MOSES RODRIGUES (PMDB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, diante de falsas promessas, como a refinaria do estado do Ceará, pelo fim dos coronéis do meu estado, sustentados pelo governo da presidente Dilma, pela dignidade de todos os cearenses e também pelo povo de Sobral, eu sou pela mudança, eu voto sim, senhor presidente.
216	CEARÁ	RAIMUNDO GOMES DE MATOS (PSDB) Senhor presidente, em defesa do povo cearense, em apoio aos milhares de fortalezenses que estão neste momento na praça Portugal, pelo fortalecimento dos municípios brasileiros a partir de Maracanaú na região metropolitana, e acima de tudo pela esperança do povo brasileiro, pelo desenvolvimento sócio econômico e justo para o nosso país, nós votamos sim pelo impeachment.
217	CEARÁ	RONALDO MARTINS (PRB) Pelo povo de Deus, em defesa da família tão atacada por este governo, em nome do povo do meu estado do Ceará tão enganado por este governo, pelo meu partido, pelo PRB que segue unido, o meu voto é sim.
218	CEARÁ	VITOR VALIM (PMDB) Para que a esperança possa vencer o medo, em nome de mais de 10 milhões de brasileiros desempregados, em nome do meu estado do Ceará, dos verdadeiros golpistas que não cumpriram a refinaria nem o metrô, em nome do meu povo de Fortaleza, meu voto é sim. Fora PT!
219	RIO DE JANEIRO	ALEXANDRE SERFIOTIS (PMDB) Senhor presidente, por Deus, em homenagem ao meu pai Jorge Serfotis, minha família, meus amigos, por uma saúde digna, por minha cidade Porto Real, por meu estado do Rio de Janeiro, eu voto sim.

220	RIO DE JANEIRO	ALEXANDRE VALLE (PR) Senhor presidente, pela minha família, pelos meus filhos, pelo povo do estado do Rio de Janeiro e pela população de Itaguaí e Ordeira, trabalhadora, eu voto sim.
221	RIO DE JANEIRO	ALTINEU CÔRTEZ (PMDB) Respeitando o sentimento de cada brasileiro, mas pelos brasileiros mais humildes que estão sofrendo, pelas nossas cidades de Itaboraí, de São Gonçalo, de Niterói, pelo desejo da maioria dos eleitores, pelo Brasil e para derrubar esse muro, eu voto sim.
222	RIO DE JANEIRO	AROLDE DE OLIVEIRA (PSC) Senhor presidente, com esperança, com amor e com muita fé na restauração do Brasil, eu voto como o povo quer que eu vote, como o povo do Rio de Janeiro que eu amo quer que eu vote e como minha família me orientou votar. Eu voto sim, presidente.
223	RIO DE JANEIRO	AUREO (SD) Senhor presidente, “Feliz a nação quando Deus for o senhor”, eu acredito nisso, como um parlamentar do estado do Rio de Janeiro, representando aqui não só o estado, mas a minha cidade Duque de Caxias, com a responsabilidade de chegar em casa e olhar os meus filhos e a minha família, eu voto sim presidente. Para olhar o meu filho Gabriel, e Alice e construir um futuro melhor e encher de esperança esse Brasil, eu voto sim. Fora Dilma! Fora PT!
224	RIO DE JANEIRO	CABO DACIOLO (Ptdob) Glória a Deus! Presidente, todos ouviram aqui eu falar: Fora Dilma!, Fora Michel Temer!, Fora Eduardo Cunha!, Fora Rede Globo!... mentirosa e fica difamando pessoas, vocês podem ser grande aos olhos do homem, mas para Deus vocês são pequeninhos. Em nome do senhor Jesus, eu profetizo à queda dos senhores a partir de hoje. E venho dizer aqui, pelos militares das forças armadas que estão sendo sucateados à anos, pelos funcionários da segurança pública que estão morrendo todos os dias, pelos militares que estão agora inativos e pensionistas sem salário. Fora peção, fora Dorneles. Chega de corrupção, meu voto é sim. Glória a Deus. “ Feliz é a nação cujo Deus é o senhor”.
225	RIO DE JANEIRO	CRISTIANE BRASIL (PTB) Presidente, obrigada por me permitir transferir a todo povo brasileiro essa data que estamos vivendo hoje. Há 11 anos atrás, meu pai perdeu aqui o seu mandato porque disse aqui a verdade quando muitos aqui falaram que o que ele estava dizendo era mentira. Portanto hoje, em homenagem ao meu pai Roberto Jefersson, à verdade, à democracia, o meu voto é sim.
226	RIO DE JANEIRO	DELEY (PTB) Presidente, observando dentre os meus 4 mandatos, a intolerância, o ódio, e às vezes até a falta de respeito que eu vi aqui nessa casa. Eu me lembrei de uma frase da época que eu ainda jogava, se eu não me engando de Tranquedo Neves, que, “Brigue as ideias, não brigue os homens”. Que nosso dia possa terminar bem. Eu voto sim, senhor presidente.
227	RIO DE JANEIRO	DR. JOÃO (PR) Senhor presidente, não sou golpista, nem sou facista. Estou votando aqui em nome do Brasil, do meu estado do Rio de Janeiro, da minha cidade São João de Biriti. Meu voto é pela minha família, meus eleitores e pelo meu país e que Deus nos abençoe. Sim ao impeachment.
228	RIO DE JANEIRO	EDUARDO CUNHA (PMDB) Que Deus tenha misericórdia dessa nação. Voto sim.

229	RIO DE JANEIRO	EZEQUIEL TEIXEIRA (PTN) Senhor presidente, parafraseando o pastor Martin Luther King que dizia: “ Nós não somos ainda aquilo que gostaríamos de ser, não sabemos em quanto tempo seremos aquilo que gostaríamos de ser, mas uma coisa é certa, nunca mais seremos os mesmos”. Eu quero homenagear aos mais de 50 milhões de evangélicos do Brasil, a nação cara de leão, a minha querida família, esposa Márcia Teixeira, meus filhos Diego e Tati Teixeira, por um tempo novo contra essa corrupção, sim ao impeachment.
230	RIO DE JANEIRO	FELIPE BORNIER (PROS) Pelo futuro do meu filho e do meu país, pelo meu estado do Rio de Janeiro, com muito orgulho de representar aqui na casa dos deputados, pelos meus eleitores do Noroeste Fluminense, pela minha querida Baixada Fluminense, pela minha maravilhosa cidade de Nova Iguaçu que eu muito amo e tenho orgulho de representar aqui nessa casa; e pelos dez milhões de brasileiros hoje desempregados, eu voto pelo impedimento da presidente da república, eu voto sim.
231	RIO DE JANEIRO	FERNANDO JORDÃO (PMDB) Presidente, pelo Brasil, por todas as cidades do nosso estado do Rio de Janeiro, pelo eleitor que me colocou aqui, pelo trabalhador desempregado, pela minha família eu digo: “ O verde do teu mar, oh Angra dos Reis, a luz do teu luar, oh Angra dos Reis, oh Angra dos Reis”. Sim pelo impeachment da Dilma.
232	RIO DE JANEIRO	FRANCISCO FLORIANO (DEM) Muito obrigado senhor presidente Eduardo Cunha. Parabéns ao meu relator, parabéns à mesa que estar presente, a todo povo brasileiro, parabéns a todo povo que estar na Atlântida, maior cidade linda do mundo, Rio de Janeiro. Um abraço à avenida Atlântida. Eu quero dizer a todos nós, chega o momento de se valer da constituição, de se valer sim, do regimento da casa, de dar uma demonstração nessa tarde, e ouvir a sintonia das vozes das ruas. Então, pelo meu estado democrático, pelo meu filho Mateus Floriano, minha filha Natália e meu neto Lucca, que é criança, e também meu presidente, destilar do meu estado, de Vai sai à Parati, do meu país do Oiapoque ao Xuí, sim. Por isso, convoco meus pares nessa noite, voto sim ao impeachment. Vem pra cá Brasil, vem Rio, vem impeachment já! É desse jeito. Graças a Deus.
233	RIO DE JANEIRO	HUGO LEAL (PSB) Senhor presidente, eu gostaria de lembrar a todos os brasileiros e brasileiras, que nós temos ainda, um país de responsabilidades que espera por nós, nós não podemos esquecer do Brasil e eu nessa sessão especial quer fazer uma homenagem também, póstima, ao saudoso Eduardo Campos, partido ao qual estou filiado. Nós não vamos desistir do Brasil. Eu voto sim, senhor presidente.
234	RIO DE JANEIRO	INDIO DA COSTA (PSD) Senhor presidente, eu disputei as eleições de 2010 como vice do José Serra, contra Dilma Rousseff e contra o PT, na época denunciei a corrupção, hoje, falta saúde, educação, segurança pública e falta emprego. Foi relator da lei e trabalhei muito pra aprovar a lei do ficha limpa aqui nessa casa e não poderia votar diferente, votarei em favor dos cariocas, dos brasileiros, votarei sim pelo impeachment da presidente Dilma.
235	RIO DE	

	<b>JANEIRO</b>	<p>JAIR BOLSONARO (PSC)</p> <p>Nesse dia de glória para o povo brasileiro, tenho um nome que entrará para a história nessa data, pela forma como conduziu os trabalhos nessa casa, parabéns presidente Eduardo Cunha. Perderam em 64, perderam agora em 2016, pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve. Contra o comunismo, pela nossa liberdade, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim.</p>
236	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>JULIO LOPES (PP)</p> <p>Senhoras e senhores deputados, queria aqui primeiro, dar um afetuoso abraço em cada cidadão e em cada cidadã do estado do Rio de Janeiro. Pelo difícil momento que atravessa a economia do nosso estado, quero aproveitar, senhor presidente, senhoras e senhores deputados, para me dirigir aqui ao deputado Guimarães, que me perguntou se eu tinha raiva da presidente Dilma Rousseff, eu quero dizer que respeito muitos os meus contrários, mas que da presidente Dilma, eu tenho pena. Eu tenho pena por ela não ter entendido que vale muito mais a pena insistir no empreendedorismo do Brasil, por insistir que cada cidadão e cada cidadã construa sua própria vida do que fazer esse assistencialismo e esse populismo que assaltou o Brasil. Por isso senhor presidente, pelo povo do meu estado, pelo povo do Rio de Janeiro e pelo Brasil, eu voto sim ao impeachment, senhor presidente.</p>
237	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>LUIZ CARLOS RAMOS (PTN)</p> <p>Pelos moradores de rua, que dormem na rua, que nasce na rua e morre na rua, sem programa social de governo, pela zona oeste, Rio da Prata, Bangu, onde eu morei 33 anos, no Campo Grande que eu moro a 31, pelos vendedores que quando não tem uma profissão detalhada, é opção de mercado, eu voto sim.</p>
238	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>MARCELO MATOS (PHS)</p> <p>Em nome da minha família, presidente, em nome do meu estado, em nome do meu município, São João de Beriti, aquele povo que acredita no governo federal, que acredita no nosso mandato, em nome da baixada fluminense, eu quero dizer, que eu voto sim, senhor presidente.</p>
239	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>MARCO ANTÔNIO CABRAL (PMDB)</p> <p>Pelo Brasil, pelo meu estado do Rio de Janeiro, pela democracia, voto sim senhor presidente.</p>
240	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>MARCOS SOARES (DEM)</p> <p>Senhor presidente, pelo Rio de Janeiro, contra esse governo que sempre tentou destruir a família, e agora nós temos a oportunidade de votar pelo sim do Brasil, sim pelo impeachment.</p>

241	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>MIRO TEIXEIRA (REDE)</p> <p>Presidente, meu voto é sim. Porém eu peço licença aos companheiros para apresentar uma divergência em relação a fundamentações que aqui ouvi. Nós não queremos confrontos de nenhuma espécie, agora não vamos nos intimidar com as ameaças que ouvimos ao longo das semanas, saberemos enfrenta-las, não desejamos, mas saberemos enfrenta-las e vencê-las. Hoje, aqui, vou decidir por um processo, a pauta cuida de um processo, é o processo de admissibilidade do impeachment de Dilma Rousseff. Hoje, o processo aqui é Dilma Rousseff. Aqui, temos que julgar o mensalão, inclusive, começar a voltar no tempo pra ver como isso começou, e quanto maiores forem as provocações, mais voltaremos no tempo, e vamos ver o petróleo, porque esse processo contra Dilma Rousseff permitirá fortalecer a lava jato e aprofundar às investigações do petróleo. Ninguém aqui tem medo de ninguém.</p>
242	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>OTAVIO LEITE (PSDB)</p> <p>Em primeiro lugar, eu queria deixar claro que assim como o gigante Juscelino Kubitschek de Oliveira, eu creio na vitória final, inexorável do Brasil como nação. E em nome daqueles que estão nas ruas do Rio de Janeiro, em nome do povo do Rio de Janeiro, em defesa do futuro e da esperança das novas gerações, eu voto sim pelo impedimento de Dilma Rousseff.</p>
243	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>PAULO FEIJÓ (PR)</p> <p>Presidente, em respeito ao norte e noroeste do estado do Rio, em respeito á minha Campos dos Goitacazes que está em festa, São Francisco do Itabapoana, Bom Jesus de Itabapoana, Santa Maria Madalena, à minha família, aos ferroviários do Brasil, presidente, eu voto sim.</p>
244	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>PEDRO PAULO (PMDB)</p> <p>Senhoras e senhores de todo Brasil, com a esperança de ver o país sair da crise, é preciso mudar. Pelo meu Rio de Janeiro, pelo Brasil, eu voto sim.</p>
245	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>ROBERTO SALES (PRB)</p> <p>Senhor presidente, pela unidade do PRB, pela família e que para nenhum governo se levantar contra a nação de Israel, por São Gonçalo, pelo leste Fluminense, pelo Rio de Janeiro, voto sim.</p>
246	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>RODRIGO MAIA (DEM)</p> <p>Senhor presidente, o senhor entra para a história hoje. Pela minha família, mas principalmente pelo meu pai que foi quando prefeito do Rio, prefeito César Maia, atropelado pelo governo do PT, o PT rasga a constituição no Rio e rasga a constituição aqui. O meu voto é sim.</p>
247	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>ROSANGELA GOMES (PRB)</p> <p>Senhor presidente, pela retomada da economia brasileira, por todos os funcionários públicos e aposentados do estado do Rio de Janeiro, por todo povo da Baixada e pelo fim da violência na Baixada Fluminense e por minha cidade, Nova Iguaçu e contra uma saúde ruim; e contra um desenvolvimento horrível. Eu vou votar sim. Sim pelo Brasil, sim pela Nova Iguaçu, sim pelo nosso país e sim pelo meu partido, o partido brasileiro e por todas as republicanas também.</p>
248	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<p>SERGIO ZVEITER (PMDB)</p> <p>Pela responsabilidade que eu tenho de votar hoje aqui, como advogado, duas vezes presidentes da OAB e representando o estado do Rio de Janeiro, eu</p>

		estudei esse processo e posso afirmar sem medo de errar, que o parecer do relator estar de acordo com a constituição, com as leis que regulam o impeachment e com o regimento interno dessa casa. Por isso, eu voto sim pelo prosseguimento do processo.
249	<b>RIO DE JANEIRO</b>	SIMÃO SESSIM (PP) Senhor presidente, saudando a capital e às demais cidades do Rio de Janeiro que foram para à rua apoiar esse movimento, para que haja paz no Brasil, tranquilidade e crescimento para a nação brasileira, por aqueles que me deram 10 mandatos consecutivos nessa casa fazendo história. Pela minha família, pelos meus filhos Sérgio e Marcelo, pelas minhas noras, pelos meus netos, pela minha querida Baixada Fluminense, pela minha querida cidade Nilópolis, por tudo isso, voto sim pelo impeachment.
250	<b>RIO DE JANEIRO</b>	SORAYA SANTOS (PMDB) Senhor presidente, por acreditar que a política, a ética e a responsabilidade devem caminhar junto, por olhar por esse Brasil a fora e ver milhões de brasileiros vestindo verde e amarelo, de forma pacífica, ordeira, mostrando que os seus filhos não fogem à luta e que pra isso não precisam invadir casa de ninguém, não precisam quebrar ônibus nenhum, pedindo união e pregando esperança para um Brasil melhor. Por minha família que nesse momento eu faço me representar pelos meus netos, Arthur, Sofia e a mais nova caçula que vem chegando, eu quero dizer aos brasileiros e minha cidade de Niterói, ao meu estado do Rio de Janeiro que eu voto sim. Impeachment já!
251	<b>RIO DE JANEIRO</b>	SÓSTENES CAVALCANTE (DEM) A negociada da velha política impediu o suplente do meu partido, dom DEM, Marcelo Delarole, votar aqui hoje. Por você Marcelo, pelos evangélicos do meu estado, pelos movimentos sociais (MBL, vem pra rua, revoltados online) e todos os outros que ocuparam as ruas desse país. Por um país mais ativo, livre da corrupção de todos, Lula e Dilma na cadeia. Voto sim ao impeachment, senhor presidente.
252	<b>RIO DE JANEIRO</b>	WASHINGTON REIS (PMDB) Senhor presidente, que a partir de amanhã, segunda-feira, Deus possa derramar muitas bênçãos sobre nosso Brasil e sobre nosso povo brasileiro. Eu voto a favor.
253	<b>ESPIRITO SANTO</b>	CARLOS MANATO (SD) Senhor presidente, em homenagem a minha querida alegre na região do caporo. Ao 3,5 milhões capixabas em 78 municípios. Aos mais de 50 mil movimentos que vão para rua que estão na praça do papa e para que a nossa ex presidenta Dilma tenha férias eternas. Eu digo sim seu presidente.
254	<b>ESPIRITO SANTO</b>	DR. JORGÊ SILVA (PHS) Senhor presidente, em respeito a constituição, em respeito a grande maioria da população da minha querida cidade são Matheus, em respeito a grande maioria da população do norte do estado do espírito santo. Em respeito a grande maioria da população Capixabas e para que o nosso país encontre novamente o rumo do desenvolvimento. Eu voto sim senhor presidente.
255	<b>ESPIRITO SANTO</b>	EVAIR DE MELO (PV) Senhoras (o) deputados, os capixabas nunca legitimaram esse governo, e esse governo por aumentar a maldade, abandonou os capixabas. Nossas rodovias, portos de aeronaves. Então, por tudo isso senhores deputados, pela minha família, em especial pelo o meu filho Arthur e pela minha filha Sara, pela agricultura e pelos os agricultores e pelo o meu Espírito Santo, pelo o ----, pela a indústria abandonada pelo esse governo, pela ciência e pela a tecnologia, pela a maioria esmagadora dos capixabas, o meu voto é sim.



256	<b>ESPIRITO SANTO</b>	LELO COIMBRA (PMDB) Presidente, em homenagem e em respostas aos milhares de brasileiros que pela rua do pais, do meu estado do espirito santo, da cidade do meu estado e em especial a minha querida cidade de vitória, que nos cobra e nos --- a responder --- contra a corrupção, que nos chama para responder afirmativamente pelo o restauro da economia e que nos chama para responsabilizar aquela que ao logo desse anos tornou a economia ---- e que nós precisamos responsabilizar neste momento com ato que aqui estamos praticando, e esse ato tem uma resposta, e a resposta é sim.
257	<b>ESPIRITO SANTO</b>	MARCUS VICENTE (PP) Presidente, em respeito às famílias brasileiras, em respeito ao meu querido espirito santo, em respeito à minha cidade natal ----, pelos meus amigos e por toda minha família. Eu voto sim ao impeachment.
258	<b>ESPIRITO SANTO</b>	MAX FILHO (PSDB) Senhor presidente, senhores deputados. Em homenagem aos princípios da constituição federal, da legalidade, da impessoalidade sobretudo da imoralidade da publicidade eficiência. O meu voto é sim.
259	<b>ESPIRITO SANTO</b>	PAULO FOLETTI (PSB) Presidente, em nome da minha querida cidade de Colatina, de todos os filhos do solo capixabas, do noroeste capixaba e todo espirito santo. Em nome da nação brasileira, em nome dos meus filhos Sara, Estevão, Jordanado, do meu sobrinho que o nome e toda minha família e todos os jovens desse país. Na esperança que nós possamos construí um novo governo, um diálogo com a política, com a economia e recuperar essa nação. Em nome de todos esses do Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
260	<b>ESPIRITO SANTO</b>	SERGIO VIDIGAL (PDT) Pelo o estado do Espírito Santo que me deu oportunidade de ser os mais votados do estado por mais de cerca de cento e sessenta e um mil votos, em especialmente pelo o município da Serra , eu quero aqui dizer ao meu partido PDT, que fechou questão contra o impeachment, que eu estou aqui com papel de julgador, e cabe o julgador ser imparcial e quero aqui pela liberdade inviolável da consciência, pela democracia contra a corrupção, quero aqui dizer em nome da população capixabas, pedir desculpa ao PDT, mas vou ficar com o estado do Espírito Santo, eu voto sim.
261	<b>ESPIRITO SANTO</b>	ÁTILA LIRA (PSB) Senhor presidente, senhores parlamentares. Esse é um momento, creio que difícil para todos nós, o que me traz aqui a minha decisão, a decisão de renovação de esperanças para o nosso país, para todos nós. Pelo o meu estado Piauí, pelo o meu país, nós não vamos desistir do Brasil voto sim.
262	<b>ESPIRITO SANTO</b>	HERÁCLITO FORTES (PSB) Senhor presidente, senhor presidente. Quero deixar aqui o meu abraço a minha mulher Mariana, as minhas filhas Heloisa, Camila, aos meus netos Antônio e Joao, a minha neta que está por vir Olímpia, a minha irmã Zélia que é fiel a mim aos 96 anos, esse pessoal sabe que eu sofri nas mãos do PT de 2010 até agora. O voto que eu vou dar não é um voto de rancor, é o voto da lógica, voto do futuro do Brasil. O voto que eu vou dar é um voto que o Brasil está insistindo, é um voto em nome das ruas, portanto ele é sim.
263	<b>PIAUI</b>	IRACEMA PORTELLA (PP) Exclusivamente por ordem de orientação partidária, mas com o sentimento de tristeza o meu voto é sim.

264	<b>PIAUI</b>	JÚLIO CESAR (PSD) Senhor presidente, senhora (o) deputados contra os desajustes das contas públicas, contra o aumento da inflação, contra o desemprego, e a favor dos 10 milhões de desempregados do nosso país, em defesa dos 5.570 municípios e para restabelecer a esperança do povo do Piauí, do povo brasileiro eu voto sim, senhor presidente.
265	<b>PIAUI</b>	RODRIGO MARTINS (PSB) Pelo o meu estado do Piauí, pelo o futuro do povo do Brasil, em especial ao piauiense, em especial a cidade de Teresinha, em respeito a todo homens e mulheres de bens que estão lutando estão nas ruas por um Brasil melhor, pelo o futuro das minhas filhas, da Maria Luiza e da Ana maria, eu voto sim pelo o impeachment.
266	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	ANTÔNIO JÁCOME (PTN) Senhor presidente, nunca foi tão atual a palavra bíblica que diz: “ se o meu povo que se chama pelo o meu nome, se humilhar e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu e perdoarei dos seus pecados e sararei a sua terra. ” Por uma nova ordem política, pelo o fim da corrupção, pelos os meus irmãos brasileiros, pelos os meus irmãos nortes rio grandenses, em homenagem à memória do meu pai e da minha saudosa irmã Rosanilda meu voto é sim.
267	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	BETO ROSADO (PP) Agradeço a todo partido progressista que entendeu o sentimento das ruas, e de toda a sua bancada e votou majoritariamente, fez questão de fechar o voto em favor do impeachment. Quero aqui dizer, que nós agora temos a oportunidade de sonhar, a oportunidade de ter esperança por um futuro melhor. Quero aqui, saudar a minha cidade, Mossoró a todo o povo potiguar, a minha família, meu pai Betin Rosado, que foi parlamentar por cinco mandados aqui nesta casa, o meu voto é sim.
268	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	FÁBIO FARIA (PSD) Pela união do Brasil, com fé nas nossas instituições e pela retomada do crescimento, eu voto sim, senhor presidente.
269	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	FELIPE MAIA (DEM) Senhor presidente, pelo o respeito da constituição federal, pelo respeito as outras leis do nosso país ordenamente juristico que regularmente um crime de responsabilidade civil. Pelo o povo do Brasil, pelo o povo do Rio Grande do Norte, por todos aqueles que ocupam as ruas do nosso Brasil para pedir mudanças para esse país, pela as famílias que estão desempregadas que já soma 10 milhões de família e para que o Brasil possa, senhor presidente ter uma luz no fim, eu voto sim ao impeachment, ao impeachment da presidenta Dilma.
270	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	RAFAEL MOTTA (PSB) Senhor presidente, caro colegas deputados (as). A frustração de uma nação é o maior peso que o parlamentar pode levar na sua consciência. Pelo os jovens do Brasil, pela as futuras gerações, pelo o estado do Rio Grande do Norte, por Natal, e pelo o meu país eu voto sim.
271	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	ROGÉRIO MARINHO (PSDB) Pela a coerência dos meus eleitores e respeito a minha família. Aos meus pais que me deixaram legados e aos meus filhos a quem eu quero transmitir de

		respeito ao meu país. Contra um partido que aparelhou o nosso país, que se utiliza da política extrema nacional para utilizar recursos do país para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias. Contra aqueles que utilizam a educação para doutrinar e assediar as nossas crianças. Por melhores dias para o nosso país livre dessa quadrilha que se entranhou em nossos seios, e com todo o coração sim, fora Dilma.
272	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	WALTER ALVES (PMDB) Senhor presidente, na esperança de dias melhores, em nome do povo do meu estado que me concedeu com 191 mil votos, em nome do povo do Rio Grande do Norte e do Brasil, eu voto sim.
273	<b>MINAS GERAIS</b>	BILAC PINTO (PR) Senhores e senhoras deputados, o meu voto é pelo Brasil, pelos mineiros, mas acima de tudo, pelo reencontro da esperança deste país, eu voto sim, pelo afastamento da presidente da república.
274	<b>MINAS GERAIS</b>	BONIFÁCIO DE ANDRADA (PSDB) Senhor presidente, pela democracia, pelo Brasil, por Minas Gerais, em buscas de melhores dias, votamos sim.
275	<b>MINAS GERAIS</b>	CAIO NARCIO (PSDB) Por um Brasil aonde meu pai e meu avô diziam que decência e honestidade não era possibilidade, era obrigação. Por um Brasil aonde os brasileiros tenham decência e honestidade. Por Minas, pelo Brasil, para os jovens que vivem lá fora nas ruas, verás que um filho teu não foge à luta, Sim.
276	<b>MINAS GERAIS</b>	CARLOS MELLES (DEM) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, meu voto aqui hoje é a favor das nossas crianças, da nossa juventude, das nossas famílias, da minha Paraíso, do meu sul de Minas, voto a favor do agricultor e do café, voto a favor dos mineiros e do Brasil, mas voto também a favor da constituição, voto sim ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.
277	<b>MINAS GERAIS</b>	DÂMINA PEREIRA (PSL) Pelo futuro dos meus netos, pela minha cidade Lavras, pelo meu querido povo mineiro, e pela retomada do crescimento do Brasil, meu voto é sim.
278	<b>MINAS GERAIS</b>	DELEGADO EDSON MOREIRA (PR) Senhor presidente, o Brasil espera que cada um cumpra com seu dever, pela libertação do povo brasileiro, pela minha família, pelo saudoso Celso Daniel e por Minas Gerais, São Paulo e todo Brasil, eu voto sim, senhor presidente.
279	<b>MINAS GERAIS</b>	DIEGO ANDRADE (PSD) Por Minas Gerais, pelos meus filhos: Isabel e Léo que me acompanham de Belo Horizonte, pelos transportadores, pelos agricultores, por minha querida Três Pontas, pelo meu avô, exemplo de trabalho em Juatuba, por toda Minas Gerais, pelo homem do campo, pelo transportador, pelos profissionais da saúde, o meu voto é sim ao impeachment.
280	<b>MINAS GERAIS</b>	DIMAS FABIANO (PP) Hoje, é o dia certo, de fazer a coisa certa, da maneira certa. Pela minha esposa: Juliana, pelos meus filhos: Leonardo e Lucas, por Varginha, por Vulcânia de Minas, por Itajubá, pelo Brasil e por Minas Gerais, meu voto é sim.
281	<b>MINAS</b>	

	<b>GERAIS</b>	DOMINGOS SÁVIO (PSDB) Pelos valores da família, pelos homens livres e de bons costumes, em respeito ao povo de Divinópolis e de toda Minas Gerais, em respeito ao povo brasileiro que não suporta mais esse desgoverno de tanta corrupção, em respeito à constituição, não vai ter golpe, vai ter impeachment, meu voto é sim à favor do Brasil.
282	<b>MINAS GERAIS</b>	EDUARDO BARBOSA (PSDB) Senhor presidente, ao longo desses meus seis mandatos, tenho presenciado aqui uma incoerência de um discurso humanista com a prática inconsequente, rasteira e mentirosa, por isso tudo e também pelo crime de responsabilidade cometido, pela honra do nosso povo mineiro e de todos aqueles que represento, meu voto é sim.
283	<b>MINAS GERAIS</b>	EROS BIONDINI (PROS) Senhor presidente, pelos valores que herdei dos meus pais e que procuro repassar para os meus filhos, pela gratidão que tenho à renovação carismática, canção nova e aos demais movimentos que me ajudaram a vi ver livres das drogas, e pelos milhões de brasileiros que vivem hoje nas drogas e tem ajuda. Para honrar os belo-horizontinos, os mineiros, os brasileiros, nessa terra de Santa Cruz, o meu voto é sim.
284	<b>MINAS GERAIS</b>	FÁBIO RAMALHO (PMDB) Eu pedi a Deus que me desse sabedoria para fazer um voto com dignidade, eu pedi a Deus que me iluminasse, e nesse momento, em nome de um estado que seu outro nome é Liberdade, em nome de Minas Gerais, em nome de milhares de mineiros que me pediram pra votar a favor do impeachment, eu estou aqui para declarar o meu voto, a gratidão ao povo mineiro, a família mineira, e sobretudo aos milhões de desempregados desse país, é que eu voto sim, por Minas e pelo Brasil.
285	<b>MINAS GERAIS</b>	FRANKLIN LIMA (PP) Senhores deputados, senhor presidente, povo brasileiro, em primeiro lugar, eu quero agradecer a Deus. A Deus por ter me dada oportunidade de ser eleito por um estado tão amável, tão maravilhoso que é Minas Gerais, um estado que dele nasceu uma pessoa que eu admiro muito, que é o apóstolo Valdomiro Santiago e aquela igreja maravilhosa que me ajudou nesse trabalho. Quero agradecer também a minha esposa, a minha filha que vem me dando muitas forças, a minha mãe, eu quero agradecer a minha tia Eurides, que cuidou de mim quando pequeno, eu quero agradecer a minha tia Gel que me ensinou a educação, eu quero agradecer ao povo brasileiro e dizer que nesse instante, contra a corrupção, contra a roubalheira, contra a safadeza, eu sempre lutei por novas eleições, e nesse momento, para que o brasileiro tenha uma nova esperança de dias melhores e de prosperidade eu voto sim.
286	<b>MINAS GERAIS</b>	JAIIME MARTINS (PSD) Senhor presidente, pelos milhares de mineiros que me confiaram a sua representação aqui nessa casa, mineiros da minha querida Divinópolis, mineiros da minha terra natal de Nova Serrana, de Arcos, pelo povo de Belo Horizonte, e na expectativa senhor presidente, que esse seja o início de uma pauta ética, que traga para a vida pública, a decência e a moralidade de volta. Pela minha família, pelos meus filhos, pela minha esposa, pela minha neta, pelos meus pais, meu pai hoje ausente, mas sempre presente na minha vida e pela minha mãe: Dona Maria, que me ensinaram os valores que norteiam a minha vida pública. Pelos meus irmãos, eu voto sim, senhor presidente.
287	<b>MINAS GERAIS</b>	JÚLIO DELGADO (PSB)

		Eu não acho legítimo que um suspeito presida uma sessão como essa, suspeito pelas irregularidades cometidas aqui nessa casa, eu só quero dizer que: Cunha, a sua hora vai chegar, não é por você nem pelos seus golpes, que eu vou deixar de votar sim!
288	<b>MINAS GERAIS</b>	LAUDIVIO CARVALHO (SD) Senhor presidente, chega de roubalheira no Brasil, chega de safadeza, chega de tanta corrupção, lugar de bandido é na cadeia, não é no palácio do governo não, por isso senhor presidente, eu voto sim, porque não há golpe, há impeachment. Presidente, tchau querida!
289	<b>MINAS GERAIS</b>	LEONARDO QUINTÃO (PMDB) Senhor presidente, tranquilamente, eu voto por Minas Gerais, por minha família, pela recuperação do Brasil, respeitando a todos aqui e clamando a bênção de Deus para nosso país, eu voto sim.
290	<b>MINAS GERAIS</b>	LINCOLN PORTELA (PRB) Senhor presidente, o partido republicano brasileiro, o PRB, em sua bancada, disse que os 22 parlamentares, votariam coerentemente pela admissibilidade da denúncia, não estamos julgando aqui se a presidente da república é honesta ou não, estamos julgando a admissibilidade de uma denúncia, o senado fará: não há golpe porque esse ato é legítimo, convalidado pelo supremo tribunal federal, ou então estou equivocado. Senhor presidente, eu voto sim, pela admissibilidade.
291	<b>MINAS GERAIS</b>	LUIS TIBÉ (Ptdob) Meu voto não é contra um partido nem a favor de outro, meu voto representa a vontade do povo da minha querida Belo Horizonte, das Minas Gerais e do Brasil, meu voto é sim.
292	<b>MINAS GERAIS</b>	LUIZ FERNANDO FARIA (PP) Senhor presidente, pelos meus familiares, pela minha mulher, pelos meus filhos, pelos meus liderados que me pediram que votasse, pelos mineiros e pelos brasileiros, o meu voto é sim, senhor presidente.
293	<b>MINAS GERAIS</b>	MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO (PR) Senhor presidente, pela minha filha Amanda Dias, a minha filha Ana Clara, a minha esposa Janaina, pela minha mãe, pelas famílias de cada um dos brasileiros, quero fazer uma menção especial à minha região do barreiro, à nossa querida Belo Horizonte, levando também em consideração, senhor presidente, a legitimidade dos protestos, as vozes das ruas, a legalidade do processo e também pela governabilidade do nosso país, eu voto sim, senhor presidente. E que Deus abençoe o nosso Brasil!
294	<b>MINAS GERAIS</b>	MARCELO ARO (PHS) Senhor presidente, é importante que as pessoas saibam que eu vim das Minas Gerais e ninguém vem das Minas Gerais à toa. O Brasil caminha para onde o povo mineiro aponta, e é por isso senhor presidente, que o meu voto é sim, é sim, e é sim.
295	<b>MINAS GERAIS</b>	MARCOS MONTES (PSD) Por você João Marcos, por você Felipe, meus queridos netos, esperando um Brasil melhor. Por você Marília, por você mamãe, pela família, pela frente parlamentar da agropecuária, que representa a produção e o emprego nesse país, pelo Brasil, por Minas Gerais e pela querida Uberaba e região, meu voto presidente, é sim, com muita responsabilidade.
296	<b>MINAS</b>	MARCUS PESTANA (PSDB)

	<b>GERAIS</b>	Pelas tradições libertárias das Minas, de Tranquedo, Itamar, JK e Tiradentes, eu digo não à corrupção, eu digo não à fraude fiscal, e digo não ao estelionato eleitoral e a obstrução da justiça. 50 milhões de votos não é biombo que autoriza o assalto do país, com a constituição na mão, com o Brasil no coração, eu digo sim ao impeachment.
297	<b>MINAS GERAIS</b>	MÁRIO HERINGER (PDT) Presidente, senhores deputados, senhoras deputadas, eu não tenho mais idade pra ser rebelde, mas ainda tenho idade pra ter esperança, e nesse momento o que a gente precisa é disso, nós precisamos de mudança, e é por isso que eu vou votar sim, senhor presidente.
298	<b>MINAS GERAIS</b>	MAURO LOPES (PMDB) Prezado presidente Eduardo Cunha, ocupei o cargo de ministro de estado do atual governo e guardarei a gratidão comigo, mas, honrando o nosso PMDB com lealdade, na condição de secretário geral do PMDB juntamente com nosso honrado presidente do partido Michel Temer, acompanhando também a nossa bancada de Minas Gerais, dos deputados federais, acompanhando também a bancada do PMDB da assembleia legislativa de Minas Gerais, pelo povo de Minas Gerais e também esperando no crescimento do transporte desse país, que estar exatamente numa situação agonizante, então, eu quero aqui senhor presidente, dizer do fundo da minha alma, pensando na minha família, na minha esposa, nos meus filhos, nos meus netos, nos meus conterrâneos da minha querida Caratinga, eu voto sim.
299	<b>MINAS GERAIS</b>	MISAEL VARELLA (DEM) Senhor presidente, senhoras e senhores colegas parlamentares, em respeito aos eleitores mineiros que confiaram seu voto em mim para suceder o meu pai Lael Varella, pela fundação Cristiane Varella que é hospital de câncer, pela transparência, contra a corrupção, pelo resgate de novas esperanças e pelo resgate da credibilidade política social, voto sim.
300	<b>MINAS GERAIS</b>	NEWTON CARDOSO JR (PMDB) Senhor presidente, senhoras e senhores parlamentares, dirijo-me a toda população brasileira nesse momento, em especial à todas as famílias e a nossa juventude mineira, quero dizer, que pela retomada do crescimento do nosso país, por um país verdadeiramente melhor, e fiscalmente responsável, pela renovação da esperança nos corações de todos os brasileiros, por Minas Gerais e pelo Brasil, eu: Newton Cardoso Jr, voto sim.
301	<b>MINAS GERAIS</b>	ODELMO LEÃO (PP) Senhor presidente, o meu desejo é que amanhã renasça um novo dia nesse país, nos lares de milhares e milhares de brasileiros, mineiros da minha região abençoe, amanhã é um novo dia de esperança, que Deus abençoe, meu voto é sim. do triângulo mineiro, e da minha querida Uberlândia, e que Deus nos
302	<b>MINAS GERAIS</b>	PAULO ABI-ACKEL (PSDB) Senhor presidente, não há absolutamente nenhum golpe em curso nesse país, há absoluto respeito a constituição federal, por isso, com muita convicção e certo que eu estou cumprindo com o meu dever cívico, patriótico, eu faço do meu voto senhor presidente, sim ao impedimento da presidente da república.
303	<b>MINAS GERAIS</b>	RAQUEL MUNIZ (PSD) Senhor presidente, o meu voto é em homenagem às vítimas da BR 251, o meu voto é pra dizer que o Brasil tem jeito, e o prefeito de Montes Claros mostra isso para todos nós com a sua gestão, o meu voto é por Thiago, por David, Gabriel, Mateus, minha neta Júlia, minha mãe Elza, meu voto é pelo norte de Minas, é por Montes Claros, é por Minas Gerais, é pelo Brasil, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim...
304	<b>MINAS GERAIS</b>	RENZO BRAZ (PP) Senhor presidente, pelo futuro de nossas crianças, pelos meus filhos Marina,

		Gilberto Braz e Renzo Braz, por minha mulher, por minha Minas e a favor do Brasil, eu voto sim senhor presidente.
305	<b>MINAS GERAIS</b>	RODRIGO DE CASTRO (PSDB) Por um futuro melhor para nossa gente precisamos reconstruir o país arrasado pela quadrilha do PT, precisamos dar novamente esperança às famílias brasileiras, pelos exemplos e ensinamentos de meu pai, por meus filhos, por minha família, em memória de Juscelino e Tranquedo e honra da bandeira de Minas Gerais, sim ao impedimento da presidente da república.
306	<b>MINAS GERAIS</b>	RODRIGO PACHECO (PMDB) Senhor presidente, senhores e senhoras parlamentares, neste processo jurídico e político, a minha decisão se baseia no entendimento de uma parte considerável da sociedade jurídica brasileira, inclusive da respeitadíssima ordem dos advogados do Brasil, em respeito ao meu glorioso histórico PMDB de Minas Gerais e sobretudo em razão da vontade, uma vontade manifesta, clara e sincera do povo de Minas, terra de Tiradentes, e de todos os brasileiros, o meu voto é sim.
307	<b>MINAS GERAIS</b>	SARAIVA FELIPE (PMDB) Senhoras e senhores deputados, senhor presidente, a decisão unânime do PMDB de Minas, levou em conta primeiro o relatório do deputado Jovair Arantes, em segundo lugar, pesou muito o descalabro econômico que estamos vivendo, o recuo das políticas sociais, nós temos a saúde aí aos frangalhos, temos uma educação cada vez com mais dificuldades, a questão do FIES que foi reduzido, dos recursos para essa área, então, a pergunta que perpassou a nossa decisão unânime foi: O Brasil dá conta de esperar até 2018?. Portanto, o meu voto, que é o voto unânime do PMDB de Minas Gerais é sim.
308	<b>MINAS GERAIS</b>	STEFANO AGUIAR (PSD) Liliane meu amor, é por Lorenzo nosso filho esse voto, pelas futuras gerações, pelas crianças do Brasil. Quero homenagear aqui os 3 milhões de guerreiros e guerreiras da nação quadrangular que há 65 anos contribui e ora por um Brasil melhor, existe um provérbio que diz que: “Minas Gerais é a terra do ouro e do Diamante, e o mineiro em silêncio segue o passo de um gigante”, mas esse mineiro aqui não vai ficar em silêncio, não vai ter golpe, vai ter impeachment, é sim.
309	<b>MINAS GERAIS</b>	SUBTENENTE GONZAGA (PDT) Senhor presidente, eu sou policial militar em Minas Gerais, uma categoria de trabalhadores que vive e morre todos os dias nesse Brasil, com mais de 60 mil vítimas anuais em consequência da impunidade e pra mim, sem impunidade tem uma mãe, tem uma origem, tem um DNA, esta é a corrupção. E por acreditar, poder contribuir com o combate à corrupção, com o combate a impunidade em todos os níveis de governo, inclusive nessa casa, da direita e da esquerda, eu voto sim.
310	<b>MINAS GERAIS</b>	TENENTE LÚCIO (PSB) Por Minas e pelo Brasil, pelo exército brasileiro, quero aqui senhor presidente, em nome do grupão, do grupão de amigos de Uberlândia e região. Em nome da memória de Eduardo Campos que me trouxe para o PSB, Valentina, o meu voto é sim.
311	<b>MINAS GERAIS</b>	TONINHO PINHEIRO (PP) Com muita humildade e respeito, pela minha amada Ibitité, por toda Minas Gerais e pelo Brasil nós pedimos punição exemplar contra aqueles políticos que se juntaram a alguns empreiteiros milionários que estão roubando o Brasil há mais de 20 anos, em todos os mais diversos partidos e governos, conforme a lava jato, eu quero sim, pedir a Deus sabedoria para que nós não possamos enganar a população e aqui sim, encontrar um caminho para ninguém nunca

		mais roubar do Brasil, para nunca faltar recursos para a saúde, eu peço sim pelo impeachment.
312	<b>MINAS GERAIS</b>	WELITON PRADO (PMB) Repudio e sou contra a negociação de cargos feita a vista pelo governo, repudio e sou contra a negociação de cargos feita a prazo pelo Temer, se tem crime de responsabilidade para a Dilma, tem crime sim de responsabilidade pro Temer. Cartão vermelho pra Dilma, cartão vermelho pro Temer, cartão vermelho pro Cunha, pra pacificar o país, constituinte exclusiva pra pacificar o país, novas eleições e uma reforma política já! Meu voto é sim.
313	<b>MINAS GERAIS</b>	ZÉ SILVA (SD) Pela agricultura familiar, pela extensão rural brasileira, pela minha família, por Minas Gerais e pelo Brasil, o outro nome de Minas é liberdade, eu voto sim.
314	<b>BAHIA</b>	ANTONIO IMBASSAHY (PSDB) Senhor presidente, pedindo a Deus que ilumine o Brasil, eu vim da Bahia para dizer sim.
315	<b>BAHIA</b>	ARTHUR OLIVEIRA MAIA (PPS) Senhor presidente, eu voto com a maioria do povo brasileiro, eu voto na esperança de construirmos um país em que caiba a grandeza da felicidade do futuro de todos os brasileiros, pela Bahia e pelo o Brasil, meu voto é sim.
316	<b>BAHIA</b>	BENITO GAMA (PTB) Senhor presidente, como representante do povo da Bahia e pelo Brasil, voto sim, senhor presidente.
317	<b>BAHIA</b>	CLAUDIO CAJADO (DEM) Pelas baianas e baianos que querem um país decente, em nome da minha querida cidade de Dias Dávila, que me projetou para a vida pública, digo, que o povo brasileiro não é refém desse último momento, mas passageiro, rumo ao futuro e ao seu melhor destino, para que os governantes brasileiros possam cumprir a constituição da república do Brasi e as leis brasileiras que ao tomarem posse, juraram defender e cumprir, voto sim pelo impeachment.
318	<b>BAHIA</b>	ELMAR NASCIMENTO (DEM) Pra estripar da vida nacional essa organização criminosa que sequestrou a Bahia e o Brasil, pelo Brasil e pelos brasileiros, pela Bahia e pelos baianos, pelo futuro das minhas filhas Mariana e Juliana, encho o peito de orgulho e esse Campoformosence vota sim. Viva o Brasil!
319	<b>BAHIA</b>	ERIVELTON SANTANA (PEN) Presidente, pelo resgate da esperança do povo brasileiro, pela reconstrução do nosso país, mas sobretudo em defesa da vida, da família e da fé, voto sim.
320	<b>BAHIA</b>	IRMÃO LAZARO (PSC) Existe uma frase que se encaixa bem a esse momento: “A soberba procede a queda”, e que isso sirva de exemplo a cada um de nós, porque não há ninguém que haja com soberba que um dia não experimente a queda. É muita soberba abrir rombos bilionários nos cofres públicos e achar que não vai acontecer nada, é muita soberba. Mas que isso sirva de exemplo a cada um de nós, tantos deputados que compõem a base do governo como os deputados da oposição. “A soberba procede a queda”, meu voto é sim, senhor presidente.



321	<b>BAHIA</b>	<p>JOÃO GUALBERTO (PSDB)</p> <p>Com a convicção que esse governo da presidente Dilma corrupto e mentiroso cometeu crime de responsabilidade fiscal e sonhando com um governo sem corrupção e pedindo que esse governo governe para o Brasil e não para seu partido, aproveitando para homenagear o ministério público, a polícia federal, o juiz Sérgio Moro e aproveitando ainda pedir que prendam o resto dos corruptos, homenageando Hélio Bicudo, Janaina Pascoal, Miguel Reale, pela minha querida Mata de São João, pela minha Bahia, pelo Brasil verde e amarelo eu voto sim.</p>
322	<b>BAHIA</b>	<p>JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM)</p> <p>Durante 13 anos o meu partido Democratas fez oposição ao projeto criminoso implantado por Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2007 ele disse que ia estipar o Democratas da política brasileira, hoje nós estamos estipando Lula e Dilma e ele vai pra cadeia. Eu estou votando sim pelos crimes que Dilma cometeu, e não é só passar cheque sem fundo em nome do povo brasileiro, ela roubou na refinaria, roubou na Petrobrás e roubou em Belo Monte. Ela não é honrada. Eu voto sim, pelos preceitos em respeito à vida, à liberdade e a justiça, voto pelo povo baiano, voto pela minha mulher Maria Luiza, pelos meus filhos e pelos meus netos. Viva o Brasil, Viva a Bahia, fora Lula e fora Dilma.</p>
323	<b>BAHIA</b>	<p>JUTAHY JUNIOR (PSDB)</p> <p>Em respeito à constituição, constituição que eu tive o privilégio de participar assinando ela, constituinte que fui em 1988, sabendo que lá estão os crimes de responsabilidades, e a presidente Dilma, através do parecer do relator Jovair Arantes muito bem definiu esses crimes. Em defesa também da certeza de que esse movimento popular das ruas do Brasil, sem ele nós não teríamos a votação que nós temos hoje, em respeito à todos que foram às ruas, aos milhões de brasileiros, eu voto defendendo a Bahia, defendendo o Brasil, eu voto sim.</p>
324	<b>BAHIA</b>	<p>LUCIO VIEIRA LIMA (PMDB)</p> <p>Meu voto é sim, senhor presidente.</p>
325	<b>BAHIA</b>	<p>MÁRCIO MARINHO (PRB)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, em nome do Brasil, em nome da Bahia, em nome de todos evangélicos, de todos os cristãos do nosso país, em nome do nosso partido, pela coerência do nosso partido, nós, e pelo nosso presidente Marcos Pereira, nós votamos sim pelo Brasil.</p>
326	<b>BAHIA</b>	<p>PAULO AZI (DEM)</p> <p>Senhor presidente, o meu voto homenageia a minha família, o meu voto respeita a vontade dos meus eleitores. Pela minha querida Lagoinhas, pela minha Bahia que tem sofrido tanto nos últimos anos, pelos brasileiros que trabalham, que produzem e que constroem esse país, o país de tanta corrupção, o meu voto também é uma homenagem a um exemplo de administrador público, perseguido pelo governo federal e estadual e que ainda assim é considerado o melhor prefeito do Brasil, o prefeito de Salvador ACM Neto.</p>

		pele futuro do Brasil, é sim senhor presidente.
327	<b>BAHIA</b>	TIA ERON (PRB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, povo brasileiro. Muito honrada nessa noite, porque eu sou a voz da mulher negra e da mulher nordestina que não quer mais a migalha do governo federal, porque tem dignidade para trabalhar e para vencer. Eu sou a voz do presidente nacional Marcos Pereira, que traz aqui uma unidade do partido republicano brasileiro, eu sou a voz dos jovens, das crianças da minha Bahia e da minha Salvador, terra mãe desse país, que não se curvará a essa farsa que vários deputados chegaram aqui para dizer que não existe crime e estamos convencidos que existe sim, uma configuração do crime de responsabilidade. Portanto, meu voto é sim.
328	<b>BAHIA</b>	ULDURICO JUNIOR (PV) Senhor presidente, nada como a consciência limpa, consciência limpa por saber e ter a certeza de que houve sim crime de responsabilidade, consciência limpa de quem sabe e tem a certeza de que não se vendeu por cargos e nem por dinheiro nenhum, consciência de quem sabe e acredita que nós podemos sim fazer o melhor para nosso país. Em nome do extremo sul da Bahia, e do Brasil, meu voto a favor da Bahia e a favor do nosso país, sim ao impeachment da presidenta Dilma.
329	<b>PARAÍBA</b>	AGUINALDO RIBEIRO (PP) Senhor presidente, hoje, não é um dia de homenagem, não é um dia de celebração, é um dia de lamento, e nós todos temos que ter a responsabilidade de todas as forças políticas que aqui estão, e a partir de amanhã, temos que ter a responsabilidade com o futuro do nosso país. Eu, respeitei democraticamente o líder do meu partido e a maioria absoluta que fechou questão, eu sou líder da maioria, não sou líder de minoria, e por isso, sigo meu partido pela admissibilidade desse processo.
330	<b>PARAÍBA</b>	BENJAMIN MARANHÃO (SD) O meu voto está fundamentado no relatório que foi aprovado na comissão especial, o relatório que aponta crime de responsabilidade da presidente Dilma Rousseff, que ela feriu o artigo 85 da constituição, ela atentou contra a constituição, contra a lei orçamentária, ela editou créditos sem autorização, de 90 bilhões de reais, isto é crime! Ela fez empréstimos em bancos públicos que são proibidos pela lei de responsabilidade fiscal, isso também é crime de responsabilidade e improbidade administrativa, ela participou da compra fraudulenta de passadina, ela é ladra! O dinheiro de passadinha foi parar na conta de João Santana, ela responderá por esses atos. Hoje, o julgamento é político, o crime de responsabilidade, mas depois ela vai responder criminalmente, ela vai responder criminalmente na justiça. E pela Paraíba, pela tradição de luta e coragem do nosso povo, pelo meu partido Solidariedade, que lutou incansavelmente até esse dia de hoje, eu vou votar sim, pela grandeza do nosso povo e pelo Brasil.
331	<b>PARAÍBA</b>	EFRAIM FILHO (DEM) Senhor presidente, com a coerência de quem sempre fez oposição ao PT, apontando os seus erros, os seus equívocos e as suas mentiras. Apontando os crimes de responsabilidade que causaram um rombo no orçamento e essa farra com o dinheiro público quem paga a conta é o cidadão, as empresas estão fechando, os pais e mães de famílias estão desempregados, nos fundos de pensão roubaram o dinheiro de aposentados. Então senhor presidente, está previsto na constituição o impeachment, realizado pelo congresso, fiscalizado pelo supremo tribunal federal, e é por isso, que pelo amor a minha Paraíba e

		pela minha família, meu voto é sim senhor presidente.
<b>332</b>	<b>PARAÍBA</b>	HUGO MOTTA (PMDB) Senhor presidente, com orgulho de representar nessa casa o povo do meu estado, a Paraíba, convicto ainda mais da necessidade de uma união nacional depois desse processo, para que o Brasil retome seu crescimento e seu desenvolvimento, eu voto sim.
<b>333</b>	<b>PARAÍBA</b>	MANOEL JUNIOR (PMDB) Senhor presidente, ecoa nesta casa o clamor das ruas, a nação exige mudança, a nação terá mudança. Contra a corrupção, por mais qualidade na saúde, na educação, na segurança do nosso país, pela honra dos meus eleitores lá da Paraíba, pelos meus companheiros médicos e da área da saúde, pelos meus conterrâneos de Pedras de Fogo, pela minha querida João Pessoa, pela Paraíba e pelo Brasil, sim ao impeachment.
<b>334</b>	<b>PARAÍBA</b>	PEDRO CUNHA LIMA (PSDB) Na exigência do respeito que carrego por efeito da confiança em mim, voto pela mudança no compasso da esperança, vamos frente com a força, voto sim.
<b>335</b>	<b>PARAÍBA</b>	RÔMULO GOUVEIA (PSD) Senhor presidente, pra chegar a essa casa pedimos a confiança da população, no meu estado, na Paraíba, na minha querida Campina Grande, a população inteira pede mudança, a população não aceita esse modelo administrativo implantado no país, a minha população através dos vários seguimentos da sociedade, fizeram com que decidissem nesse instante o futuro do Brasil, que precisa de todos, precisamos nos unir, somar um governo de coalisão para o futuro desse país, senhor presidente. É por isso senhor presidente, em 1952, um jovem vereador em Campina Grande foi assassinado, Félix Araújo, porque combatia a corrupção, e o que nós estamos votando hj é o combate a corrupção, é o fim da corrupção, por isso senhor presidente, que em nome da Paraíba, em nome de Campina Grande, voto sim senhor presidente.
<b>336</b>	<b>PARAÍBA</b>	VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PMDB) Senhor presidente, senhoras e senhores parlamentares, com equilíbrio, com moderação, como esse momento que é paroxítico para o país e para todos nós, com responsabilidade jurídica e consciência política dos nossos votos, a minha posição é favorável pelo prosseguimento do processo de impedimento da presidente.
<b>337</b>	<b>PARAÍBA</b>	WILSON FILHO (PTB) Senhor presidente, deputados e deputadas do Brasil, tenho orgulho de nesse momento histórico representar o meu estado, a paraíba. Em nome de João Pessoa, em nome de todo o estado, eu decidi olhar para o futuro, apostar na boa política e na renovação da esperança do brasileiro, as pedaladas fiscais aconteceram, e nós estamos no momento certo pra mudar o Brasil, tá na hora de mudar o Brasil, eu voto sim senhor presidente.
<b>338</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	ANDERSON FERREIRA (PR) Nada, nada justifica um voto que faça o Brasil sofrer. Hoje nessa casa somos chamados pra fazer parte da história. E hoje me lembrei fortemente do meu pai que me ensinou os valores da vida, os valores éticos e da política feita com compromisso com o povo. Por Jaboatão dos Guararapes, por Pernambuco, pela família brasileira, pela minha esposa e pelos meus filhos digo sim ao impeachment.

339	PERNAMBUCO	<p>ANDRÉ DE PAULA (PSD)</p> <p>Senhor presidente, pelos pernambucanos e de forma especial os 100.785 que me honraram com a sua representação política nessa casa, fazendo aqui a merecida homenagem a três grandes parlamentares pernambucanos: Raul Jungmann, Cadoca e Fernando Monteiro que se estivessem na condição de titular votariam como eu vou votar pela ética na política, pela decência, por Pernambuco e pelo Brasil, sim.</p>
340	PERNAMBUCO	<p>AUGUSTO COUTINHO* (SD)</p> <p>Presidente, com toda a minha convicção, pelo deputado Felipe Carreras, pela minha família, pelo meu Pernambuco que tanto amo e para que o maior símbolo do Brasil volte a ser a bandeira verde e amarela, eu voto sim.</p>
341	PERNAMBUCO	<p>BETINHO GOMES (PSDB)</p> <p>Povo brasileiro, nós estamos aqui para autorizar a abertura de um processo contra a presidente da república, uma presidente que cometeu pedaladas fiscais, gerou rombo de 60 bilhões, uma presidente que publicou decreto sem autorização dessa casa, a casa do povo, dando prejuízo de 90 bilhões, uma presidente que infringiu a constituição brasileira e que por isso vai ser julgada pelo senado e que vai certamente responder pelos crimes de responsabilidade que cometeu, por isso é sim ao impeachment.</p>
342	PERNAMBUCO	<p>BRUNO ARAÚJO (PSDB)</p> <p>Senhor presidente, quanta honra, quanta honra o destino me reservou, de poder, quanta honra o destino me reservou de poder da minha voz sair o grito de esperança de milhões de brasileiros. Senhoras e senhores, Pernambuco nunca faltou ao Brasil. Carrego comigo nossas histórias de liberdade pela democracia, por isso eu digo ao Brasil, sim pelo futuro.</p>
343	PERNAMBUCO	<p>DANIEL COELHO (PSDB)</p> <p>No momento da história este plenário cassou um presidente que cometeu um crime, o ex presidente Collor, esse fato se repete hoje no Brasil. Presidente Dilma, ex presidente Dilma cometeu crime de responsabilidade ao usar dinheiro público sem autorização dessa casa, a lei é para todos, eu voto sim pro Brasil, fora Dilma. Fora Dilma.</p>
344	PERNAMBUCO	<p>DANILO CABRAL (PSB)</p> <p>Senhor presidente, reassumi meu mandato, estava ocupando o cargo de secretário de estado lá em Pernambuco, por entender que nesse momento tão importante para a vida do nosso país, não cabia a gente fazer a delegação deste momento em nome da confiança que o povo de Pernambuco nos deu de estar aqui representando o estado que tem as marcas das lutas libertárias quero aqui nesse momento tão importante para o Brasil, de uma virada de página prestar uma homenagem ao grande pernambucano que deu aquilo que de mais valor a gente tem, que é a vida em nome de um Brasil diferente, em nome de Eduardo Henrique Accioly Campos que foi nosso governador, presidente do nosso partido. Em nome de sonhos de um Brasil mais igual, de um Brasil mais equilibrado, com mais educação, com mais saúde, com um estado que faça as entregas que a população deseja, em nome que ele nos pediu: “Coragem para mudar o Brasil.” Sim.</p>
345	PERNAMBUCO	<p>EDUARDO DA FONTE (PP)</p> <p>Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, ao lado do meu filho Luiz Eduardo que aqui está, em nome da minha família eu gostaria de primeiro pedir a Deus que abençoe o Brasil e por isso eu vou passar para o meu filho para que ele possa dizer ao Brasil o voto. Sim.</p>

<b>346</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	FERNANDO COELHO FILHO (PSB) Senhor presidente, meu voto é sim.
<b>347</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	GONZAGA PATRIOTA (PSB) Colegas deputados e deputadas, o Brasil inteiro assistiu agora a pouco o impeachment da presidente Dilma é porque o Brasil está desmantelado, eu venho defendendo já a algum tempo eleições gerais para a gente não ver o parlamento brasileiro os estados, os prefeitos serem olhados pelo povo brasileiro de uma maneira mais muito ruim. Eu quero dizer aqui em nome de Eduardo Campos, não vamos desistir do Brasil, o Brasil é bom e eu voto sim.
<b>348</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	JARBAS VASCONCELOS (PMDB) Senhoras deputadas, senhores deputados, evidente que a presidente da república não só cometeu crimes como as pedaladas, mas ele sobretudo mentiu ao país. Mentiu ao país quando prometeu uma coisa na campanha e fez outra exatamente ao contrário. O país está no fundo do poço, quebrado, arreventado, sem credito e desmoralizado. Eu voto sim pelo impeachment. Mas quero presidente, dizer do meu desconforto de ter aqui uma pessoa como vossa excelência presidindo esta casa, fossa excelência agrava cada vez mais o seu expediente aqui no processo político brasileiro. Macula, fica profundamente maculado com a sua presença.
<b>349</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	JOÃO FERNANDO COUTINHO (PSB) Senhoras deputadas, senhores deputado, povo brasileiro, meu voto é pela abertura do processo de impedimento da presidente Dilma.
<b>350</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	JORGE CÔRTE REAL (PTB) Senhor presidente, que esse meu voto signifique o retorno deste país ao desenvolvimento econômico gerando emprego, gerando mais renda, gerando condições mais dignas ao brasileiro e a família pernambucana. Gostaria de dedicar o meu voto, especificamente aos pernambucanos que me honraram com meu mandato, a minha família, em especial minha mulher e meus netos, meu voto é sim.
<b>351</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	KAIO MANIÇOBA (PMDB) Senhor presidente, chego ao alto dessa tribuna pra proferir aqui uma celebre frase do nosso querido Ulysses Guimarães, que dizia: “A nação quer mudar, a nação deve mudar, a nação vai mudar. ” E chego aqui com orgulho de ser pernambucano, com orgulho de ser sertanejo e de ser florestano pra dizer que voto sim para esse impeachment.
<b>352</b>	<b>PERNAMBUCO</b>	MARINALDO ROSENDO (PSB) Presidente, é com muito prazer que eu quero dizer a todos os meus amigos deputados e deputadas é um prazer tá aqui nesse primeiro mandato no PSB de Pernambuco e poder ajudar ao Brasil melhorar, que o nosso Brasil está invisto pelo povo brasileiro, um Brasil que está quebrado, um Brasil que não tem credibilidade nem aqui e nem lá fora do país. E por toda essa razão eu queria mandar um grande abraço para os dinoldenses da cidade de Timbaúba do estado de Pernambuco. E assim pelo nosso estado, pelos nossos pernambucanos e pelo nosso Brasil e pelo meu grande amigo de sempre, Eduardo Campos e por tudo isso vamos, não vamos desistir do Brasil e meu voto é sim.

353	PERNAMBUCO	<p>MENDONÇA FILHO (DEM)</p> <p>Senhor presidente, senhores e senhoras deputadas, eu venho de um estado de tradições libertárias e democráticas. A presidente Dilma cometeu crime de responsabilidade, a regra constitucional é clara, o povo coloca o presidente no poder, quando o presidente da república comete crime de responsabilidade cabe aos representantes do povo, portanto nós, tirar aquele que cometeu o crime no cargo que ocupa, no cargo de presidente da república, e nós estamos cumprindo com a nossa obrigação perante a constituição, vamos votar sim, pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff.</p>
354	PERNAMBUCO	<p>PASTOR EURICO (PHS)</p> <p>“ Feliz é a nação cujo Deus é o senhor”, em defesa da vida, da família, da moral, dos bons costumes, contra a corrupção, não desistindo do Brasil, meu voto é sim.</p>
355	PERNAMBUCO	<p>TADEU ALENCAR (PSB)</p> <p>Senhor presidente, o afastamento de um presidente da república é sempre algo muito traumático na vida de qualquer país, mas essa é uma noite necessária porque além de estarem presentes os pressupostos políticos e jurídicos que caracterizam o crime de responsabilidade a presidente está sofrendo aqui essa grande manifestação do parlamento brasileiro que é o sentimento da maioria da sociedade brasileira por isso hoje a gente começa aqui a reconstruir a vida pública em nosso país, a tentar reconstruir, precisamos seguir mudando inclusive é um imperativo cívico pra esse parlamento que a presidência dessa casa se submeta ao julgamento desse parlamento do que a sociedade brasileira não entende que a presidente da república possa está sendo afastada e essa presidência continue sobre o repúdio da sociedade, por Pernambuco, por meu líder Eduardo Campos, pelo Brasil eu voto sim.</p>
356	SERGIPE	<p>ADELSON BARRETO (PR)</p> <p>Senhor presidente, senhores deputados, senhoras deputadas, povo brasileiro. Em sintonia e harmonia com o povo de Aracajú, com o povo de Sergipe, meus intimados e amado Estado. Em sintonia com a maioria do povo brasileiro, na esperança do este par, da estagnação a que forem submetidos este país, na esperança de que o país possa progredir. Nós votamos sim.</p>
357	SERGIPE	<p>ANDRE MOURA (PSC)</p> <p>Senhor presidente, inicialmente eu gostaria aqui de registrar com o grande, com quanto orgulhoso eu sou, em liderar uma bancada tão valorosa como a do PSC, e aqui quero fazer o registro ao um parlamentar, que orgulha muito esse parlamento do nosso partido que esteve com nós semana passada, mas não pôde estar aqui hoje, que é o deputado Marcondes Gadelha, que é um parlamentar exemplar para todos nós. Mas dizer seu presidente, e agradecer a toda nossa bancada, mas dizer que nenhum povo é realmente grande se não pela liberdade que tem ou conquista. Nesse momento histórico, nós somos o povo brasileiro, nós somos a pátria pelo o Brasil, e pelo meu amado estado</p>

		Sergipe, amado estado Sergipe, de um grande homem mestre da filosofia do direito que é Bispo Barreto. Em nome da família e dos meus filhos Diandra e Hiago, eu voto sim seu presidente pelo impeachment.
<b>358</b>	<b>SERGIPE</b>	FABIO REIS (PMDB) Senhor presidente, eu voto sim.
<b>359</b>	<b>SERGIPE</b>	JONY MARCOS (PRB) Senhoras deputadas e senhores deputados, povo do meu grandioso estado Sergipe, menor estado do Brasil. Estado que eu amo, estado maravilhoso povo brasileiro. O meu partido, partido republicano brasileiro do qual eu sou fundador, que é presidido pelo o nosso presidente Marcos Pereira, tomou um posicionamento e todos nós deputados decidimos acompanhar o posicionamento a direção dada pelo nosso presidente. Eu sou o único deputado do PRB que vota nesta noite e devo dizer a todo que vão honrar meus companheiros e acompanhar os votos de todos 21 deputados que adentraram aqui nesta tribuna. Voto sim seu presidente.
<b>360</b>	<b>SERGIPE</b>	LAERCIO OLIVEIRA (SD) Senhor presidente, nobres deputados e deputadas, em nome do Brasil e a partir daqui nós, temos o compromisso muito grande de resgatar o nosso país para o desenvolvimento. Esse momento é um ponto de partida, em nome do meu povo de Sergipe, do meu povo de Aracajú, em nome e na esperança de dia melhores. O meu voto é sim.
<b>361</b>	<b>SERGIPE</b>	VALADARES FILHO (PSB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, pensando no melhor para o povo brasileiro. Respeitado a nossa constituição, seguindo orientação do meu partido, pelo os aracajuanos, pelo meu querido povo de Sergipe e pelo o povo Brasil. Eu voto sim.
<b>362</b>	<b>ALAGOAS</b>	ARTHUR LIRA (PP) Senhor presidente. Tenho prazer de abrir a votação do último estado, o estado de alagoas. Antes do meu voto, queria parabenizar o bellissimo trabalho do relator, o meu amigo pessoal Jeová Ilhardes. Não acredito, que o resultado de hoje já consagrado por essa casa, vá permitir que a casa não tenha um diálogo para encontrar um caminho para o desenvolvimento do Brasil. Em nome desse dialogo, em nome do desenvolvimento, no meu segundo mandado chego aqui com a certeza, de que um desenvolvimento e a mudança da vida das pessoas é o grande trabalho desse congresso, e o Brasil está parado e nós temos que encontrar essa saída, em nome dessa saída, do processo alagoanos, dos meus filhos, de quem convívio em alagoas. Eu, encaminhando junto com o meu partido que fechou questão a favor do impeachment, dou o meu voto, sim ao procedimento.
<b>363</b>	<b>ALAGOAS</b>	CÍCERO ALMEIDA (PMDB) Senhor presidente, senhores deputados. Neste momento não estava na minha programação, eu tenho certeza que a população alagoana que votou em mim durante os últimos 15 anos, não foi para que eu participasse neste momento, mas eu tenho uma gratidão e uma dívida para com Deus e para com o povo alagoanos e para com os senhores aqui que estão nos assistindo agora. Minha

		mãe, com 83 de idades. A Deus pela a vida que me devolveu por inúmeras vezes, a população alagoana por tudo que fez por mim durante os últimos 15 anos e lealdade, especialmente ao meu povo e a minha capital. É sim pelo impeachment.
364	ALAGOAS	JHC (PSB) Quis, o povo meu do honrado estado de alagoas, que estivesse aqui no dia de hoje para fazer história. Sabia da minha responsabilidade por ser sido o deputado federal mais votado daquele estado. Sabia da minha responsabilidade também por ser o deputado mais jovem. E hoje com essa responsabilidade na minha mão dos jovens que querem uma política seria, transparente, ética e do povo brasileiro é que venho aqui me manifestar ao contrário dos quem dizem, argumentos maliciosos como se dizia um peter da democracia participativa. Hoje o governo tudo que pregou faz diferente. Senhor presidente, se nós fomos analisar por essas interpretações de regimes e Cuba tem eleição, na coreia do Norte tem eleição, no Iraque teve eleição. Portanto seu presidente não podemos virar as costas para a opinião pública, de fingir que o povo fala e que as ruas falam não importa neste momento. Senhor presidente, senhora (o) deputados (a), o deputado JHC vota sim pelo o impeachment. Viva alagoas, viva Maceió.
365	ALAGOAS	MARX BELTRÃO (PMDB) Diante da impossibilidade de novas eleições, em favor dos 10 milhões de desempregados no nosso país, em favor de melhorar a economia do nosso país, em favor da minha querida cidade de Coruripe, em homenagem aos jovens do nosso país, a minha geração, a geração dos meus filhos, geração que clama por esperança e por dias melhores e acima de tudo, o bem da nação, e acima de tudo pelo o bem do meu estado de Alagoas, eu voto sim ao impeachment a presidenta Dilma.
366	ALAGOAS	MAURÍCIO QUINTELLA LESSA (PR) Senhor presidente, senhoras (o) deputados, meus queridos e amigo do estado de Alagoas, do litoral ao sertão do meu estado. Quero dizer que quando esse processo começou, eu não tinha opinião formada. Eu fui para a comissão especial lá, sentei ao lado do Jovair Arantes, do Rogerio russo, Cabos Sampaio e todos aqueles companheiros. Ouvei com toda atenção os denunciante de sequer a defesa e fiz o meu convencimento e quero aqui dizer companheiros, que a presidenta da república não cometeu um crime de responsabilidade, ela cometeu um rode de crimes de responsabilidade, ela tentou controlar o orçamento do país, ela tentou contra competência do congresso nacional, ela tentou contra a própria democracia, mesmo o meu partido tendo orientação diferente. Eu não podia liderar a minha bancada, a maioria da minha bancada pelo menos para o precipício. Renunciei a liderada da minha bancada para chegar neste momento aqui, em paz com o meu travesseiro, que é o melhor amigo da minha consciência. Eu voto sim pelo o impeachment, eu voto sim pelo o afastamento da presidenta.
367	ALAGOAS	PEDRO VILELA (PSDB) Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, em respeito ao povo de Alagoas, em defesa da constituição federal, em nome da memória do meu avô, minha maior referência, saudoso Menestrel das Alagoas Teotônio Vilela, para renovar a esperança do povo brasileiro, eu voto sim.

\* Os deputados assinalados são suplentes em exercício.